

FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR

**Dossiê de conservação e restauro do  
Coreto da Praça Cesário Alvim – Ouro Preto/MG.**



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS CAMPUS OURO PRETO

DOSSIÊ DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO CORETO DA PRAÇA  
CESÁRIO ALVIM – OURO PRETO/MG.

FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR

Trabalho desenvolvido para a disciplina De Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro de Bens Imóveis, sob a orientação da Profª Ana Paula de Moraes.

OURO PRETO

2022

---

S729d

Souza Junior, Flávio Aparecido Santos.

Dossiê de conservação e restauro do coreto da Praça Cesário Alvim - Ouro Preto / MG [manuscrito] / Flávio Aparecido Santos Souza Junior. – 2022.

98 f. : il.

Orientadora: Ana Paula de Moraes.

Trabalho de Conclusão de Curso (tecnologia) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2022.

1. Coretos. 2. Mobiliário. 3. Equipamentos urbanos. I. Moraes, Ana Paula de. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 719

---

Catálogo: Kelly Cristiane Santos Morais - CRB-6/3217

FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR


DOSSIÊ DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO CORETO DA PRAÇA  
CESÁRIOALVIM – OURO PRETO/MG.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Minas Gerais Campus  
OuroPreto, como parte das exigências do curso de Tecnologia em Conservação e Restauro  
para a obtenção do título de *Tecnólogo*.

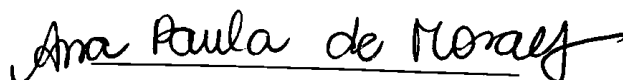
Aprovado em 14 de abril de 2022 por:



Maria Raquel Alves Ferreira



Alexandre Ferreira Mascarenhas



Ana Paula de Moraes  
(Orientadora)

*Dedico esse trabalho à memória da  
minha eterna e querida prima Tailine  
Steffan, que sempre vibrou comigo  
minhas conquistas.*

*Essa vitória é nossa!*

# AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar o dom da vida e saúde, para que eu pudesse viver a melhor experiência do mundo.

A minha incrível mãe, e ao meu Pai do coração José Ponciano, por todo amor, apoio e constante incentivo, e que nunca mediram nenhum esforço para que essa realização se tornasse possível. Obrigado por sempre estarem ao meu lado e viverem esse sonho comigo!

Aos meus irmãos: Pedro e Gustavo, e ao meu sobrinho Bernardo por todo amor.

A minha amada família Lopes por todo carinho, dedicação e apoio incondicional.

Aos professores do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro por todo ensinamento. Em especial a melhor professora, orientadora e amiga Ana Paula de Moraes, por partilhar comigo seus incríveis conhecimentos, e por sempre me encorajar a ir além. Obrigado por todas as oportunidades concedidas, e por cada puxão de orelha.

Serei eternamente grato!

Sara e Renata Gomes, por serem grandes amigas e incentivadoras da minha vida pessoal e acadêmica. Eu amo vocês!

Aos amigos de Itabira por sempre estarem ao meu lado!

As amigas do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro: Fernada e Pâmela, pela incrível amizade, por todos os momentos de ajuda e lealdade. Gratidão define!

A minha chefe Priscilla por todo carinho e aprendizado!

Minha querida ex-aluna: Rita, por todo apoio, constante incentivo na realização deste trabalho e na minha vida profissional.

Savilly e Ana Paula Paixão por todo auxílio e esclarecimento de dúvidas.

As republicas: Poucas e Boas e Só a gente por sempre me apoiarem e me mostrarem que eu tenho um lar!

Aos amigos que Ouro Preto me deu!

Luísa/Melsinha, obrigado por ser um grande amigo e apoiador na minha vida! Sou grato a ti!

A todas as pessoas que contribuíram com esse trabalho e essa fase da minha vida de forma direta ou indireta.

*“O restauro vai além de um projeto arquitetônico ele deve ser uma fábrica de emoções.”*

*Renzo Piano*

# LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Coreto da Praça Cesário Alvim.....	15
Figura 2: Coreto da Praça Cesário Alvim.....	16
Figura 3: Vista Satélite da Praça.....	18
Figura 4: Planta de Localização.....	18
Figura 5 - Planta de localização sem escala Fonte .....	18
Figura 6: Pertences de moradores de rua no Coreto.....	22
Figura 7: Fachada frontal e posterior.....	27
Figura 8: Fachada lateral direita e esquerda .....	27
Figura 9: Cobertura.....	28
Figura 10: Pináculo.....	28
Figura 11: Forro de Lambri .....	28
Figura 12: Base do equipamento .....	29
Figura 13: Estruturas de madeira.....	29
Figura 14: Ornamentos das estruturas .....	29
Figura 15: Ornamento de metal e balaustrada.....	30
Figura 16 : Ornamentos da parte superior .....	30
Figura 17: Colchão no coreto .....	60
Figura 18: Manchas enegrecidas no coreto .....	60
Figura 19: Perda de suporte na cobertura .....	61
Figura 20: Apodrecimento da base da estrutura de madeira .....	62
Figura 21: Rachadura.....	62
Figura 22: Perda da Argamassa .....	63
Figura 23: Vegetação de pequeno porte .....	63
Figura 24: Entulho no porão do coreto.....	64
Figura 25: Esquadria de vergalhão .....	64



# LISTA DE PRANCHAS:

## LEVAMENTO ARQUITETÔNICO:

Prancha 1: Planta de Situação e Implantação.....	45
Prancha 2 : Plantas do Porão e Planta do Piso.....	46
Prancha 3: Planta de Cobertura , Planta de Forro e Planta de Engradamento.....	47
Prancha 4: Corte AA e Corte BB.....	48
Prancha 5: Fachada Frontal e Fachada Posterior.....	49
Prancha 6: Fachada lateral direita e Fachada Lateral esquerda.....	50

## MAQUETE ELETRÔNICA:

Prancha 1: Vistas do Coreto.....	52
Prancha 2: Vistas do Coreto.....	53

## MAPEAMENTO DE DANOS:

Prancha 1: Patologias Planta de Cobertura.....	58
Prancha 2: Patologias Planta de Forro.....	59
Prancha 3: Patologias Planta.....	60
Prancha 4: Patologias Fachada Frontal.....	61
Prancha 5: Patologias Fachada Frontal.....	62
Prancha 6: Patologias Fachada Frontal.....	63
Prancha 7: Patologias Fachada Posterior.....	64
Prancha 8: Patologias Fachada Posterior.....	65
Prancha 9: Patologias Fachada Posterior.....	66
Prancha 10: Patologias Fachada Lateral Esquerda.....	67
Prancha 11: Patologias Fachada Lateral Esquerda.....	68
Prancha 12: Patologias Fachada Lateral Esquerda.....	69
Prancha 13: Patologias Fachada Lateral Direita.....	70
Prancha 14: Patologias Fachada Lateral Direita.....	71
Prancha 15: Patologias Fachada Lateral Direita.....	72

## PROPOSTA DE INTERVENÇÃO GRÁFICA

Prancha 1: Planta de Cobertura, Forro e Engradamento.....	95
Prancha 2: Plantas.....	96
Prancha 3: Fachada Frontal e Fachada Posterior.....	97
Prancha 4: Fachada Lateral direita e Lateral Esquerda.....	98

# RESUMO

Os coretos são equipamentos urbanos, situados ao ar livre em praças e jardins. Normalmente são utilizados para abrigar pequenas apresentações de grupos musicais, festas, romarias e apresentações com fins políticos e culturais. Sua composição em geral é feita por estrutura férrea ou em madeira sobre soco de alvenaria, possuindo cobertura na parte superior. São mobiliários de alta importância social, destacando-se a função ornamental. Atualmente os coretos não possuem mais as funções para quais originalmente foram criados, resultando em situações de abandono que influenciam diretamente na má conservação desses bens. Esse dossiê de Restauro tem como objeto de estudos o Coreto da Praça Cesário Alvim, mais conhecida como “Praça da estação”, situada no bairro Barra, Ouro Preto/MG. A proposta desse trabalho engloba um estudo histórico, estético, bem como os métodos construtivos, além de oferecer diretrizes para a adequada conservação e restauração do mobiliário. Serão tratados também fatores como o uso, as patologias e os agentes causadores e a importância da preservação desses bens.

**Palavras chaves:** coreto, mobiliários, equipamentos, conservação, restauro.

# ABSTRACT

Bandstands are urban equipment, located outdoors in squares and gardens. They are usually used for small performances by musical groups, parties, pilgrimages and presentations for political and cultural purposes. Its composition is generally made by iron or wooden structure over a masonry base, with coverage on the upper part. They are furniture of a high social importance, highlighting an ornamental function. Currently, bandstands no longer have the functions for which they were created for, resulting in situations of abandonment that directly influence the poor conservation of these goods. This Restoration dossier has as object of study the Bandstand of Square Cesário Alvim, better known as “Station Square”, located in Barra district, Ouro Preto / MG. A proposal of this work covers a historical and aesthetic study, as well as construction methods, in addition to offering guidelines for the conservation and restoration of furniture. Factors such as use, pathologies and causative agents, and the importance of preserving these assets will also be included.

**Keywords:** bandstands, furniture, equipment, conservation, restoration.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>ORIGEM.....</b>	<b>16</b>
<b>Capítulo 1 .....</b>	<b>17</b>
<b>O CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM, OUOPRETO/MG. ....</b>	<b>17</b>
<b>I - ANÁLISE CONTEXTUAL.....</b>	<b>19</b>
1- <i>Histórico das praças.....</i>	<i>19</i>
2- <i>Histórico da Praça Cesário Alvim .....</i>	<i>21</i>
3- <i>Usos e funções do coreto.....</i>	<i>21</i>
4- <i>Aspectos geográficos e ambientais.....</i>	<i>23</i>
5 - <i>Características arquitetônicas e urbanas.....</i>	<i>23</i>
6- <i>Aspectos socioculturais .....</i>	<i>24</i>
<b>Capítulo 2 .....</b>	<b>25</b>
<b>LEVANTAMENTO FÍSICO .....</b>	<b>25</b>
<b>I - DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA .....</b>	<b>25</b>
<b>II - LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO.....</b>	<b>27</b>
1- <i>Vistas do coreto.....</i>	<i>27</i>
2 - <i>Cobertura, pináculo e forro. ....</i>	<i>27</i>
3- <i>Alvenarias e estruturas de madeira.....</i>	<i>29</i>
4- <i>Ornamentos. ....</i>	<i>29</i>
<b>III- LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO .....</b>	<b>31</b>
<b>IV- MAQUETE ELETRÔNICA 3D.....</b>	<b>38</b>
<b>Capítulo 3 .....</b>	<b>43</b>
<b>DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO CORETO.....</b>	<b>43</b>
<b>I- MAPEAMENTO DE DANOS.....</b>	<b>44</b>

<b>II- AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO .....</b>	<b>60</b>
<b>Capítulo 4 .....</b>	<b>65</b>
<b>PROPOSTA DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>65</b>
<b>I- REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>65</b>
<b>II- SERVIÇOS PRELIMINARES.....</b>	<b>67</b>
1- Mobilização do canteiro de obras.....	68
2- Especificações dos serviços e materiais.....	68
1. Cobertura.....	68
1.1. Limpeza/higienização.....	69
1.2. Inspeção .....	69
1.3. Imunização.....	71
1.4. Pintura.....	71
2- Forro	72
3- Alvenarias.....	73
4- Argamassas .....	73
4.1. Imunização .....	73
4.2. Limpeza/Higienização.....	74
4.3. Recomposições .....	74
4.4. Pintura.....	75
5- Estruturas de madeira aparente.....	75
5.1. Inspeção .....	75
5.2. Limpeza/Higienização.....	76
5.3. Imunização.....	76
5.4. Recomposições .....	76
5.5. Pintura.....	77
6- Esquadrias.....	78
7- Ornatos em metal .....	78
8- Adro/Praça.....	79
8- Iluminação.....	79
9- RECOMENDAÇÕES FINAIS.....	80
3- Proposta De Intervenção Gráfica .....	81
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>86</b>
<b>PLANILHA DE SERVIÇOS .....</b>	<b>86</b>
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>90</b>
<b>CRONOGRAMA FÍSICO .....</b>	<b>90</b>

<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>94</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>95</b>
<b>I- LIVROS .....</b>	<b>95</b>
<b>II- SITES.....</b>	<b>97</b>

# INTRODUÇÃO

Os coretos marcaram a história das praças brasileiras entre os séculos XIX e XX. Trata-se de elementos urbanos com predomínio da funcionalidade decorativa com enorme importância social. Também conhecidos como “pavilhões de música” no início do seu emprego, estavam ligados às apresentações públicas de bandas militares, filarmônicas, serestas e às festividades religiosas. Além disso, os espaços dos coretos costumavam abrigar pronunciamentos políticos para grande número de pessoas. Essa tradição não é mais usual nos dias atuais, porém muitos coretos existem nas praças sem uso específico. Acredita-se que a falta de uso desses equipamentos urbanos possa ser uma das causas do mau estado de conservação que usualmente é visto.

No que tange a origem desse equipamento urbano, em muitos momentos é relacionada com pavilhões e quiosques de jardim. Os coretos e os pavilhões possuem estrutura análoga e disfrutaram das mesmas aplicações, como a decoração do local e a harmonia do entorno. Porém, diante de diversas mudanças na sociedade, houve a divulgação dos pavilhões, que se tornaram mobiliário urbano referencial na área das artes e música.

Os coretos, muito comuns no nosso país, são consequência de uma herança herdada pela Europa. Portugal, por sua vez, contribuiu de maneira mais intensa como referência cultural entre os séculos XV e XIX. Ainda na condição de colônia, o Brasil absorveu muitos costumes da metrópole, ainda que tenham sido influenciados por outras culturas (BUTTROS, 2017).

Este dossiê de Conservação e Restauro tem como objeto de pesquisa o Coreto da Praça Cesário Alvim (FIG.1), situado na cidade de Ouro Preto/MG. O presente estudo primeiramente apresenta uma breve descrição do histórico do equipamento e do entorno

onde está inserido, além de uma análise da Praça, da circunvizinhança e dos aspectos observados *in loco*. Posteriormente foram apresentados alguns fatores como os materiais e técnicas construtivas empregadas na respectiva fabricação e uso do coreto. Em seguida o Coreto é representado graficamente. Essa etapa contém o levantamento fotográfico, arquitetônico, além de uma maquete eletrônica.

A representação gráfica foi realizada com o auxílio dos *softwares Auto CAD 2D* e *Sketchup 3D*. A renderização das imagens tridimensionais foi realizada através de uma extensão do *Sketchup*, denominada *V-ray*.

Ressalta-se a importância da representação gráfica em projetos de Conservação e Restauro, bem como a legibilidade e clareza de todas as suas propostas. Dessa forma o uso dessas metodologias ilustrativas tem como intuito principal proporcionar o entendimento dos leitores sobre todas as etapas dispostas ao decorrer desse estudo.



**Figura 1: Coreto da Praça Cesário Alvim**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.

Posteriormente foram estudadas todas as patologias presentes no objeto, representadas no mapa de danos e no diagnóstico, identificando causas e apontando as soluções para as mesmas.

O trabalho também discorre de um embasamento teórico justificando a sua proposta de intervenção, sendo esta apresentada em formato escrito e gráfico. Por fim, foi elaborada uma planilha de especificações de serviços e materiais.



## ORIGEM

No final do século XIX se iniciou o processo de surgimento de praça com o paisagismo mais sofisticado. Esse movimento percorreu do final deste século até o início do século XX, onde foram introduzidos elementos de caráter decorativo e de união nas praças, como os coretos. Até o momento esse tipo de mobiliário era associado a localizações de interiores e passaram a ser encontrados primeiramente em praças ao redor de igrejas (FOGUEL, 2018).

Chama-se *bandstand* em inglês, *kiosque a musique* em francês e em espanhol é *quioscode musica*. Em todas as designações está clara a função deste palco, que antes do século XVIII começou por ser ambulante ou desmontável em festas e arraiais populares, para ocupar um lugar fixo no centro de praças ou jardins públicos (REVISTA VISÃO, 2015).

De acordo com o *Dicionário Prático Ilustrado*, *coreto* é uma espécie de coro construído ao ar livre para concertos musicais. Também se defende que é oriundo de coro, ou, por exemplo, uma espécie de estrado ou edificação, levantado em jardim, largo, etc., destinado especialmente para bandas de música e concertos (1977, verbete *coreto*).

Já o *Dicionário informal* online diz que o mesmo seria uma pequena construção no meio de uma praça, normalmente no formato redondo, protegido por grades, onde pequenas bandas marciais das cidades do interior faziam (ou fazem) apresentações para o público.

# Capítulo 1

## O CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM, OURO PRETO/MG.

O coreto que é objeto de estudo deste trabalho está localizado na Praça Cesário Alvim, popularmente conhecida como “Praça da estação”, no Bairro Barra, em frente à estação ferroviária de Ouro Preto. Esse equipamento urbano (FIG.2) faz parte do conjunto arquitetônico tombado da cidade e, de acordo com informações observadas *in loco* e outras extraídas do *Google Maps* (FIG.7), ao redor da praça existem quatro vias de enorme circulação: Rua Diogo de Vasconcelos, que funciona como mão dupla; Rua Vitorino Dias, de mão única e que direciona ao centro; Rua Dr. Pacífico Homem, de mão dupla e no pé do Morro da Forca, e por fim Rua dos Inconfidentes, também de mão dupla e que proporciona o acesso ao Bairro Barra.



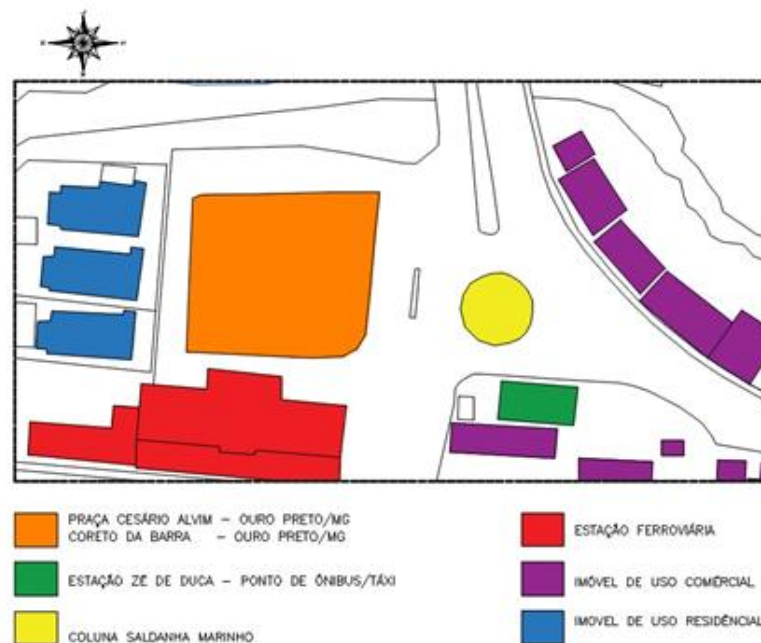
**Figura 2: Coreto da Praça Cesário Alvim**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.

No mencionado bairro é bem comum o fluxo de pessoas devido à disposição de muitos pontos comerciais, além da estação de trem, como ponto de ônibus e taxi, supermercado, bares, restaurantes, padaria, hotel, assim como a existência de repúblicas estudantis, alguns destes representados na Figura 8.

A praça e seu entorno fazem a separação entre os bairros Pilar e Barra, além de possuírem os principais trajetos entre o centro histórico da cidade e o bairro Bauxita, onde se localizam a Universidade Federal de Ouro Preto e o Instituto Federal de Minas Gerais (IPAC, 2010).



**Figura 3: Vista Satélite da Praça**  
Fonte: Google Maps



**Figura 4: Planta de Localização**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.

## I - ANÁLISE CONTEXTUAL

### 1- Histórico das praças

Praças podem ser definidas como qualquer espaço de caráter público urbano, livre de imóveis particulares, que proporcione convivência e momentos recreativos para os seus visitantes. O espaço urbano tido com pioneiro das praças foi a Ágora da Grécia Antiga. A praça grega era um espaço aberto, normalmente demarcado por um mercado, no qual se efetuava a democracia direta, de forma a ser esse o local mais utilizado para discussões e debates entre os cidadãos (MACEDO, ROBBA, 2002).

Lerner (2011) diz que cada cidade apresenta uma historicidade diferente, possuindo seus locais referenciais que não se limitam somente àqueles instituídos como marcos importantes do patrimônio histórico da nação. São principalmente aqueles que fazem parte da memória da cidade, sendo vistos como pontos-chaves da identidade e do sentimento de pertencimento da comunidade. A praça é um elemento muito constante entre estas localidades.

Por volta do século XVIII o projeto de praças limitava-se ao redor dos palácios europeus, nem sempre inseridos no contexto urbano. Os espaços abertos existentes nas cidades e marcados pelas multidões estavam usualmente ligados à permanência de comércio populares ou à proximidade de igrejas e catedrais. A partir do século XIX que o esboço conhecido de praças começou a surgir, prescrito pelo trabalho de profissionais como Frederick Law Olmsted, o qual projetou o Central Park de Nova Iorque. Esse espaço existente há muitos anos e utilizado por diversas gerações, nunca deixou de executar a função para qual foi originalmente criado: a de integração e sociabilidade. Levando em conta que praças são espaços livres, públicos e urbanos criados para a recreação e convívio da população (LIMA et al., 1994; MACEDO e ROBBA, 2002), sua função primária é a de aproximar e reunir as pessoas, seja por motivo cultural, econômico, político ou social.

A praça é também um espaço munido de simbologias, que carregam o imaginário e o real, marco arquitetônico e local de ação, palco de modificações históricas e socioculturais, sendo importante para a cidade e seus cidadãos. (DIZERÓ, 2006).

As praças, parques públicos e áreas verdes se tornam pontos fundamentais para o

melhoramento da qualidade de vida na cidade moderna, que carrega consigo o aumento do crescimento da população e os resultados do consumismo: o excesso da quantidade de veículos, sujeira, construção de grandes prédios e exclusão social. As modificações urbanas usualmente se tornaram meio de controle social, sobretudo das novas classes médias, escravizadas às políticas públicas e ideológicas que multiplicam o consumo e somam valor econômico ao solo urbano onde são aplicadas (SERPA, 2009).

Para a inserção de espaços de qualidade em meio à cidade foram realizados vários processos de reforma: preenchimento de vazios, definição de áreas de risco, demolições, desapropriações e realocações, com a formação de uma nova centralidade. Agravou-se, paralelamente, a desvalorização dos antigos centros urbanos, acarretando rapidamente na necessidade em se intervir nestas localidades (VARGAS, 2009).

Praças são locais de encontro, onde os usuários procuram atividades diversas, assim como um ambiente para interação, além de possibilitarem a inserção de áreas verdes no meio urbano. Na atualidade são vistas pela maior parte das populações como espaços enfeitados, de miséria, drogadição, e até mesmo para o comércio da prostituição, restando para pequena parte da sociedade formas de lazer, meditação, dentre outras atribuições a este patrimônio público que pertence a toda sociedade (YOKO; CHIES, 2009 *apud* MARCHI; PEZZINI, 2015).

Espacialmente, a praça é determinada pela área verde e outros princípios construídos. Nessa linha de pensamento, de acordo com cada sentido que a palavra praça pode ter, estes espaços podem ser classificados (MACEDO e ROBBA, 2002) em Praça Jardim: ambientes onde a admiração das espécies vegetais, o contato com a natureza, e a circulação são prioridades. Estes ambientes podem ser fechados por gradil ou cercas, dois exemplares comuns são o passeio público da cidade do Rio de Janeiro e de Curitiba. Estes ainda podem ser abertos ou cercados de edificações, sendo estas mistas, tanto residenciais e comerciais, como na cidade Pirassununga-SP.

Praça Seca: largos históricos ou locais que comportam grande circulação de pessoas. Em algumas destas praças é inexistente qualquer tipo de arborização, vegetação ou jardins, nelas o foco é o espaço gerado pela arquitetura e são feitas relações entre volumetria do espaço construído e do vazio que dão em relação à escala humana.

Praça Azul: Locais em que a água possui o papel de destaque. Alguns belvederes e jardins de várzea são grandes exemplos.

Praça Amarela: as praias num contexto geral são consideradas praças amarelas.

Enfim, tanto em tempos antigos quanto atuais, fica evidente que as praças possuem importante papel como espaço democrático, de uso público, palco de decisões e ambiente de convivência e lazer de toda comunidade. Saber a importância, as atribuições destas áreas são essenciais para a valorização e conservação das praças públicas, principalmente num período em que a atenção global é destinada para o meio ambiente, a sustentabilidade e a qualidade devida populacional (FOGUEL, 2018).

Diante das oportunidades recreativas ofertadas pelas novas tecnologias, e pela mídia em geral à sociedade moderna, ambientes como as praças se tornam pouco visitados, de forma que as grandes cidades capitalistas não proporcionam segurança e dinamismo a estes espaços, e se estruturam pela diferença entre o público e o privado ou também pela falta de cuidado do usuário, sendo vítima de vandalismo. Desta maneira, para que a praça seja atraente ao homem moderno, endeusado pelo mundo da tecnologia da informação e por modernas opções de lazer, “ela precisa integrar a musicalidade de antigos coretos e reestabelecer a alegria das festividades antigas, reinterpretando-as com equipamentos de lazer ativo que reproduzam a mesma alegria, intensidade e vibração percebidas na televisão” (CASÉ, 2000).

## **2- Histórico da Praça Cesário Alvim**

A respeito da história da Praça Cesário Alvim, ela está totalmente ligada à Estação Ferroviária de Ouro Preto. No que tange à origem do nome da Praça, o nome é totalmente vinculado à Cesário Alvim, que foi um advogado, economista e político do estado de Minas Gerais. Nasceu no Vale do Piranga em 1839. Ocupou o cargo de governador do estado, nomeado por Deodoro Fonseca após a Proclamação da República (GONÇALVES, 2002).

No ano de 1925, o coreto estudado neste dossiê foi instalado na praça em frente à estação ferroviária, de acordo com documentos do arquivo público de Ouro Preto. A maior referência sobre o elemento está relacionada ao nome do vereador Antônio José, datado ao dia 20 de janeiro do referido ano.

## **3- Usos e funções do coreto**

Quanto ao uso do coreto, é notável que ele possui um enorme valor patrimonial

para a cidade. Atualmente observa-se que o elemento dispõe-se apenas da função ornamental, contendo grande valor estético e compondo a espacialidade da praça.

Vale ressaltar que é o único coreto com características ecléticas no distrito sede, fora isso foi identificado dois outros exemplares, sendo um na Praça da Vila dos Engenheiros, e outro no pátio do posto de gasolina Colonial, localizado na Rua Padre Rolim, porém com características contemporâneas.

Em uma conversa com o ex-presidente do IPHAN da cidade de Ouro Preto, André Henrique Macieira de Souza, ele relatou acreditar que o equipamento visto na Praça da Vila dos Engenheiros possa ter alguma relação com a sua história, e que esse fato é muito relevante na evolução da cidade, e a construção desse Coreto no distrito sede demonstra a importância do monumento, e que esse fato ainda se perpetua na atualidade. O entrevistado ainda pautou que é curioso pensar que a ideia de um coreto ainda é considerada nos programas das praças contemporâneas.

As praças, ao longo dos tempos, levando-se em conta os diversos aspectos que as envolvem, como definição, funções, usos e concepções, sofreram significativas mudanças. Todavia, é consenso que, a despeito das transformações impostas pelo tempo, às praças ainda representam um espaço público de grande importância no cotidiano urbano (FOGUEL, 2018 *apud* DE ANGELIS et al., 2005, p.5).

No ano de 2019, o coreto da Barra foi utilizado como palco para uma greve geral, que lutava contra os cortes da Educação e da Reforma da Previdência, demonstrando que ainda possui uma das funções para as quais originalmente fora criado. Hoje em dia, além da função ornamental, observa-se que o coreto funciona como abrigo para vários moradores de rua. (FIG.6)



**Figura 6: Pertences de moradores de rua no Coreto**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.

Muitos coretos estão dispostos nas praças sem possuir uso específico. Acredita-se que a falta de uso desses equipamentos urbanos pode ser uma das causas do mau estado de conservação em que geralmente podemos vê-los (BUTTROS, 2017).

Quanto a Praça da Estação, observa-se um histórico de uso frequente e até mesmo de referência geográfica, uma vez que está situada em um ponto central da cidade. Ali estão localizados pontos de ônibus e até mesmo de carona para estudantes. Logo à esquerda, temos a estação ferroviária, onde há o “Trem da Vale”, que exerce um papel turístico para a cidade, proporcionado pelo passeio em que oferece, tendo como trajeto Ouro Preto/Mariana. Atrás do ponto de ônibus, temos alguns pontos comerciais e, na praça em si, ocorre com frequência à feira de produtos de agricultores familiares de Rodrigo Silva.

#### **4- Aspectos geográficos e ambientais**

De acordo com o site [ambientebrasil.com.br](http://ambientebrasil.com.br), o clima da região é tropical, a sua temperatura varia entre 6°C e 28°C. Por se tratar de uma região montanhosa o clima é bem característico, com chuvas durante os meses de dezembro a março, apresentando geadas em junho e julho. A temperatura média anual da cidade é de 17,4 °C.

A vegetação da região é baseada nos campos e capoeiras (vegetação secundária composta por gramíneas e arbustos esparsos), essa vegetação está muito presente no Parque Estadual do Itacolomi. Os campos ocorrem nas áreas da Serra do Espinhaço e são caracterizados pela predominância do extrato herbáceo (plantas rasteiras, de pequeno porte).

O relevo do município é bem diversificado, portanto reúne quase todos os tipos de minerais que existem no Quadrilátero Ferrífero. Na região estão presentes rochas como xisto, itabiritos, calcários, quartzo-xisto, quartzitos, anfibolitos e esteaticos (pedra-sabão) bastante usada no artesanato local. Basicamente, o relevo de Ouro Preto é composto por cristas rochosas e vales encaixados.

#### **5 - Características arquitetônicas e urbanas**

As vias que compõem a região são interligadas, fazendo conexões entre os Bairros Barrae Pilar, bem como o acesso ao Centro Histórico. Ao redor da praça observa-se o



predomínio de imóveis do estilo colonial, bem como algumas de caráter eclético. No entorno as edificações encontradas são em sua maior parte são de caráter comerciais, tais como lojas, barbearia, hotéis, e padarias.

Quanto às residências a sua maioria são geminadas umas as outras, apresentando altimetria de um ou dois pavimentos, o telhados em sua maior parte apresentam caimento de duas águas, e a predominância é do uso de telhas cerâmicas coloniais. O acabamento das edificações são quase sempre na cor branca, ou em tons claros, os elementos das fachadas são em cores fortes, assim como as esquadrias de madeira, tudo isso compondo a tipologia do período colonial.

## **6- Aspectos socioculturais**

A cidade de Ouro Preto é conhecida pelas inúmeras atrações turísticas que possui, dentre elas podemos destacar as capelinhas, passos e Igrejas, as montanhas e parques florestais, a culinária mineira e até mesmo a cozinha internacional, as cachoeiras e os esportes radicais.

Quanto aos aspectos socioculturais do entorno do objeto de estudos, Ouro Preto é um ponto referencial muito forte para o turismo, e durante todo o ano recebe um grande fluxo de pessoas para conhecer a cidade devido as suas tradições.

Nas proximidades do coreto não acontece nenhum evento cultural com frequência. No ano de 2019, o local presenciou manifestações estudantis em prol da defesa da educação. Normalmente é visto o acontecimento de feiras como já mencionado anteriormente, bem como campanhas de tosa e vacinação de animais.

O passeio de trem do Vale é uma atividade que contribui para o turismo e mantém a estação em uso, o mesmo ocorre duas vezes ao dia, sendo nas sextas, sábados, domingos e feriados.

Tratando especificamente do coreto é notável inúmeras ações decorrentes de vandalismo e mau uso como já registrado (FIG.21). Nota-se que o mobiliário apresenta muita incidência de descarte de lixo no porão que existe no interior de sua alvenaria e muitas peças se encontram faltantes e quebradas. Acredita-se que a falta de uso e manutenções sejam agravantes dessa situação.

# Capítulo 2

## LEVANTAMENTO FÍSICO

### I - DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

O coreto está inserido na Praça Cesário Alvim, quanto às características da mesma, o piso, sendo considerado o nível zero do mobiliário, é feito em pedra São Tomé. O objeto está envolto por quatro canteiros, que no conjunto dão formato a um círculo central. Quanto à arborização da praça, os canteiros apresentam vegetação rasteira, arbustiva e arbórea, e podemos notar a presença de vegetação de médio e grande porte no local.

A praça dispõe-se de seis bancos, sendo dois deles de material férreo e cimentício, e quatro em estrutura de madeiras com acabamento na cor branca.

O Coreto possui formato hexagonal decorrente a tipologia da sua planta. Nota-se que alargura total das faces frontal e posterior é de 4,74 metros, sendo inferior às laterais direita e esquerda, apresentando dimensão total de 5,45 metros. A altura total, considerando o piso da Praça como o nível zero, até o fim do pináculo, o seu maior ponto, ultrapassa seis metros de altura. Todas as medidas estão contidas no levantamento arquitetônico.

A base do elemento, sendo ele datado de 1925, acredita-se que foi feita em alvenaria de pedra argamassada, o piso por sua vez apresenta características de concreto com estrutura de vigotas em 45°, porém devido à falta de documentação, essa informação não pode ser comprovada com exatidão. É indicado que seja feita uma janela de prospecção para confirmação das estruturas. Quanto às dimensões, possui pouco mais de um metro de altura, do nível zero até o topo do piso. As junções de todas as seis faces dão formato a um porão. Norevestimento que é feito em argamassa, possui marcas distribuídas em toda a superfície, e acabamento ressaltado nos vértices, com acabamento na cor cinza

médio.

Na fachada lateral esquerda, existe uma esquadria confeccionada em vergalhão fixa, anteriormente acreditasse que existia outra esquadria de abrir que possibilitava o acesso ao mesmo. As outras duas esquadrias existentes no mobiliário são feitas em ferro fundido, com acabamento em tinta esmalte sintético acetinado na cor azul, dispostas nas laterais direita e esquerda. O acesso ao coreto é feito por intermédio de uma escada que possui quatro degrause não possui corrimão.

Existem seis “pilaretes” (pilares menores) feitos em madeira, distribuídos um em cada extremidade da planta, medindo pouco mais de um metro de altura, com acabamento em tinta acrílica na cor azul mar.

O guarda-corpo, confeccionado em madeira possui características do mesmo material que os pilaretes, e é preenchido com madeiras que seguem o estilo de balaustradas com pontas triangulares na sua base inferior, o acabamento é feito em tinta esmalte sintético acetinado na cor branco. Há doze pilares de madeira dispostos no mobiliário, dois em cada face, todos com acabamento na cor azul, e possuem na parte superior um ornamento que remete a um capitel, pintados na cor marrom.

Em relação aos pilares, nota-se decoração geométrica sobre todos eles, que se assemelham a arabescos, com acabamento na cor branco. Na parte superior das estruturas de madeira, no mesmo sentido dos “pilaretes”, podemos ver pinhas invertidas, que são ornamentos de formatos circulares. Ainda na parte superior, próximo ao forro, em uma espécie de friso, nota-se novamente ornamentação geométrica que se assemelham a uma renda ou arabescos – círculos concêntricos com detalhamentos vazados na madeira, com acabamento na cor branco.

Quanto ao forro, ele é plano, feito em Lambri, em formato de “teia”, acabamento na cor branco. No centro, apresenta uma luminária colônial de quatro faces, com vedação em vidro liso incolor, que se assemelha a um pendente, devido à forma que está disposta.

O beiral da cobertura possui lambrequim em formato de pequenos triângulos, pintados na cor azul. Quanto à cobertura, é confeccionada em chapas metálicas, acredita-se que a matéria prima seja zinco, o acabamento é feito em tom de laranja. No alto da cobertura, bem ao centro existe um pináculo, feito em madeira, possuindo cerca de 79 cm, com acabamento nas cores branco e azul. Na extremidade de cada ponta da cobertura existiam anteriormente elementos decorativos, feito em metal, com acabamento na cor branca, que remete a uma espécie de coroa, atualmente no mobiliário só existem dois

ornatos desse tipo.

Todas essas descrições e formas podem ser identificadas no levantamento fotográfico, arquitetônico, e maquete eletrônica.

## II - LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

### 1- Vistas do coreto



**Figura 7: Fachada frontal e posterior**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.



**Figura 8: Fachada lateral direita e esquerda**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.

## 2 - Cobertura, pináculo e forro.



**Figura 9: Cobertura**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.



**Figura 10: Pináculo**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.



**Figura 11: Forro de Lambri**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.

### 3- Alvenarias e estruturas de madeira.



**Figura 12: Base do equipamento**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.



**Figura 13: Estruturas de madeira**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.

### 4- Ornamentos.



**Figura 14: Ornamentos das estruturas**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.



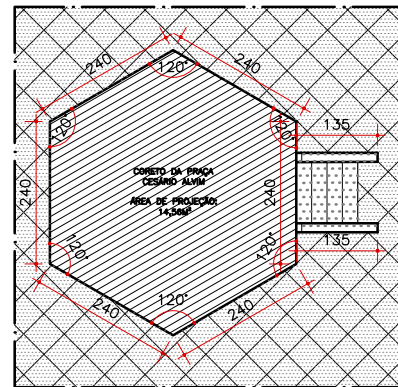
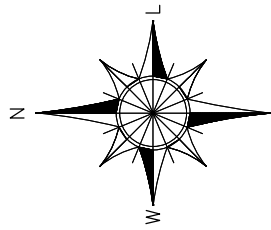
**Figura 15: Ornamento de metal e balastrada**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.



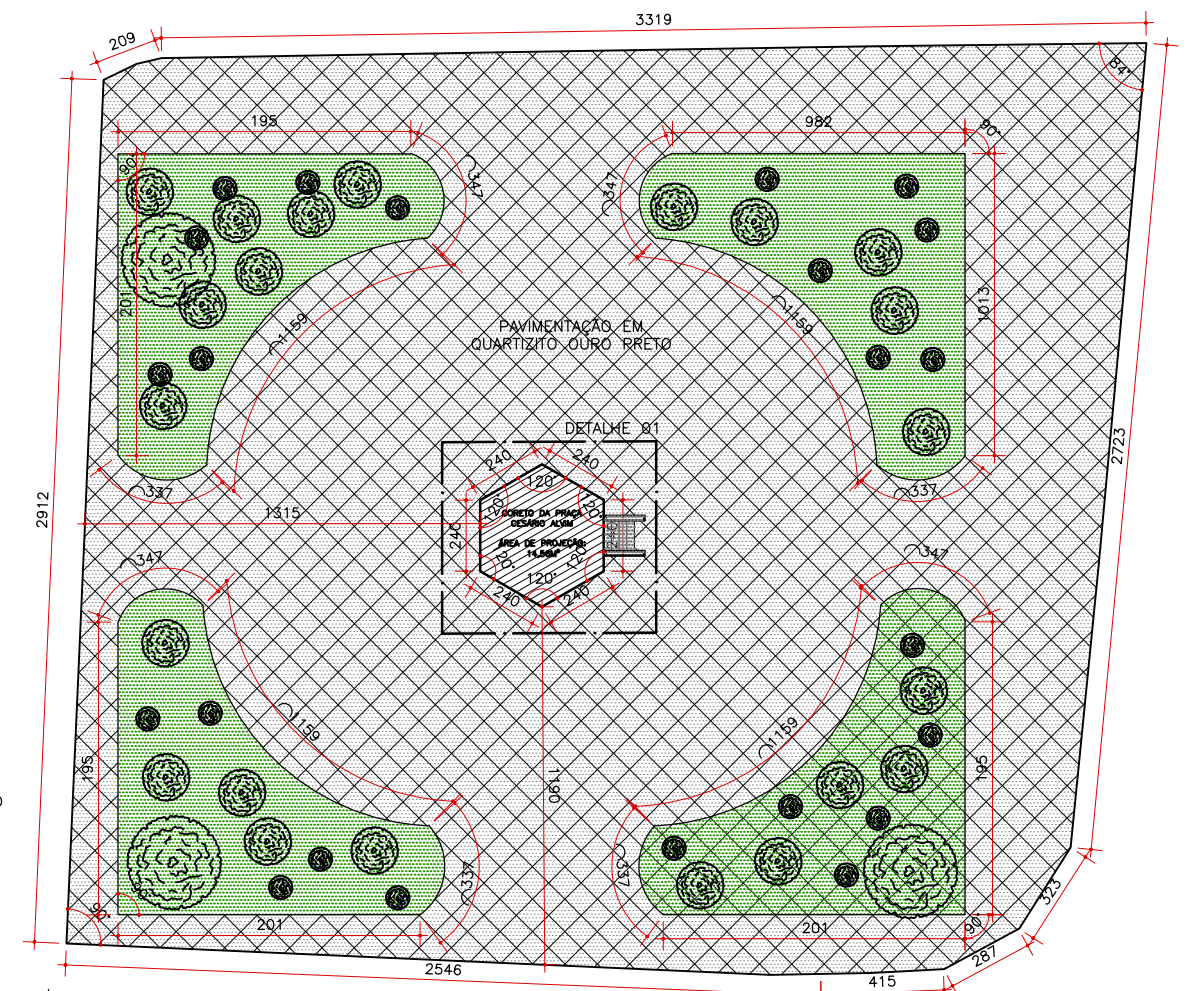
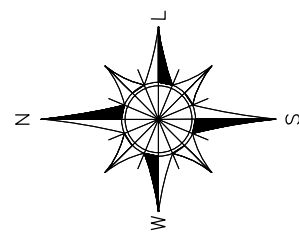
**Figura 16 : Ornamentos da parte superior**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.

### III- LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

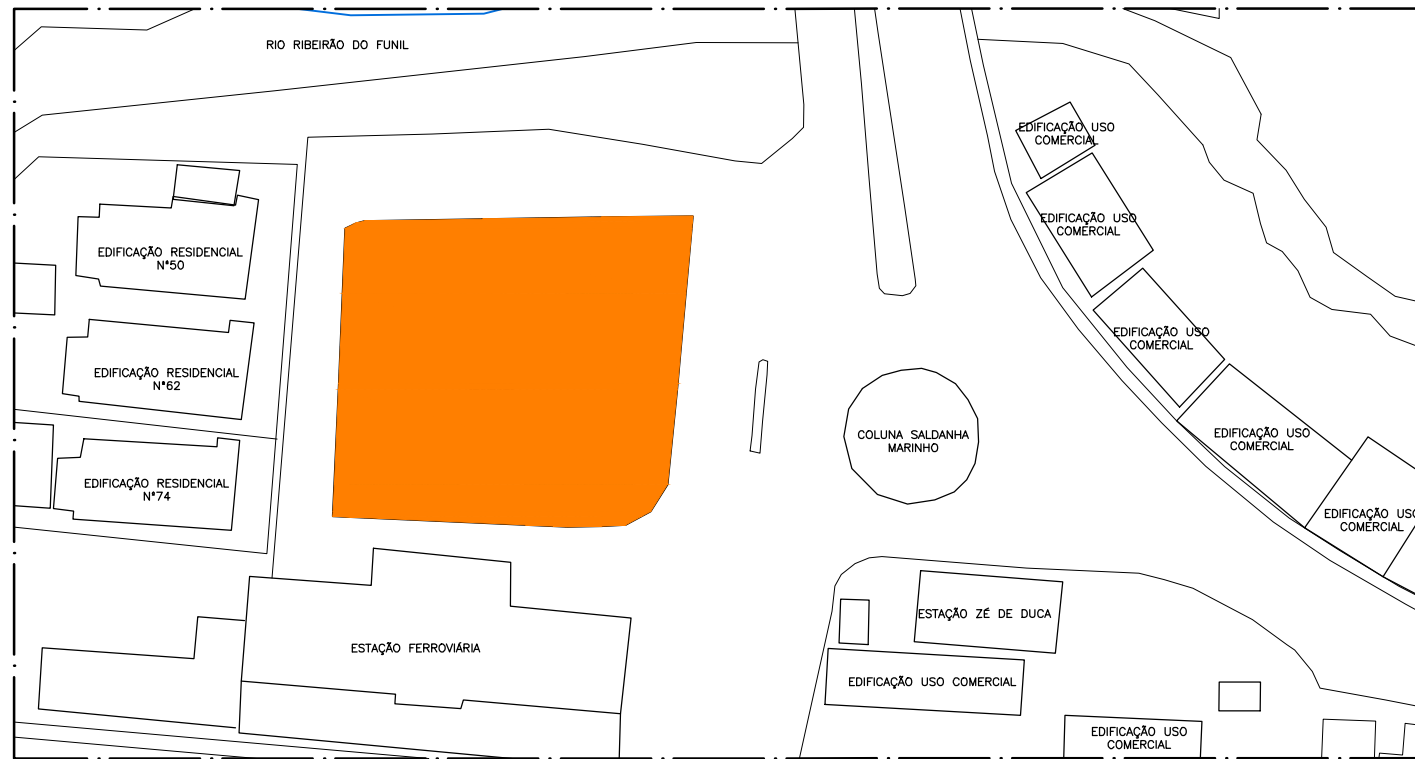
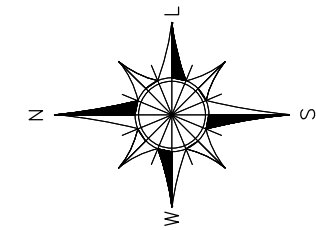




1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
LOCALIZAÇÃO ESCALA 1:125



2 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
IMPLANTAÇÃO – ESCALA 1:250



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
PLANTA DE SITUAÇÃO – ESCALA 1:750  
ÁREA DE PROJEÇÃO : 14,56 m²

LEGENDA:

- ÁREA EDIFICADA
- ÁREA IMPERMEÁVEL
- ÁREA PERMEÁVEL

OBSERVAÇÕES:

- MAPAS FORNECIDOS PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- VER INDICAÇÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NO CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES

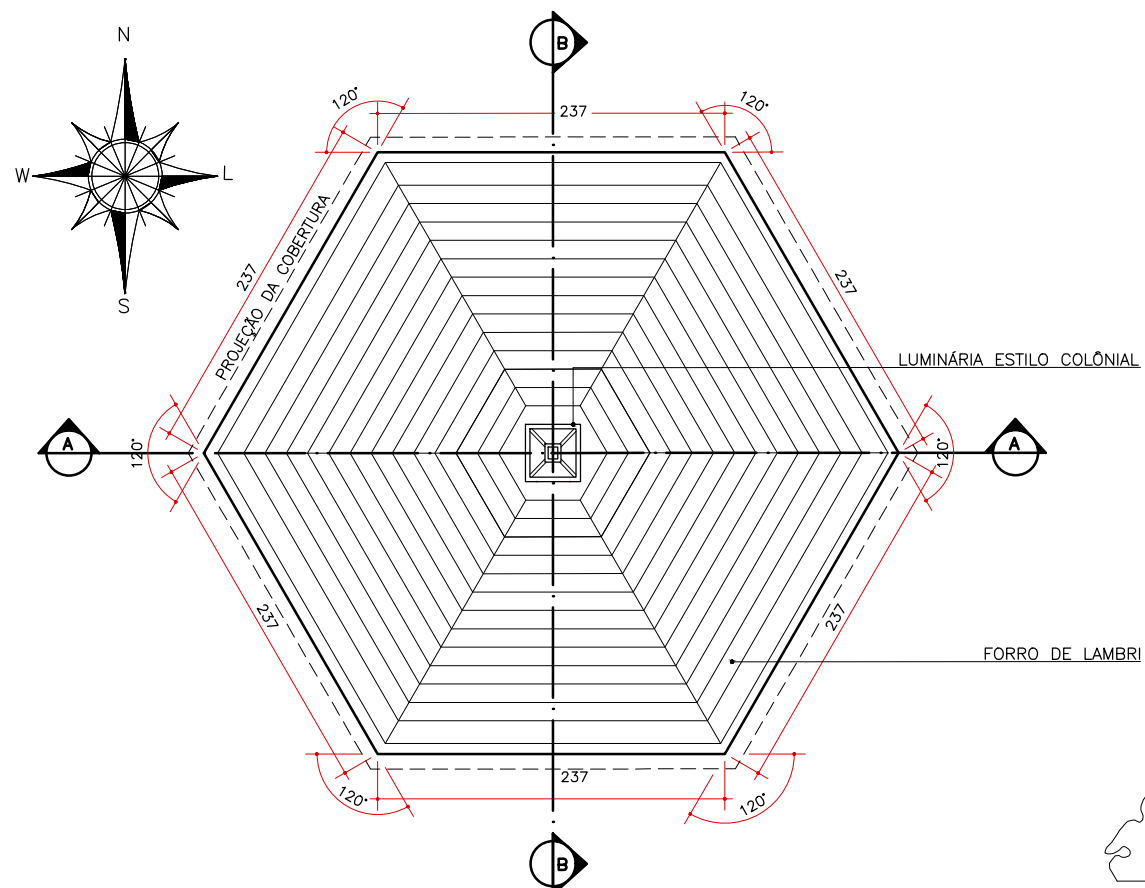


CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

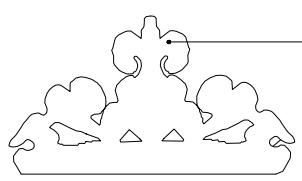
ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Títulos:  
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO CORETO  
IMPLANTAÇÃO E SITUAÇÃO

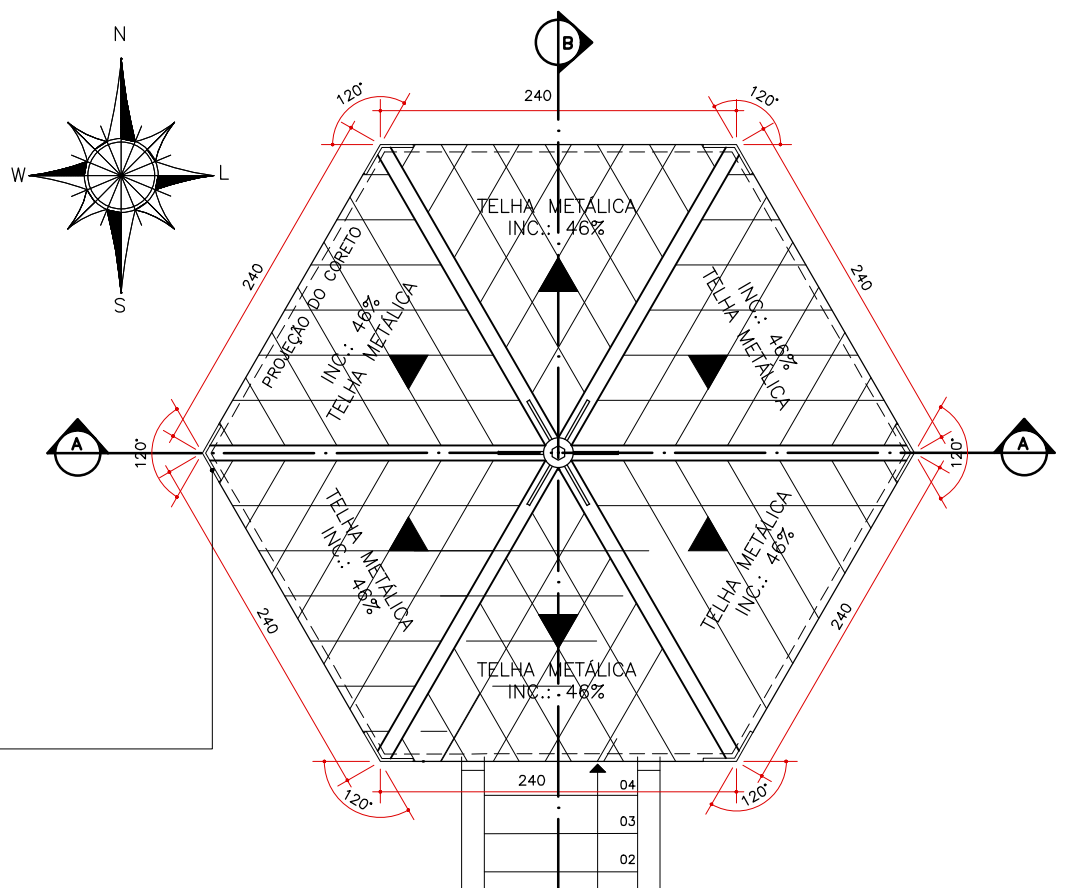
01/06  
Tamanho:  
A3



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
PLANTA DE FORRO – ESCALA 1:50

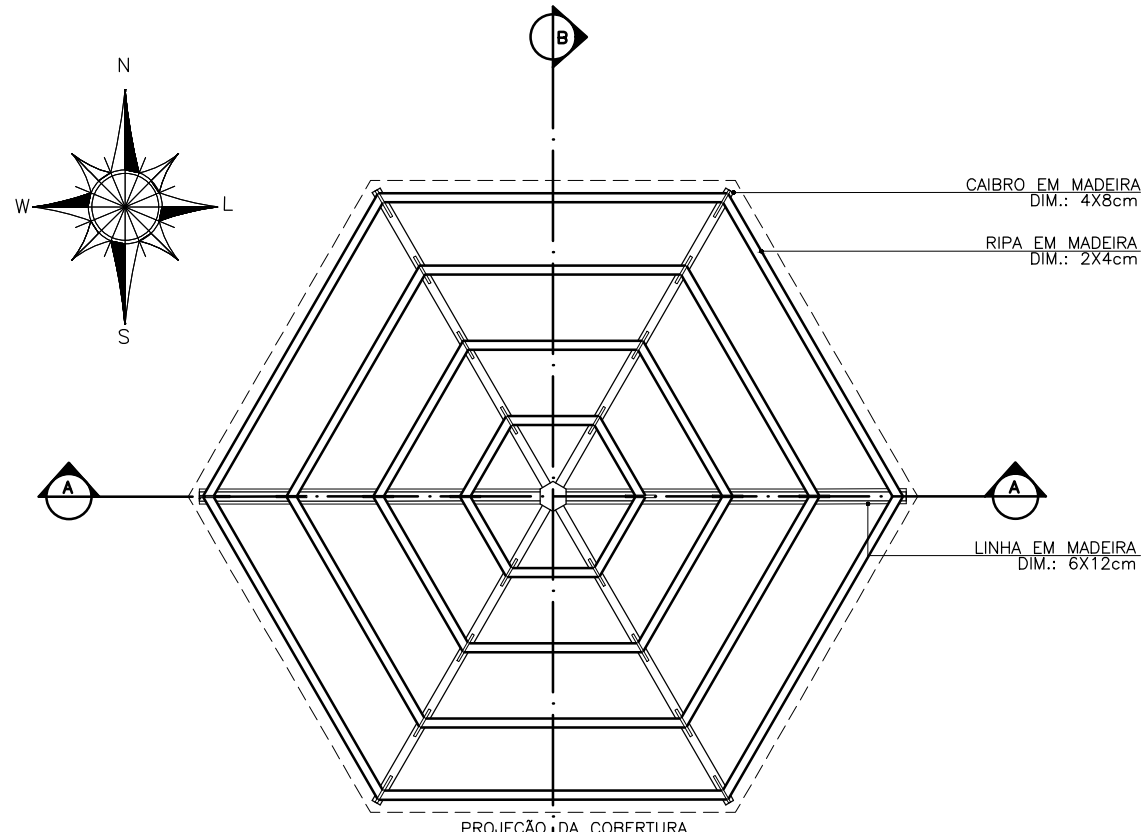


2 DETALHE ORNATO EM VISTA  
ESCALA 1:10

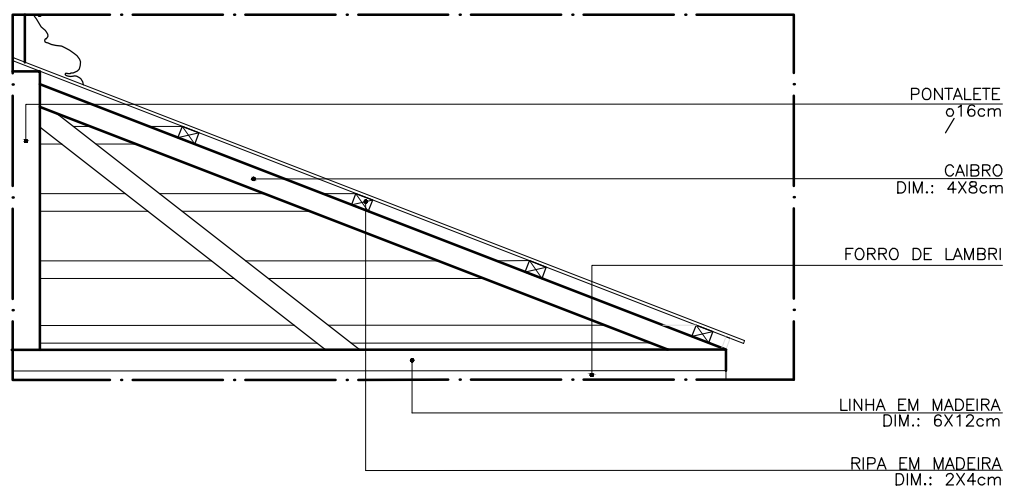


3 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
PLANTA DE COBERTURA – ESCALA 1:50  
ÁREA CONSTRUÍDA: 14,56 m<sup>2</sup>

CAIBRO EM MADEIRA  
DIM.: 2X10cm



4 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
PLANTA DE ENGRADAMENTO – ESCALA 1:50



4 DETALHE DE PEÇAS DO ENGRADAMENTO  
ESCALA 1:25

**OBSERVAÇÕES**

- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- VER INDICAÇÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NO CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES
- DEVIDO A FALTA DE ALSAPÃO NÃO FOI POSSÍVEL VERIFICAR O ENTREFORRO. DESTA FORMA A REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ENGRADAMENTO FOI FEITO COM BASE EM ESTRUTURA DE TELHADO QUE SUPUNHA A SUA SUSTENTAÇÃO. DIANTE DESSE FATO O MESMO É UMA HIPÓTESE A SER CONFIRMADO NO ATO DA OBRA, BEM COMO AS RESPECTIVAS DIMENSÕES DAS PEÇAS AQUI REPRESENTADAS.

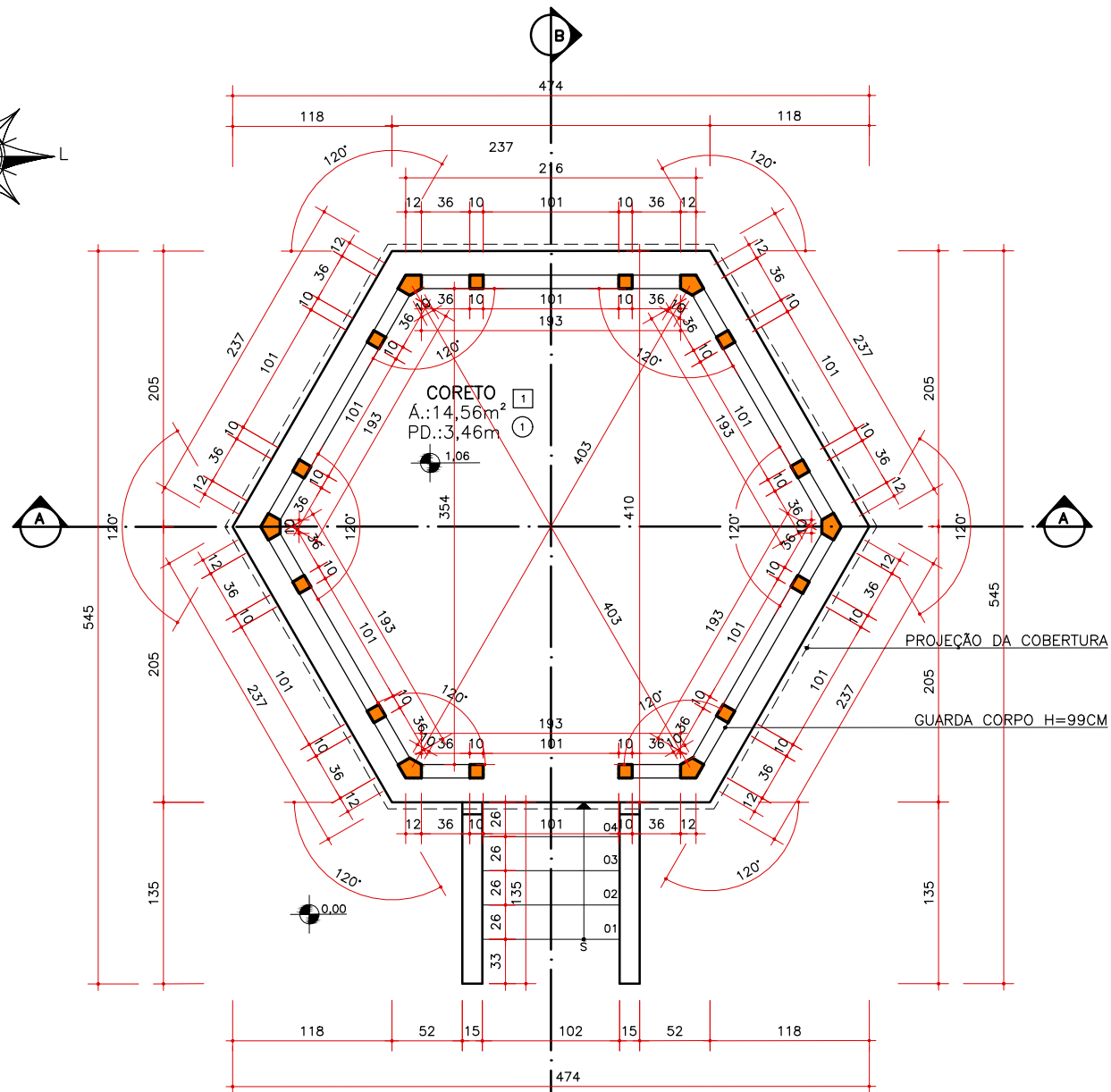
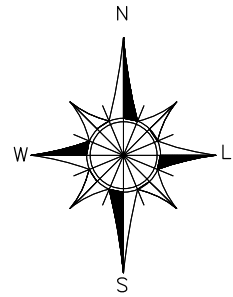


CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

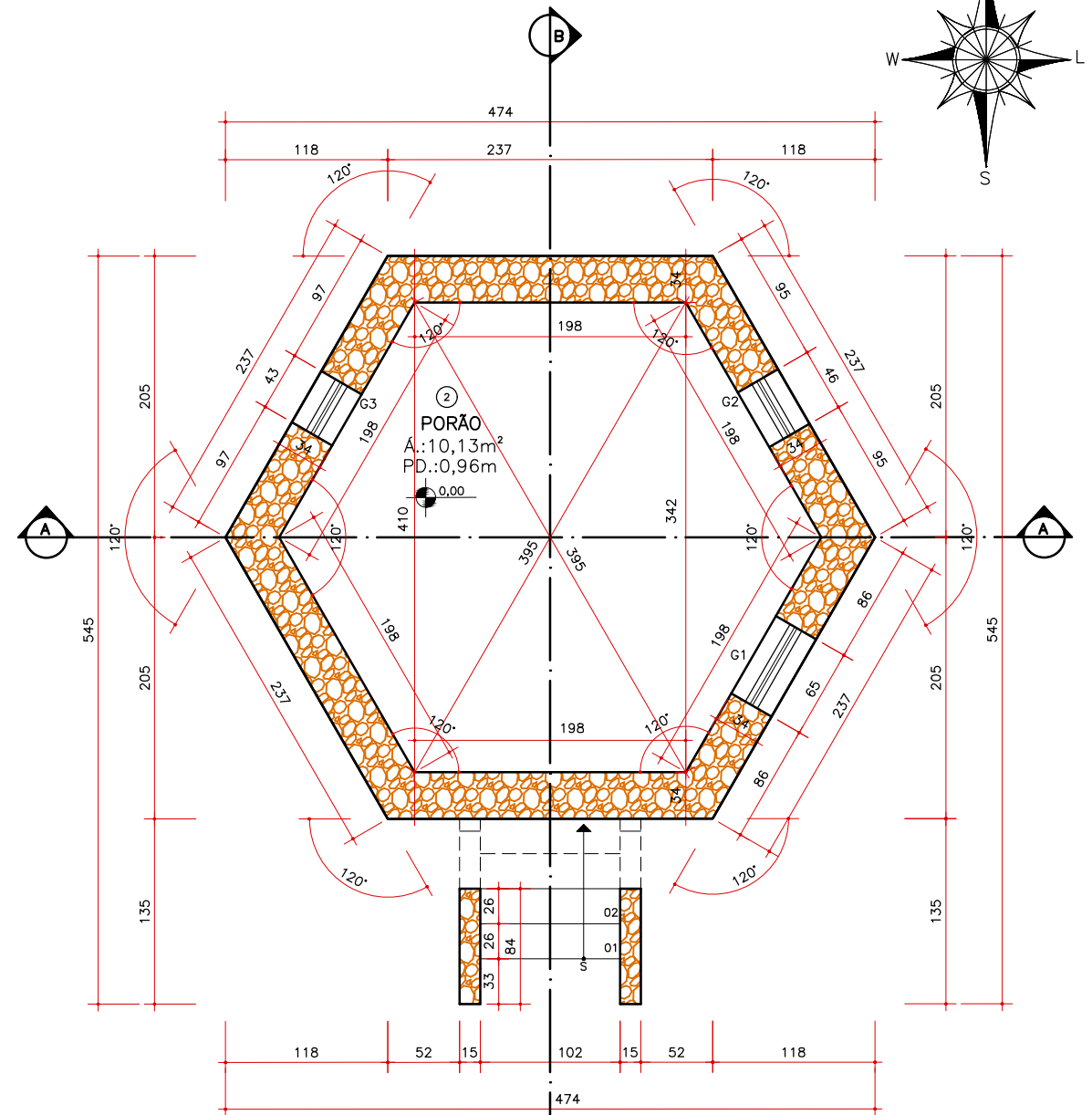
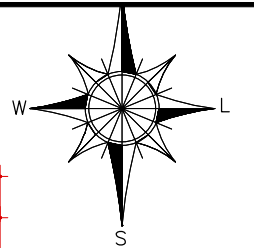
ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Títulos:  
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO CORETO  
PLANTA DE FORRO, PLANTA DE COBERTURA  
PLANTA DE ENGRADAMENTO DA COBERTURA

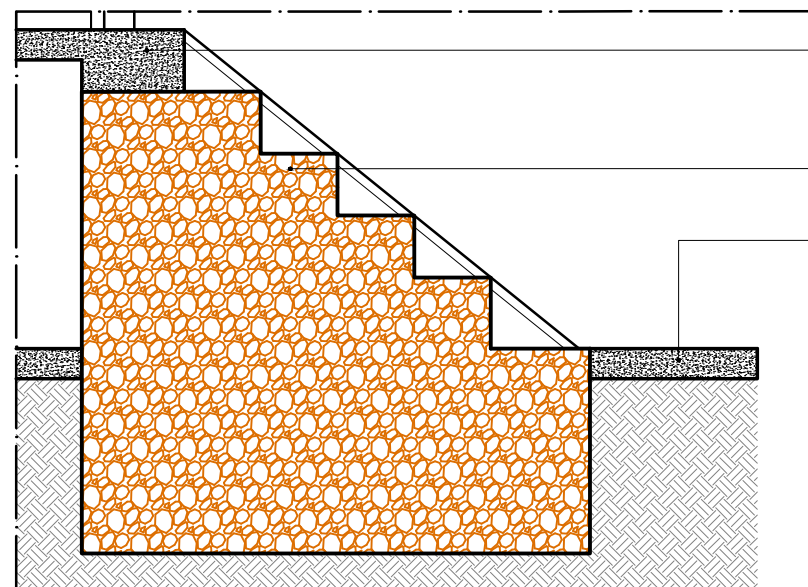
02/06  
Tamanho:  
A3



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
PLANTA BAIXA CORETO – ESCALA 1:50  
ÁREA CONSTRUÍDA: 14,56 m²



2 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
PLANTA BAIXA PORÃO – ESCALA 1:50  
ÁREA CONSTRUÍDA: 10,13 m²



3 DETALHE DE ALVENARIAS  
ESCALA 1:25

O PISO APRESENTA CARACTERÍSTICAS DE CONCRETO COM ESTRUTURA DE VIGOTAS EM 45°, PORÉM DEVIDO À FALTA DE DOCUMENTAÇÃO, ESSA INFORMAÇÃO NÃO PODE SER COMPROVADA APENAS COM O LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO FEITO EM CAMPO.

A BASE DO ELEMENTO, SENDO ELE DATADO DE 1925, ACREDITA-SE QUE FOI FEITA EM ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA,

ADRO COM ACABAMENTO EM QUARTZITO OURO PRETO

É INDICADO QUE ANTES DO INÍCIO DAS OBRAS SEJA REALIZADA UMA JANELA DE PROSPECÇÃO PARA VERIFICAÇÃO DAS ALVENARIAS.

LEGENDA

- ALVENARIA DE PEDRA
- ALVENARIA CONVENCIONAL
- ESTRUTURA DE MADEIRA
- FORRO LAMBRI
- PISO COM ACABAMENTO EM TINTA À BASE DE RESINA ACRÍLICA TINTA NOVACOR PARA PISO SHERWIN-WILLIAMS CINZA
- PISO EM QUARTZITO

OBSERVAÇÕES

- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- VER INDICAÇÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NO CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES

QUADRO DE ESQUADRIAS

	DIMENSÕES	TIPO	QUANTIDADE	SIST. DE ABERTURA	ACABAMENTO
G1	65X67cm	VERGALHÃO	01 UNIDADE	FIXO	SEM ACABAMENTO
G2	43x23cm 56cm	FERRO FUNDIDO	01 UNIDADE	FIXO	ESMALTE SINTÉTICO
G3	46x22cm 60cm	FERRO FUNDIDO	01 UNIDADE	FIXO	ESMALTE SINTÉTICO

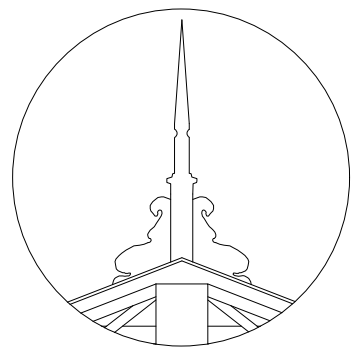


CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

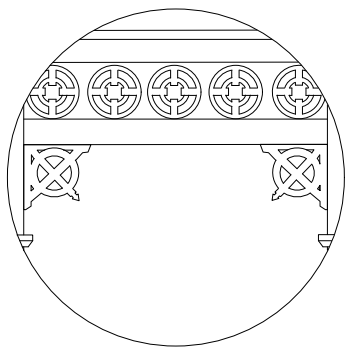
ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Títulos:  
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO CORETO  
PLANTA BAIXA DO CORETO / Q. DE ESQUADRIAS  
PLANTA BAIXA DO PORÃO / DET. ALVENARIA

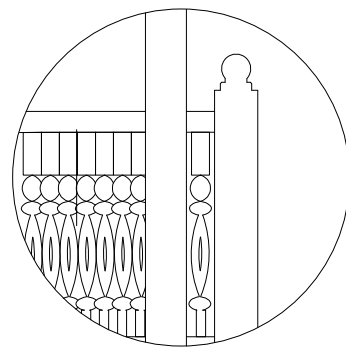
03/06  
Tamanho:  
A3



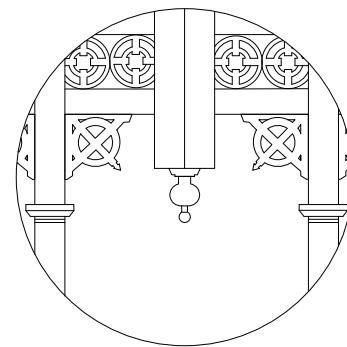
1 DET. DO PINÁCULO  
ESCALA 1:25



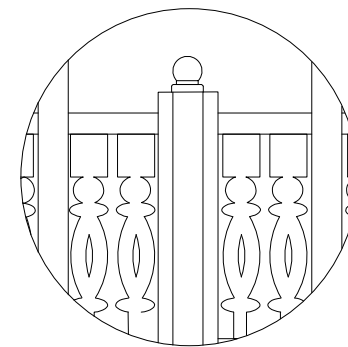
2 DET. DO FORRO  
ESCALA 1:25



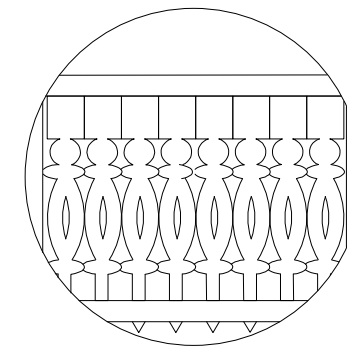
3 DET. CORTE PILARETE  
ESCALA 1:25



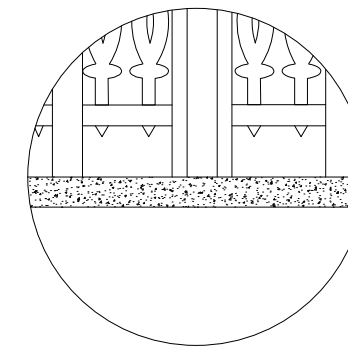
4 DET. ORNATOS  
ESCALA 1:25



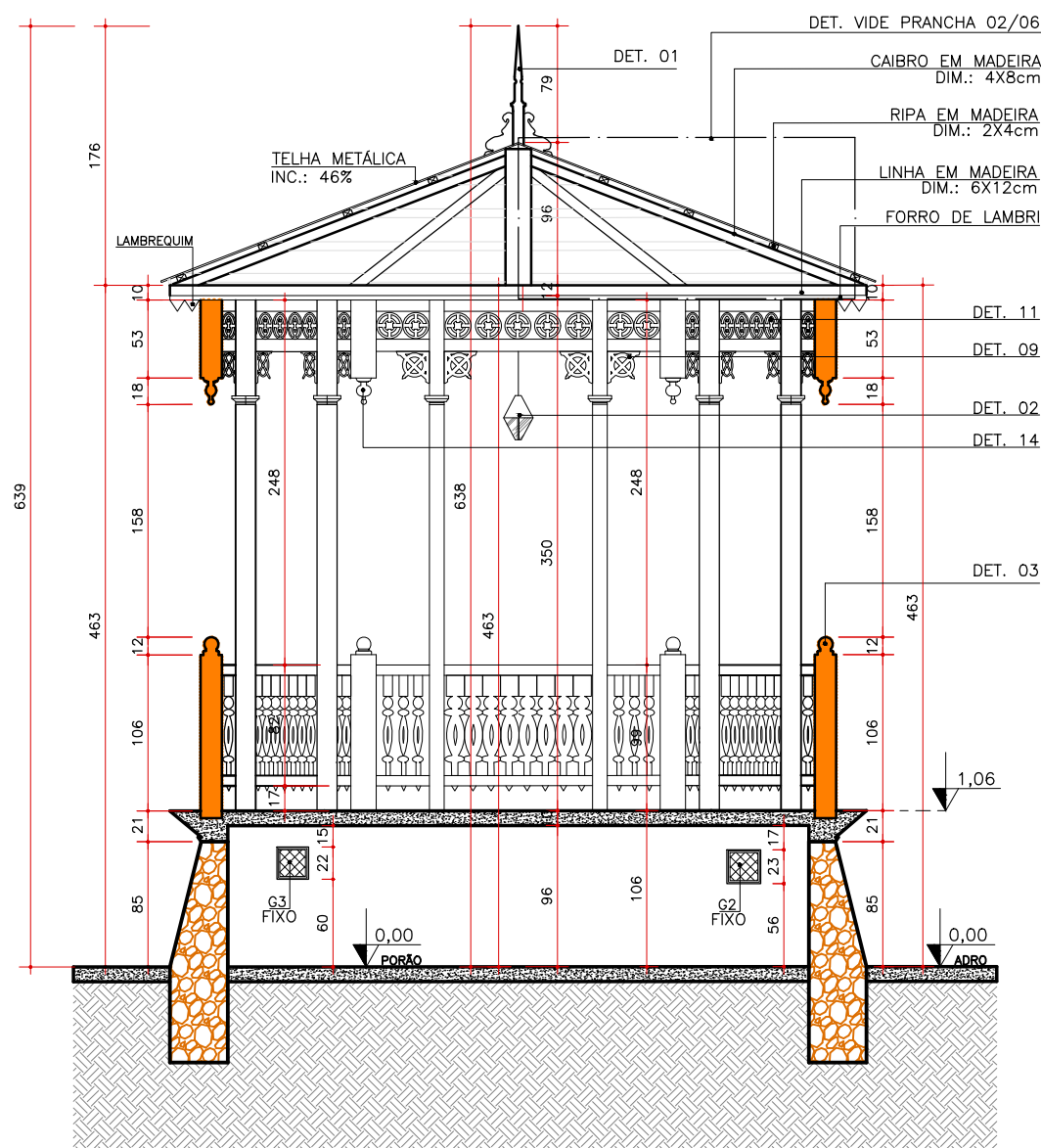
5 DET. BALAUSTRADA  
ESCALA 1:25



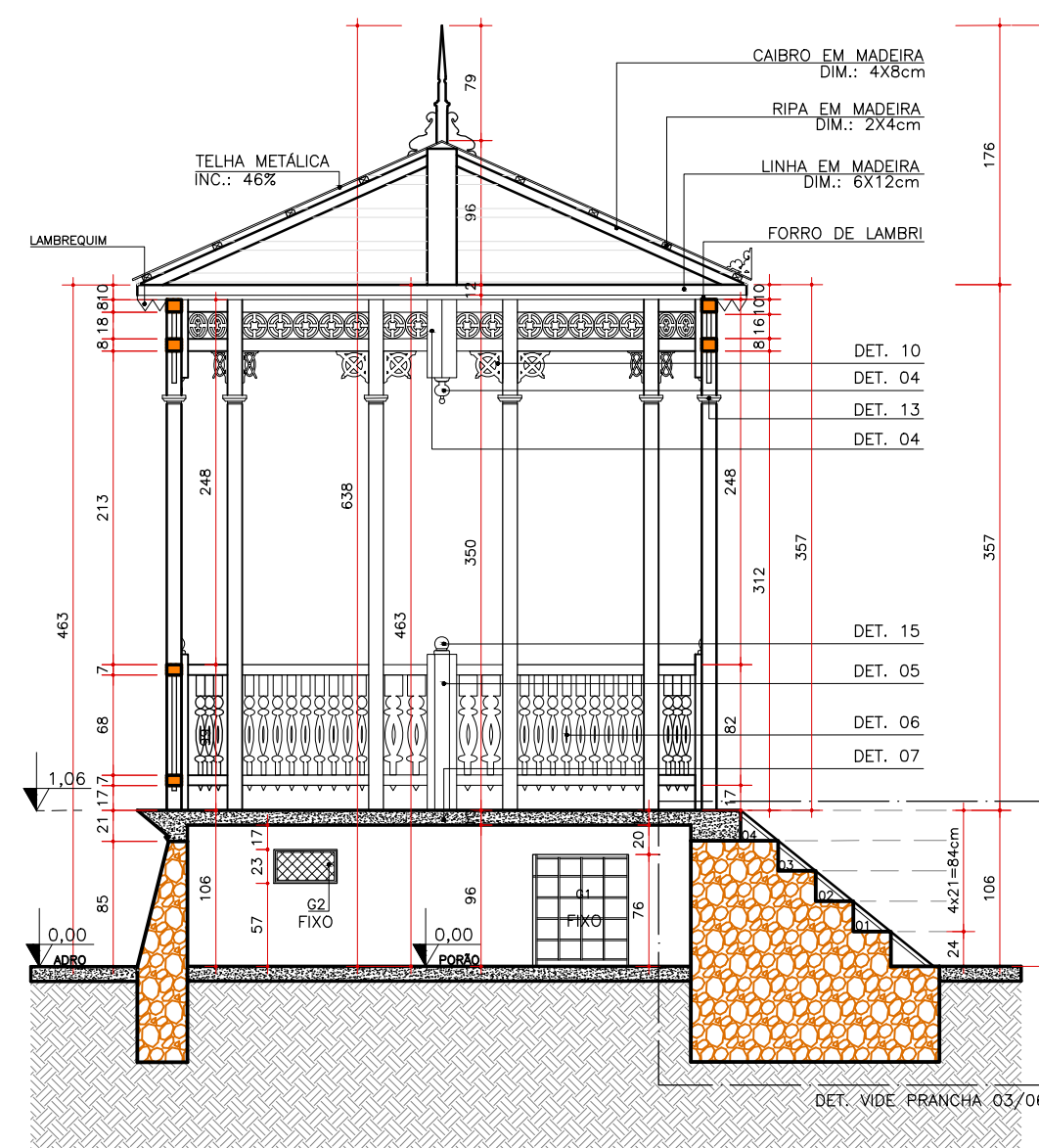
6 DET. CORTE NA ALVENARIA  
ESCALA 1:25



7 DET. CORTE NA ALVENARIA  
ESCALA 1:25



8 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
CORTE AA – ESCALA 1:50



12 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
CORTE BB – ESCALA 1:50

**OBSERVAÇÕES**

- CONFE'RIR MEDIDAS NO LOCAL
- VER INDICAÇÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NO CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES
- DEVIDO A FALTA DE DOCUMENTAÇÃO NÃO FOI POSSIVEL CONFIRMAR QUAL A TIPOLOGIA DAS ALVENARIAS, ACREDITA-SE QUE A BASE SEJA DE PEDRA ARAGAMASSADA, E O PISO DE CONCRETO. DESTA FORMA A REPRESENTAÇÃO GRÁFICA FOI FEITA COM BASE EM ESTRUTURAS COMUNS DO PERÍODO. É INDICADO QUE SEJA FEITO UMA JANELA DE PROSPECAÇÃO NO PISO E NA BASE PARA COMPROVAÇÃO DAS HIPÓTESES NO ATO DA OBRA.

**QUADRO DE ESQUADRIAS**

	DIMENSÕES	TIPO	QUANTIDADE	SIST. DE ABERTURA	ACABAMENTO
G1	65x67cm	VERGALHÃO	01 UNIDADE	FIXO	SEM ACABAMENTO
G2	43x23cm 56cm	FERRO FUNDIDO	01 UNIDADE	FIXO	ESMALTE SINTÉTICO
G3	46x22cm 60cm	FERRO FUNDIDO	01 UNIDADE	FIXO	ESMALTE SINTÉTICO

**LEGENDA**

- ALVENARIA DE PEDRA
- ALVENARIA CONVENCIONAL
- ESTRUTURA DE MADEIRA

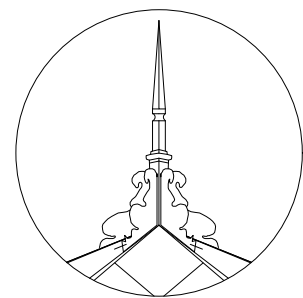


CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

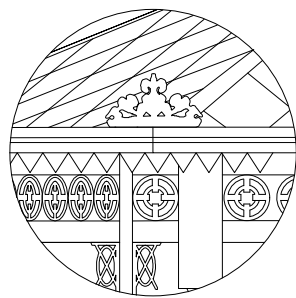
ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Títulos:  
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO CORETO  
CORTE AA E CORTE BB  
DETALHAMENTOS DO CORETO / Q. DE ESQUADRIAS

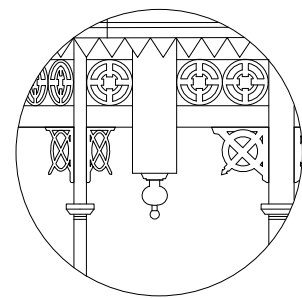
04/06  
Tamanho:  
A3



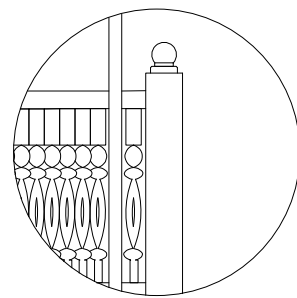
1 DETALHE PINÁCULO  
ESCALA 1:30



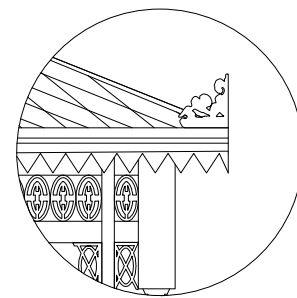
2 DETALHE ORNATOS  
ESCALA 1:30



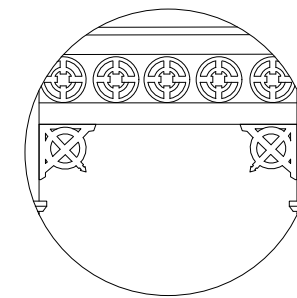
3 DETALHE PINHA INVERTIDA  
ESCALA 1:30



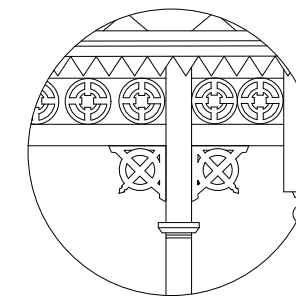
4 DETALHE PILARETE  
ESCALA 1:30



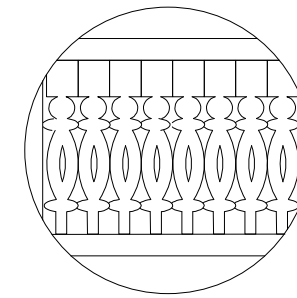
5 DET. LAMBREQUIM E CIMALHA  
ESCALA 1:30



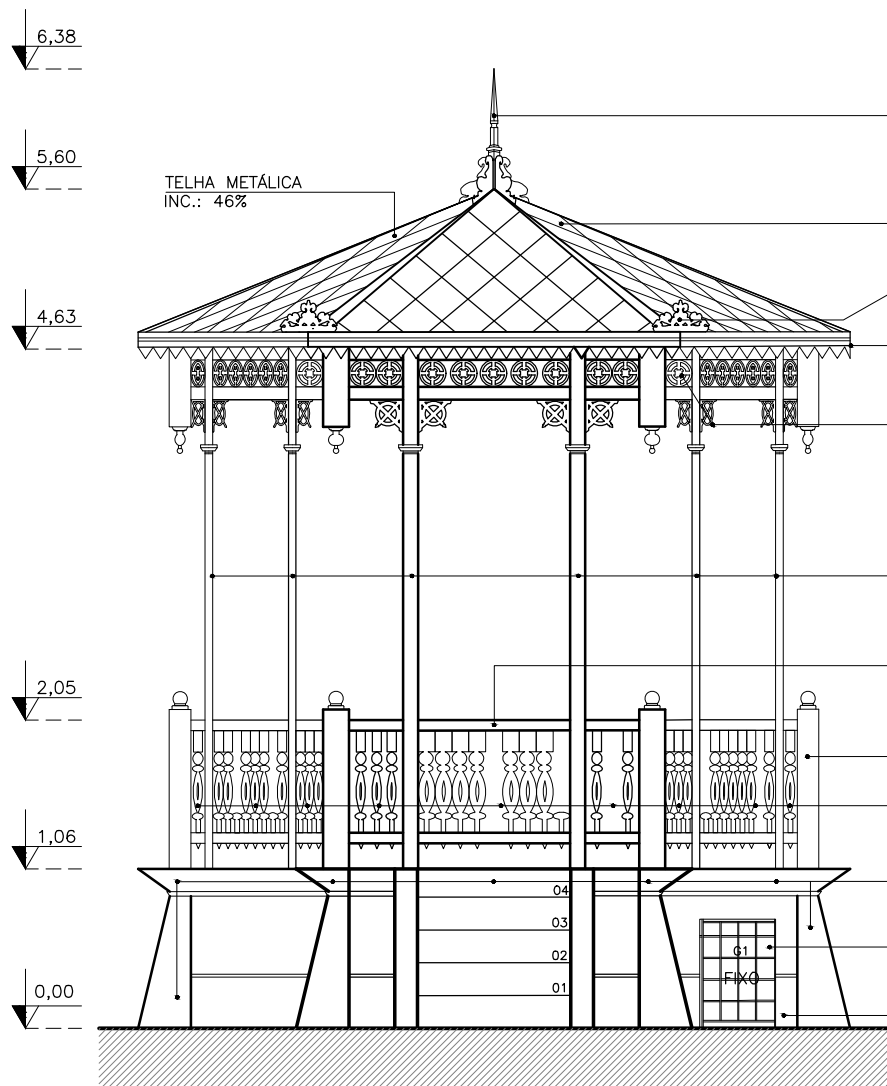
6 DETALHE ORNATOS  
ESCALA 1:30



7 DETALHE CAPITEL  
ESCALA 1:30



8 DETALHE BALAUSTRADA  
ESCALA 1:30



9 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA FRONTAL – ESCALA 1:50

PINACULO DE MADEIRA ORNAMENTADO, ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, NAS CORES BRANCO 001, E AZUL MAR, REF. CORAL – DET. 01

COBERTURA DE CHAPAS METÁLICAS FRISADAS, ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, NA COR LARANJA, REFERÊNCIA CORAL.

ORNATO EM FORMATO DE COROA, ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, NA COR BRANCO 001, REF. CORAL – DET. 02.

CIMALHA E LAMBREQUIM DE MADEIRA, ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, NA COR AZUL MAR, REF. CORAL – DET. 05.

ORNAMENTOS CIRCULARES, ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, NA COR BRANCO 001, REF. CORAL – DET 07.

ESTRUTURA DE MADEIRA PILAR APARENTE, ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, NA COR AZUL MAR, REF. CORAL. ARREIMATE EM CAPITEL NA PARTE SUPERIOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, NA COR TABACO, REF. CORAL. DET.07.

GUARDA CORPO DE MADEIRA, COM ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, NA COR AZUL MAR, REF. CORAL.

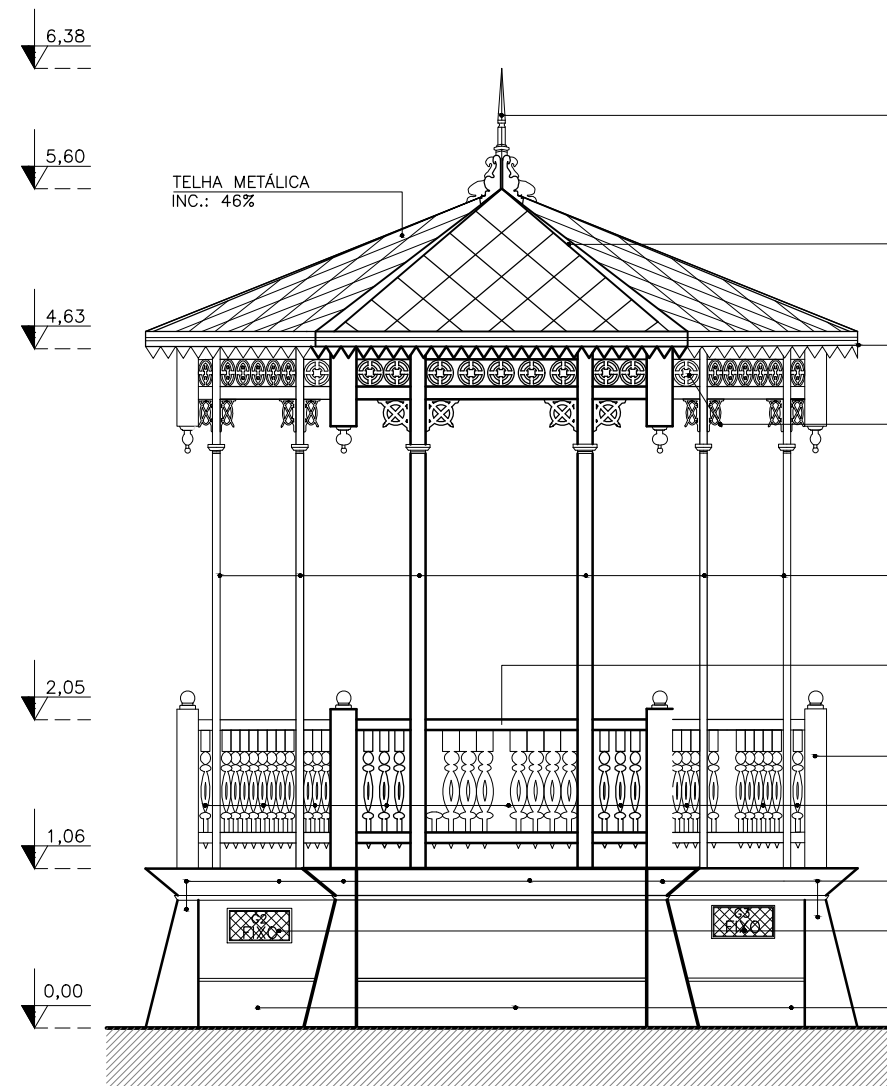
ESTRUTURA DE MADEIRA PILARETE APARENTE, ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, NA COR AZUL MAR, REF. CORAL.

BALAUSTRADA DE MADEIRA, ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO NA COR BRANCO 001, REF. CORAL. DET.08.

ALVENARIA COM ACABAMENTO EM TINTA ACRÍLICA FOSCA, NA COR CINZA MÉDIO, REF. CORAL.

ESQUADRIA EM ESTRUTURA VERGALHÃO, SEM ACABAMENTO.

ALVENARIA COM ACABAMENTO EM TINTA ACRÍLICA FOSCA, NA COR BRANCO 001, REF. CORAL.



10 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA POSTERIOR – ESCALA 1:50

PINACULO DE MADEIRA ORNAMENTADO, ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, NAS CORES BRANCO 001, E AZUL MAR, REF. CORAL – DET. 01

COBERTURA DE CHAPAS METÁLICAS FRISADAS, ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, NA COR LARANJA, REFERÊNCIA CORAL.

CIMALHA E LAMBREQUIM DE MADEIRA, ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, NA COR AZUL MAR, REF. CORAL – DET. 05.

ORNAMENTOS CIRCULARES, ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, NA COR BRANCO 001, REF. CORAL – DET 07.

ESTRUTURA DE MADEIRA PILAR APARENTE, ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, NA COR AZUL MAR, REF. CORAL. ARREIMATE EM CAPITEL NA PARTE SUPERIOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, NA COR TABACO, REF. CORAL. DET.07.

GUARDA CORPO DE MADEIRA, COM ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, NA COR AZUL MAR, REF. CORAL.

ESTRUTURA DE MADEIRA PILARETE APARENTE, ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, NA COR AZUL MAR, REF. CORAL.

BALAUSTRADA DE MADEIRA, ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO NA COR BRANCO 001, REF. CORAL. DET.08.

ALVENARIA COM ACABAMENTO EM TINTA ACRÍLICA FOSCA, NA COR CINZA MÉDIO, REF. CORAL.

GRADE EM ESTRUTURA DE FERRO FUNDIDO, ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO NA COR AZUL MAR, REFERÊNCIA CORAL.

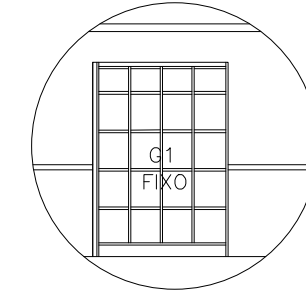
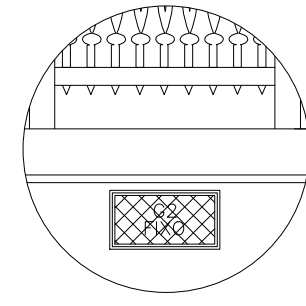
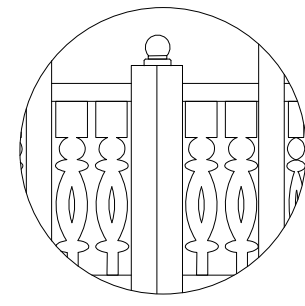
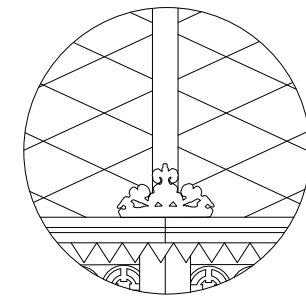
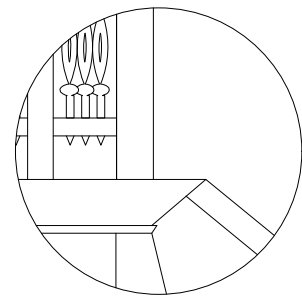
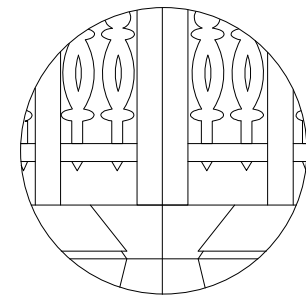
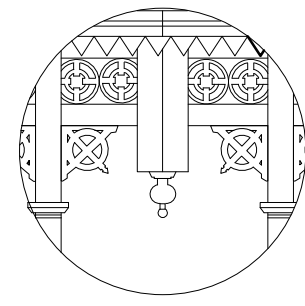
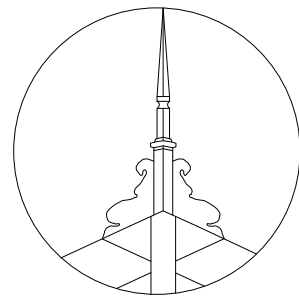
ALVENARIA COM ACABAMENTO EM TINTA ACRÍLICA FOSCA, NA COR BRANCO 001, REF. CORAL.

OBSERVAÇÕES

- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- VER INDICAÇÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NO CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES

QUADRO DE ESQUADRIAS					
	DIMENSÕES	TIPO	QUANTIDADE	SIST. DE ABERTURA	ACABAMENTO
G1	65x67cm	VERGALHÃO	01 UNIDADE	FIXO	SEM ACABAMENTO
G2	43x23cm 56cm	FERRO FUNDIDO	01 UNIDADE	FIXO	ESMALTE SINTÉTICO
G3	46x22cm 60cm	FERRO FUNDIDO	01 UNIDADE	FIXO	ESMALTE SINTÉTICO

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS Campus Ouro Preto</p>	<p>CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG</p>		<p>05/06 Tamanho: A3</p>
	<p>ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR MATRICULA: 0041970 ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES DATA: ABRIL DE 2022</p>		



1 DETALHE PINÁCULO  
ESCALA 1:30

2 DETALHE PINHA INVERTIDA  
ESCALA 1:30

3 DETALHE EMBASAMENTO  
ESCALA 1:30

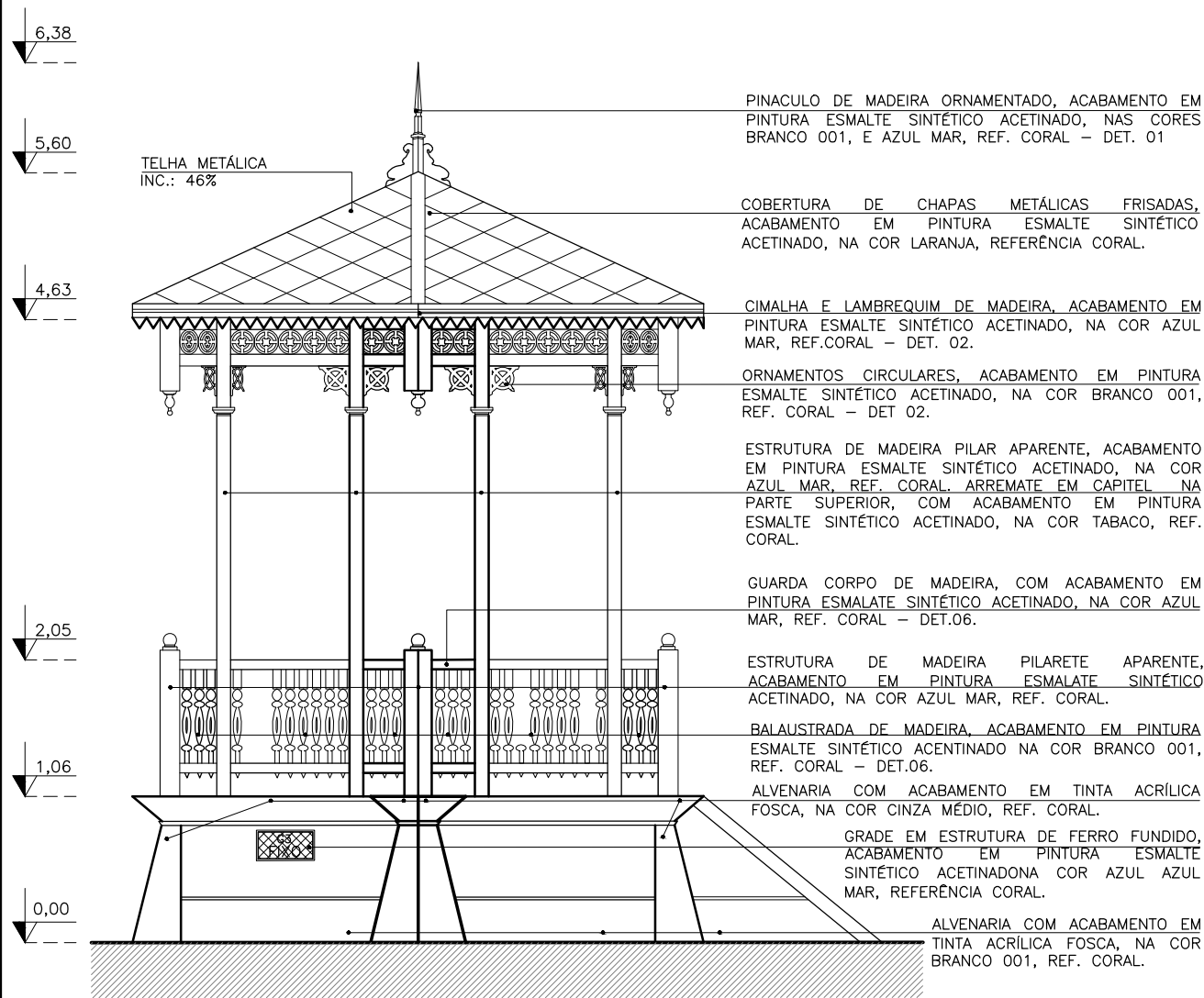
4 DET. LATERAL EMBASAMENTO  
ESCALA 1:30

5 DET. ORNATO DA COBERTURA  
ESCALA 1:30

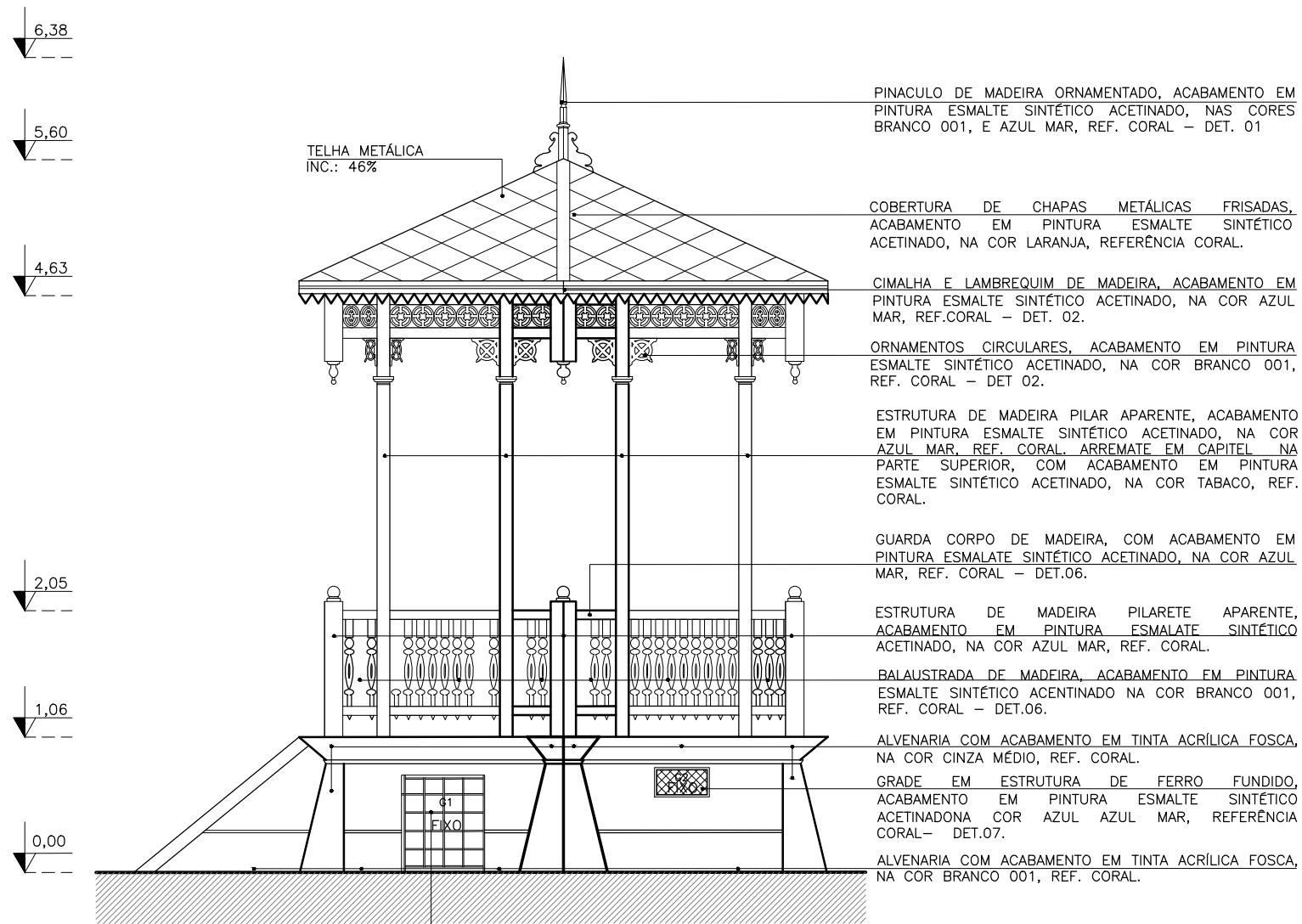
6 DETALHE PILARETE  
ESCALA 1:30

7 DETALHE DA ESQUADRIA  
ESCALA 1:30

8 DETALHE DA ESQUADRIA  
ESCALA 1:30



9 CORETO DA BARRA - OURO PRETO/MG  
FACHADA LATERAL ESQUERDA - ESCALA 1:50



10 CORETO DA BARRA - OURO PRETO/MG  
FACHADA LATERAL DIREITA - ESCALA 1:50

OBSERVAÇÕES

- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- VER INDICAÇÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NO CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS Campus Ouro Preto</p>	<p>CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO - CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO - MG</p>		<p>Títulos: LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO CORETO FACHADA LATERAL DIREITA / Q. DE ESQUADRIAS FACHADA LATERAL ESQUERDA / DET. DO CORETO</p>
	<p>ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR MATRICULA: 0041970 ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES DATA: ABRIL DE 2022</p>		

QUADRO DE ESQUADRIAS

	DIMENSÕES	TIPO	QUANTIDADE	SIST. DE ABERTURA	ACABAMENTO
G1	65x67cm	VERGALHÃO	01 UNIDADE	FIXO	SEM ACABAMENTO
G2	43x23cm 56cm	FERRO FUNDIDO	01 UNIDADE	FIXO	ESMALTE SINTÉTICO
G3	46x22cm 60cm	FERRO FUNDIDO	01 UNIDADE	FIXO	ESMALTE SINTÉTICO

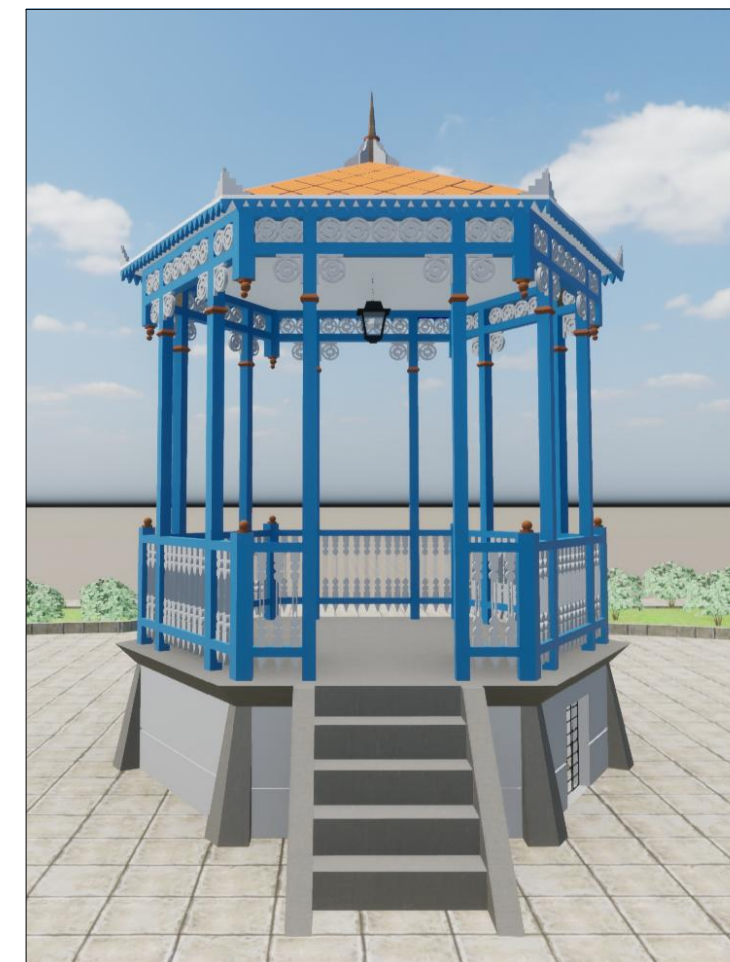
#### IV- MAQUETE ELETRÔNICA 3D



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA FRONTAL – SEM ESCALA



2 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA FRONTAL – SEM ESCALA



3 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA FRONTAL – SEM ESCALA



CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Títulos:  
MAQUETE ELETRÔNICA  
FACHADA FRONTAL

01/04  
Tamanho:  
A3





1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA FRONTAL – SEM ESCALA



2 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA FRONTAL – SEM ESCALA



3 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA FRONTAL – SEM ESCALA



CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Títulos:  
MAQUETE ELETRÔNICA  
FACHADA POSTERIOR

02/04  
Tamanho:



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA LATERAL ESQUERDA – SEM ESCALA



2 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA LATERAL ESQUERDA – SEM ESCALA



3 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA LATERAL ESQUERDA – SEM ESCALA



CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Títulos:  
MAQUETE ELETRÔNICA  
FACHADA LATERAL ESQUERDA

03/04  
Tamanho:  
A3



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA LATERAL DIREITA – SEM ESCALA



2 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA LATERAL DIREITA – SEM ESCALA



3 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA LATERAL DIREITA – SEM ESCALA



CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Títulos:  
MAQUETE ELETRÔNICA  
FACHADA LATERAL DIREITA

04/04  
Tamanho:  
A3

## Capítulo 3

# DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO CORETO

CORETO-LA-Arq01-R00  
CORETO-LA-Arq02-R00  
CORETO-LA-Arq03-R00  
CORETO-LA-Arq04-R00  
CORETO-LA-Arq05-R00  
CORETO-LA-Arq06-R00

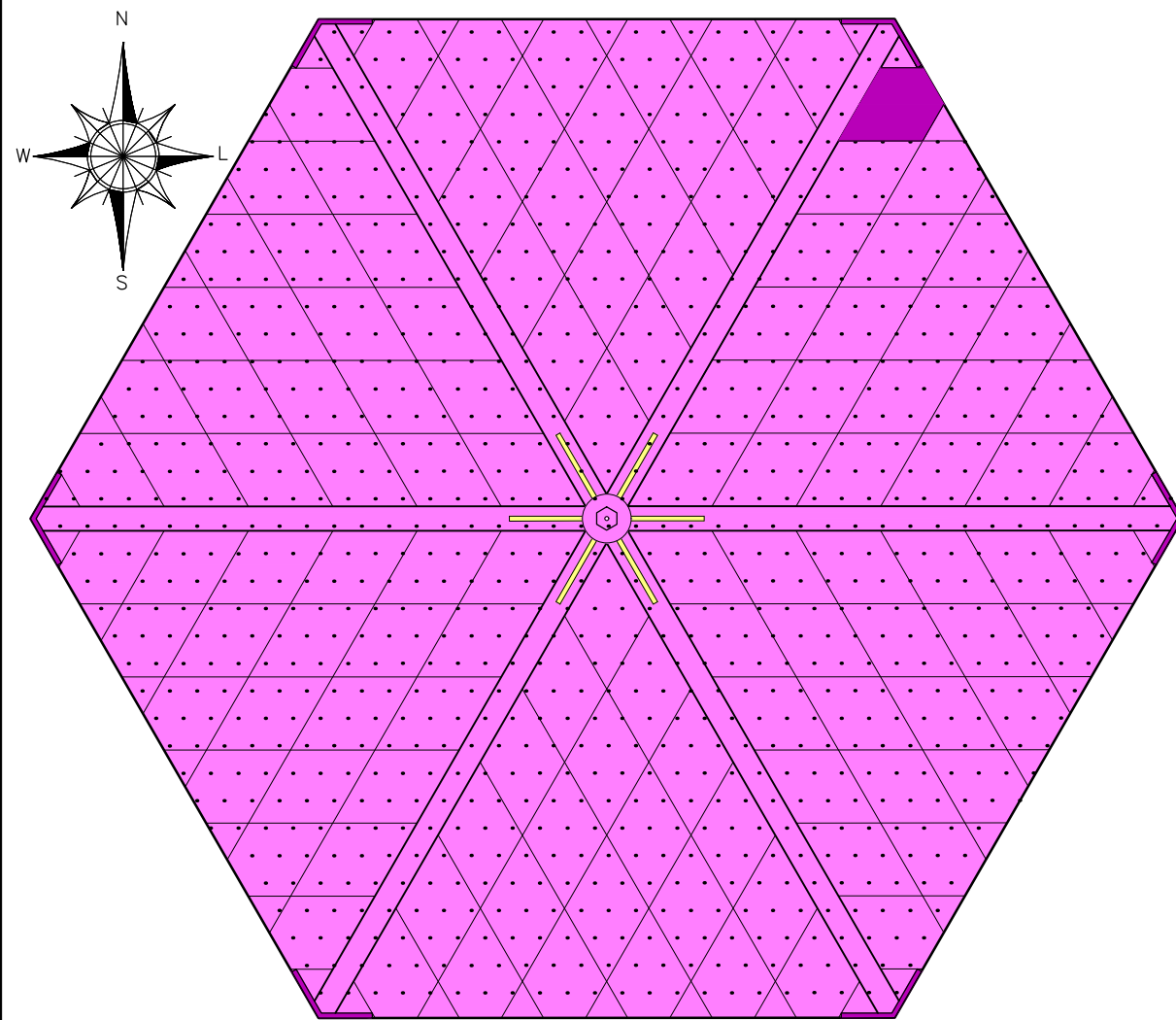
CORETO-MD-Arq01-R00  
CORETO-MD-Arq02-R00  
CORETO-MD-Arq03-R00  
CORETO-MD-Arq04-R00  
CORETO-MD-Arq05-R00  
CORETO-MD-Arq06-R00  
CORETO-MD-Arq07-R00  
CORETO-MD-Arq08-R00  
CORETO-MD-Arq09-R00  
CORETO-MD-Arq10-R00  
CORETO-MD-Arq11-R00  
CORETO-MD-Arq12-R00  
CORETO-MD-Arq13-R00  
CORETO-MD-Arq14-R00  
CORETO-MD-Arq15-R00

O Diagnóstico do Estado de Conservação do Coreto – Mobiliário Urbano pertencente a Praça Cesário Alvim/Ouro Preto - Minas Gerais, é gerado após o Levantamento Arquitetônico, Levantamento Fotográfico e o Mapeamento de Danos

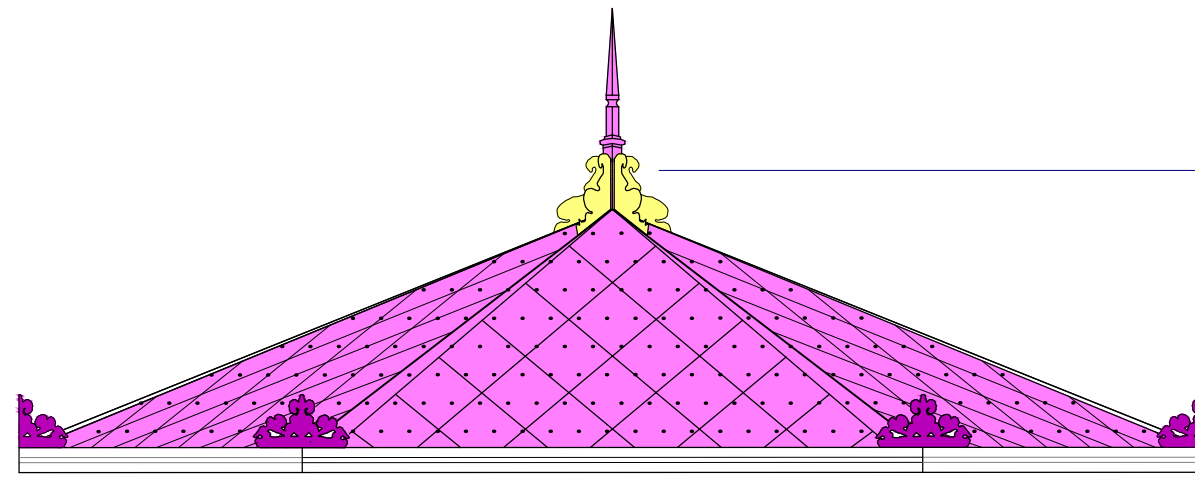
(documentos de referência citados acima).

Este documento tem por objetivo, descrever o atual Estado do equipamento, sendo frequentemente utilizado em estudos de bens de interesse patrimonial, como instrumento de análise profunda das estruturas presentes e seu entorno imediato, identificando os processos de degradação, bem como suas prováveis causas, agentes e origens para posteriormente, ser fundamentado para as intervenções necessárias a serem executadas possibilitando a resolução das patologias por ora identificadas.

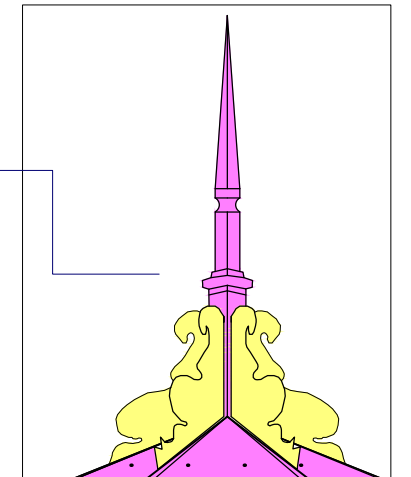
## **I- MAPEAMENTO DE DANOS**



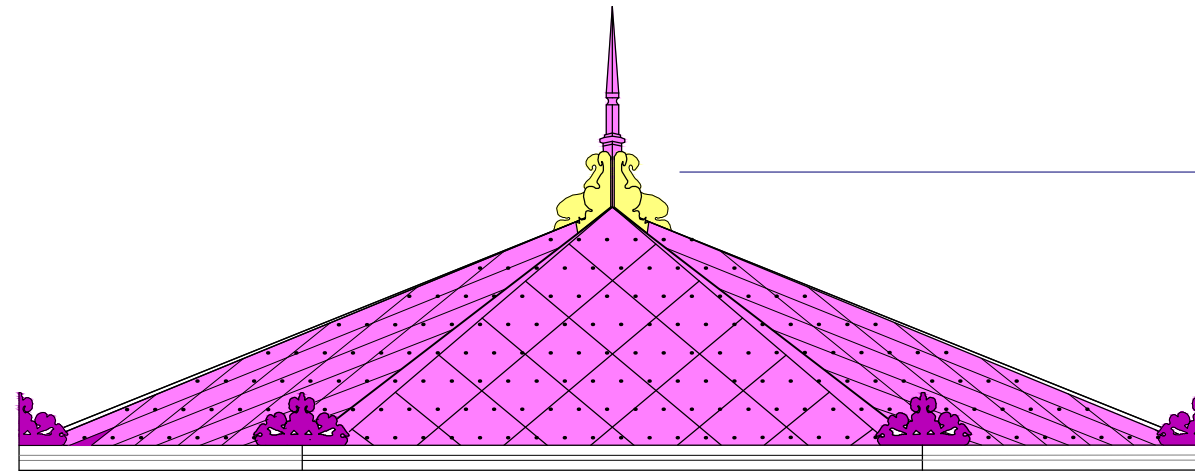
1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
PLANTA DE COBERTURA – ESCALA 1:30



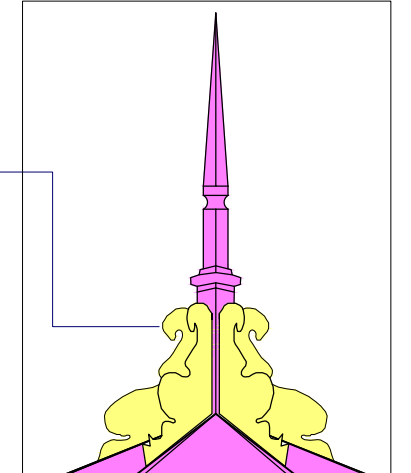
2 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
ELEVAÇÃO FRONTAL – ESCALA 1:30



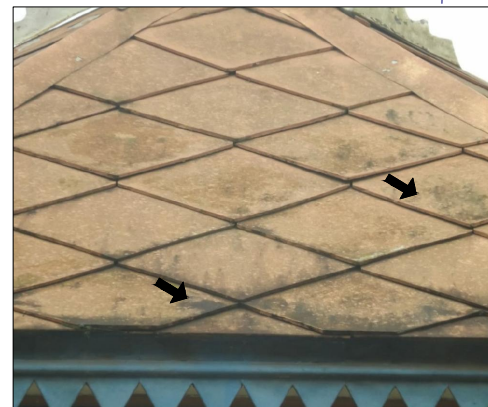
4 DETALHE PINÁCULO  
ESCALA 1:15



3 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
ELEVAÇÃO POSTERIOR – ESCALA 1:30



5 DETALHE PINÁCULO  
ESCALA 1:15



A – Detalhe da cobertura  
Foto: Flávio Junior, 2021.



B – Detalhe perda da camada pictórica no pináculo e crosta negra na cobertura.  
Foto: Flávio Junior, 2021.



C – Detalhe perda da camada pictórica no pináculo  
Foto: Flávio Junior, 2021.



D – Detalhe crosta negra na cobertura  
Foto: Flávio Junior, 2021.

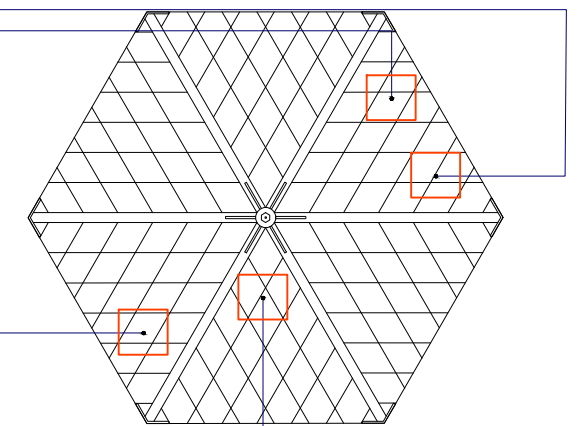
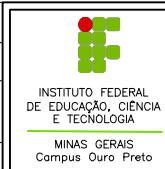


TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS	MATERIAIS AFETADOS
	DESCOLORAÇÃO DA PINTURA	FENÔMENOS DA NATUREZA RADIAÇÃO SOLAR (RAIOS UVA). DESGASTE QUÍMICO PELA AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS.	CONSTANTE EXPOSIÇÃO A INTEMPÉRIES DA NATUREZA.	ESTRUTURAS DE MADEIRAS.
	CROSTA NEGRA	EXPOSIÇÃO A GASES POLUENTES	EXPOSIÇÃO A INTIMPÉRIES, ACÚMULO DE MICROORGANISMO, EMISSÃO DE GASES NA ATMOSFERA (VEÍCULOS ETC)...	COBERTURA
	PERDA DO SUPORTE OU DESLOCAMENTO	AÇÃO ANTÓPICA, FENÔMENOS DA NATUREZA, (RAIOS UVA), ÁGUAS PLUVIAIS, AÇÃO DO TEMPO.	CONTATOS FÍSICOS EVENTUAIS, CONSTANTE EXPOSIÇÃO A INTIMPÉRIES.	COBERTURA E ORNATOS DE METAIS.
	PERDA DA CAMADA PICTÓRICA	FENÔMENOS DA NATUREZA RADIAÇÃO SOLAR (RAIOS UVA) E ÁGUAS PLUVIAIS. DESGASTE QUÍMICO PELA AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS.	CONSTANTE EXPOSIÇÃO A INTIMPÉRIES, CARREGAMENTO DE MATERIAL PELO VENTO E PELA ÁGUA.	PINÁCULO DE MADEIRA

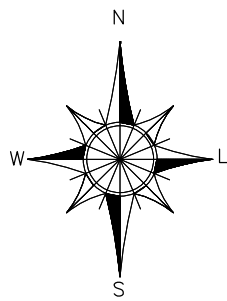


CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Titulos:  
MAPEAMENTO DE DANOS  
PLANTA DE COBERTURA  
ELEVAÇÕES DA COBERTURA / PINÁCULO

01/15  
Tamanho:  
A3



A – Detalhe Biofilme Fungos.  
Foto: Flávio Junior, 2021.



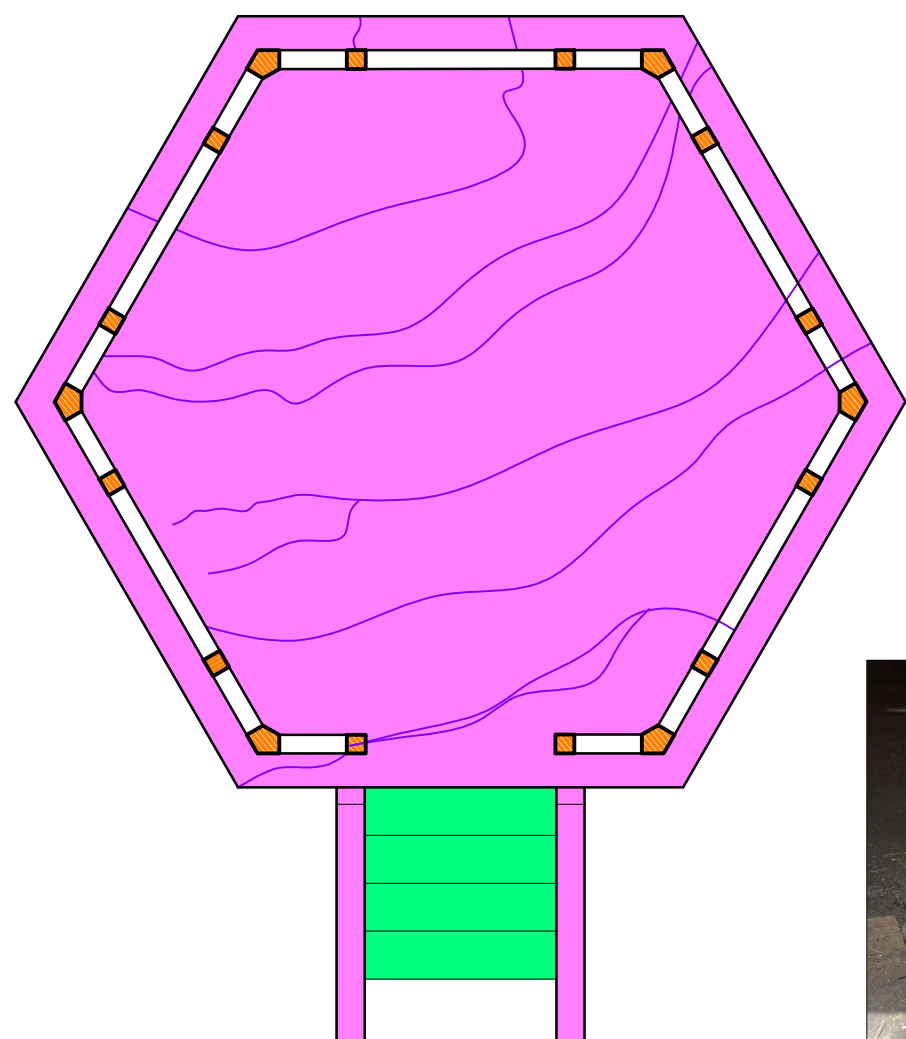
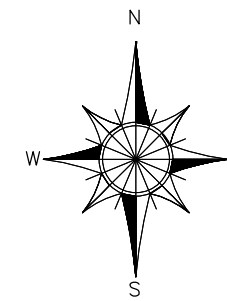
B – Detalhe rachadura  
Foto: Flávio Junior, 2021.



C – Detalhe Rachadura  
Foto: Flávio Junior, 2021.



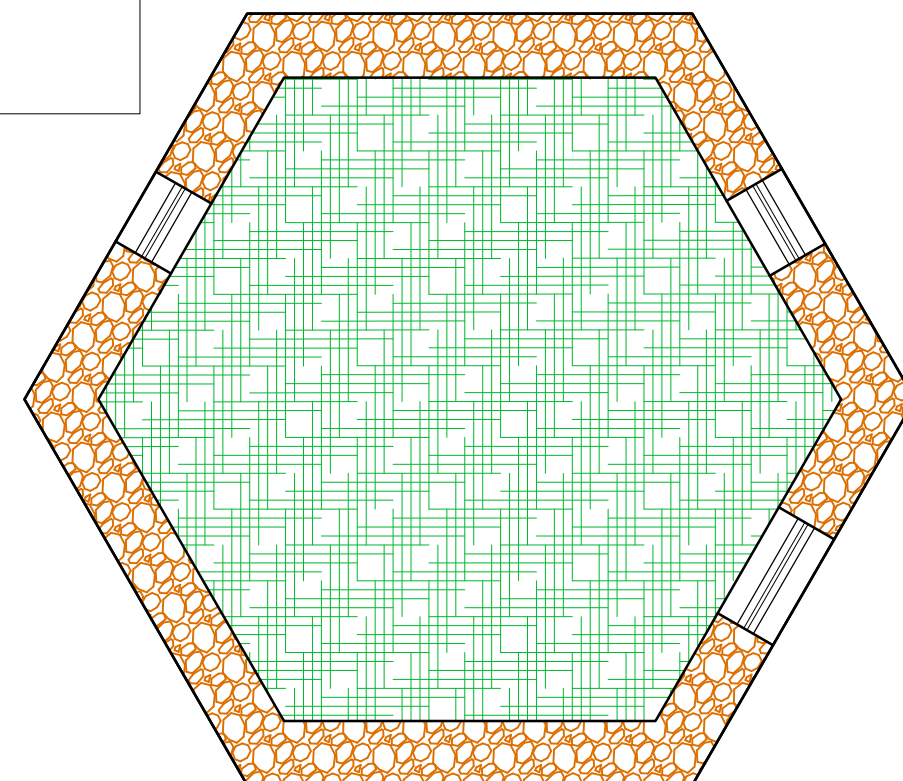
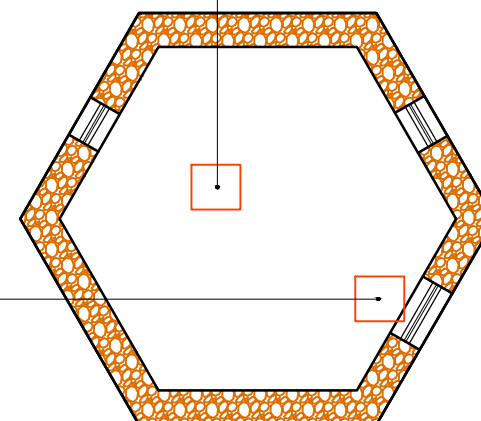
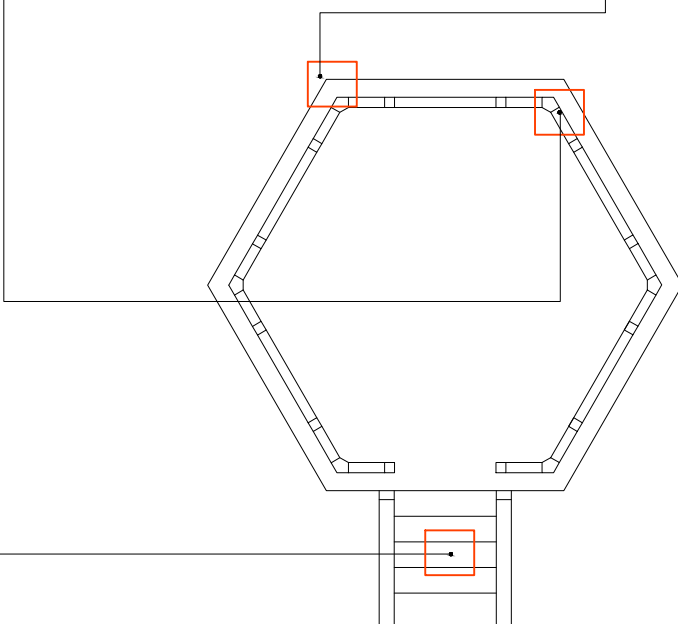
D – Detalhe Entulho  
Foto: Flávio Junior, 2021.



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
PLANTA DE PISO DO CORETO – ESCALA 1:40



E – Detalhe Entulho  
Foto: Flávio Junior, 2021.



LINHA DE LIMITE DE REPRESENTAÇÃO

2 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
PLANTA DE PISO DO PORÃO – ESCALA 1:40

LEGENDA

- ALVENARIA DE PEDRA
- ALVENARIA CONVENCIONAL
- ESTRUTURA DE MADEIRA

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS	MATERIAIS AFETADOS
	TRINCAS	TREPIDAÇÃO E SOBRECARGA.	TRÁFEGO DE VEÍCULOS E PROXIMIDADE DE LINHA FÉRREA.	ALVENARIAS.
	DESCOLORAÇÃO DA PINTURA	FENÔMENOS DA NATUREZA RADIAÇÃO SOLAR (RAIOS UVA). DESGASTE QUÍMICO PELA AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS.	CONSTANTE EXPOSIÇÃO A INTEMPÉRIES DA NATUREZA.	ALVENARIAS.
	BIOFILME FUNGOS	AGENTES BIOLÓGICOS(FUNGOS MICROORGANISMOS SEMELHANTES ESCURECIDOS, ASSOCIADOS OU NÃO A ESSA PATOLOGIA,FENÔMENOS DA NATEUREZA (AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS).	EXPOSIÇÃO A INTEMPES,ACUMULO DE ÁGUAS PLUVIAS, ACUMULO DE LIXO, CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROPICIAS PARA A PROLIFERAÇÃO (UMIDADE, TEMPERATURA, MATÉRIA ORGÂNICA), CAPILARIDADE.	ALVENARIAS.
	ENTULHO	AÇÃO ANTRÓPICA	AÇÃO ANTRÓPICA, AUSÊNCIA DE AÇÕES CONSERVATIVAS, FALTA DE PLANO DE MANUTENÇÃO E LIMPEZA.	ALVENARIAS.

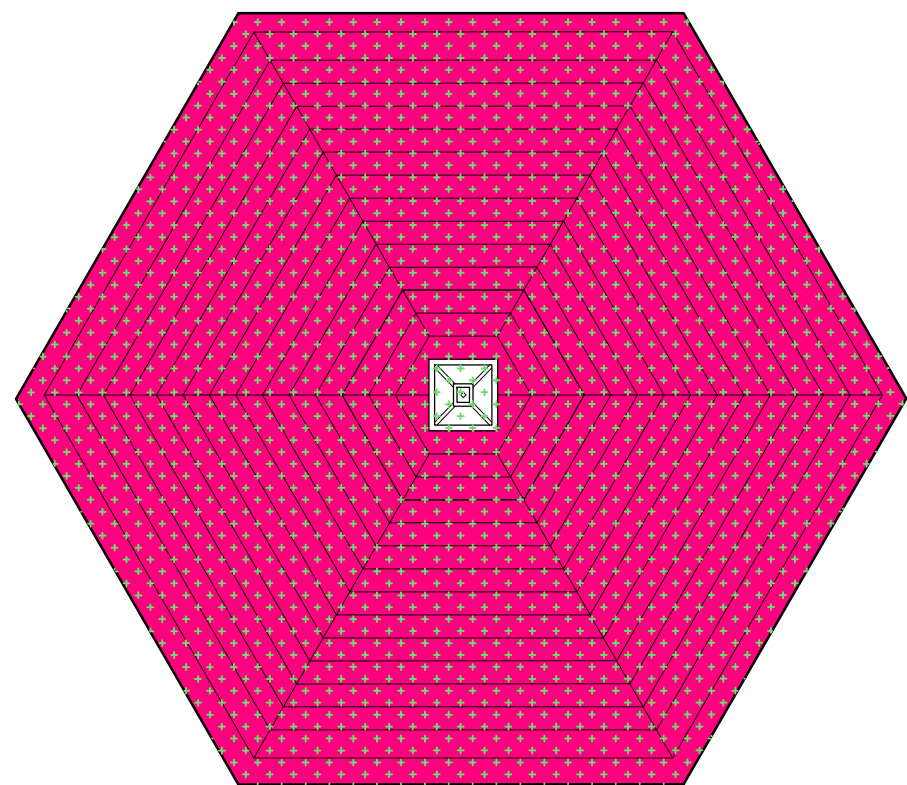
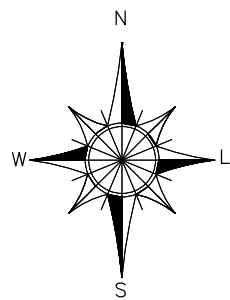


CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Títulos:  
MAPEAMENTO DE DANOS  
PLANTA DE PISO DO CORETO  
PLANTA DE PISO DO PORÃO

02/15  
Tamanho:  
A3



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
PLANTA DE FORRO – ESCALA 1:40



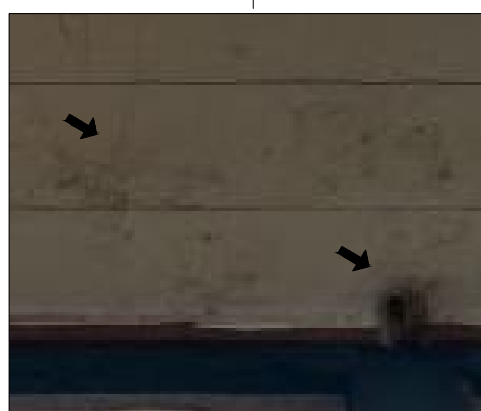
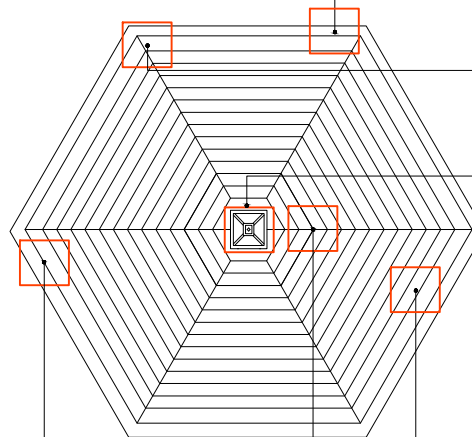
A – Detalhe da patina biológica no forro  
Foto: Flávio Junior, 2021.



B – Detalhe da patina biológica no forro  
Foto: Flávio Junior, 2021.



C – Detalhe da patina biológica na arandela  
Foto: Flávio Junior, 2021.



D – Detalhe da patina biológica no forro  
Foto: Flávio Junior, 2021.



E – Detalhe da patina biológica no forro  
Foto: Flávio Junior, 2021.



F – Detalhe da patina biológica no forro  
Foto: Flávio Junior, 2021.

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS	MATERIAIS AFETADOS
	PÁTINA BIOLÓGICA	AGENTES BIOLÓGICOS, ARACNÍDEOS E INSETOS	CONDIÇÕES FAVORÁVEIS PARA A PROLIFERAÇÃO DESSA PATOLOGIA.	FORRO
	SUJIDADE	POEIRA E MICROORGANISMOS	EXPOSIÇÃO ÀS INTEMPERIES, POEIRA PROVIDA DA LINHA FÉRREA, TRAFEGO DE VEICULOS.	ORNATOS.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

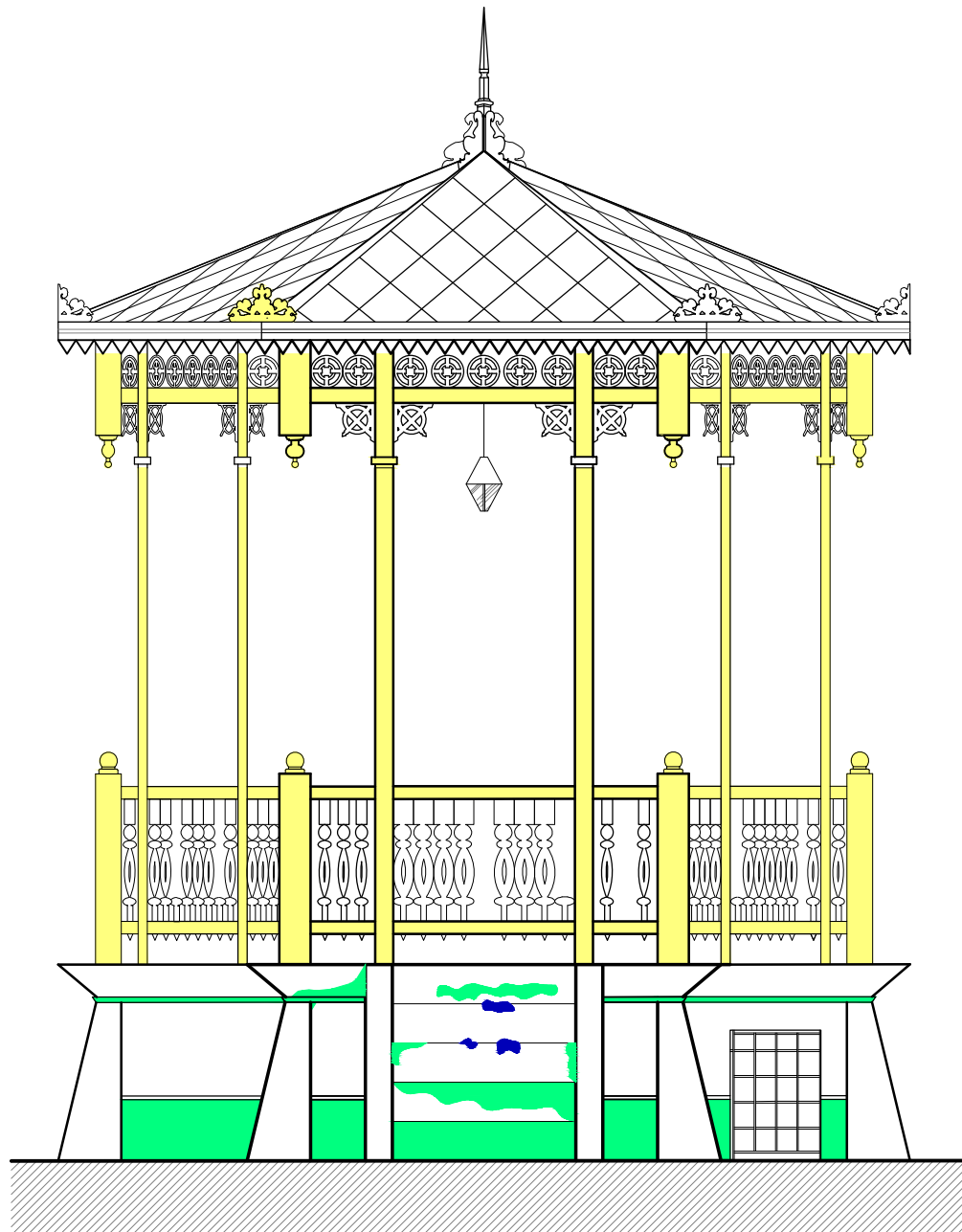
CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

03/15  
Tamanho:  
A3

ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Titulos:  
MAPEAMENTO DE DANOS  
FACHADA POSTERIOR





1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA FRONTAL – ESCALA 1:40



A – Detalhe da balaustrada  
Foto: Flávio Junior, 2019.



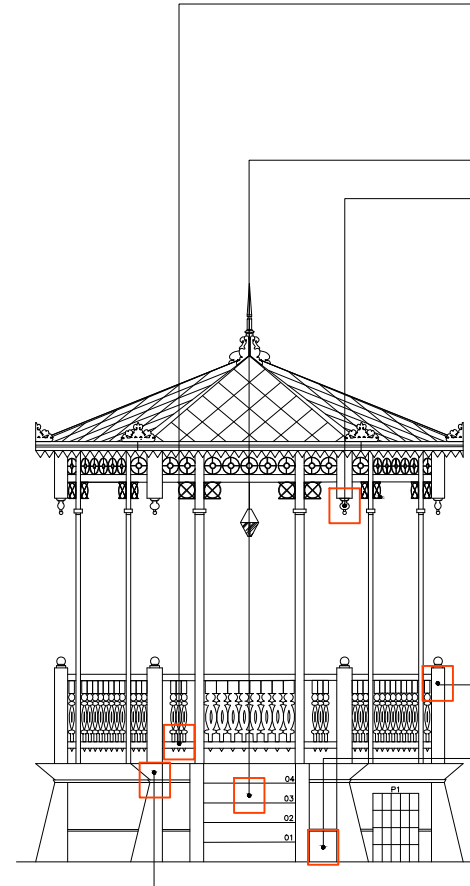
B – Perda da Argamassa na escada  
Foto: Flávio Junior, 2019.



C – Detalhe de pinha de madeira  
Foto: Flávio Junior, 2019.



D – Detalhe pinha invertida  
Foto: Flávio Junior, 2019.



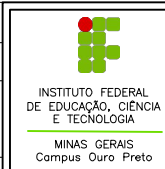
E – Detalhe biofilme (fungo) na cimalha  
Foto: Flávio Junior, 2019.



F – Detalhe biofilme (fungo) na alvenaria  
Foto: Flávio Junior, 2019.

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS	MATERIAIS AFETADOS
	PERDA DA CAMADA PICTÓRICA	FENÔMENOS DA NATUREZA RADIAÇÃO SOLAR (RAIOS UVA) E ÁGUAS PLUVIAIS. DESGASTE QUÍMICO PELA AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS.	CONSTANTE EXPOSIÇÃO À IMTEMPERES, CARREGAMENTO DE MATERIAL PELO VENTO E PELA ÁGUA.	PILARES DE MADEIRA. PILARETES DE MADEIRA. ORNATOS DE MADEIRA.
	PERDA DA ARGAMASSA	FENÔMENOS DA NATUREZA, RADIAÇÃO SOLAR (RAIOS UVA), AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS, DESGASTE QUÍMICO PELA AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS.	EXPOSIÇÃO A IMTEMPERES. AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS. AÇÃO ANTRÓPICA.	ALVENARIA DE PEDRA
	BIOFILME FUNGOS	AGENTES BIOLÓGICOS(FUNGOS MICROORGANISMOS SEMELHANTES ESCURECIDOS, ASSOCIADOS OU NÃO A ESSA PATOLOGIA,FENÔMENOS DA NATUREZA (AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS).	EXPOSIÇÃO A IMTEMPERES,ACUMULO DE ÁGUAS PLUVIAS, ACUMULO DE LIXO, CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROPICIAS PARA A PROLIFERAÇÃO (UMIDADE, TEMPERATURA, MATÉRIA ORGÂNICA), CAPILARIDADE.	ALVENARIA DE PEDRA

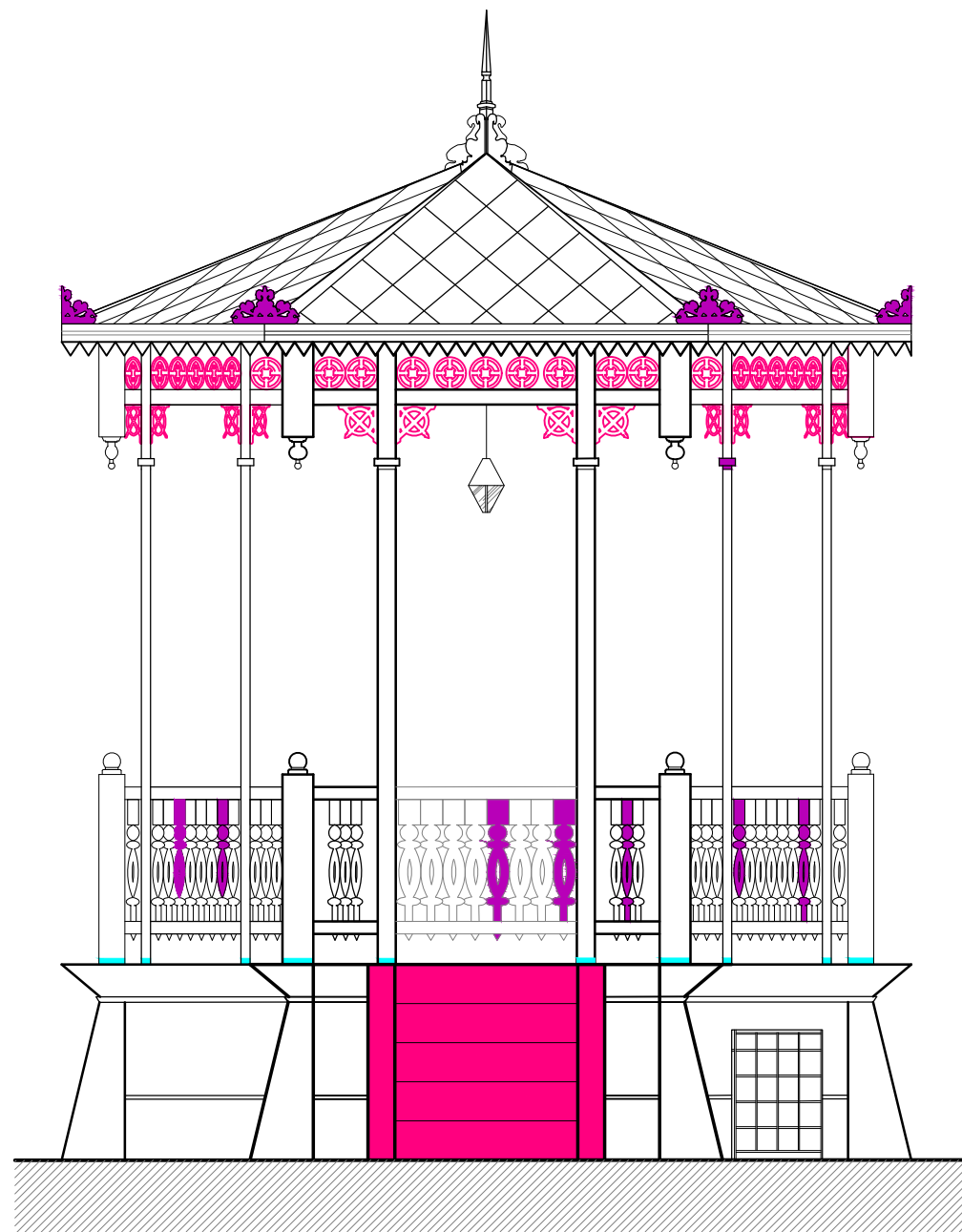


CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

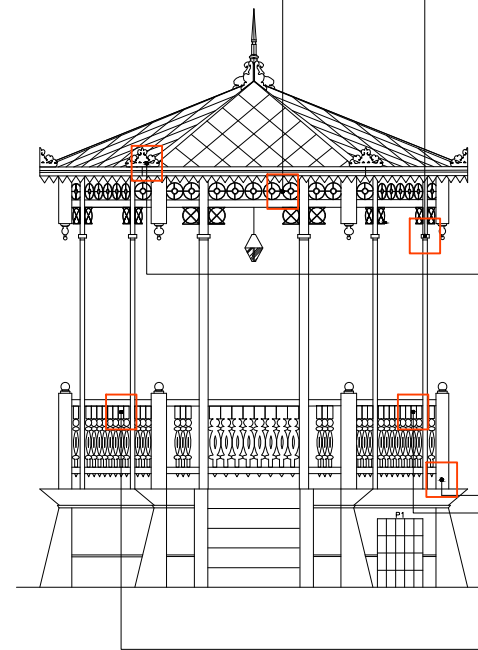
ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Titulos:  
MAPEAMENTO DE DANOS  
FACHADA FRONTAL

04/15  
Tamanho:  
A3



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA FRONTAL – ESCALA 1:40



A – Detalhe sujidade nos ornatos  
Foto: Flávio Junior, 2019.



B – Detalhe perda do suporte  
Foto: Flávio Junior, 2019.



C – Detalhe deslocamento do ornato  
Foto: Flávio Junior, 2019.



D – Detalhe apodrecimento do pilarete  
Foto: Flávio Junior, 2019.



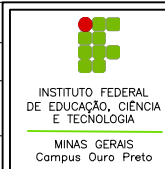
E – Detalhe perda do suporte na balastrada  
Foto: Flávio Junior, 2019.



F – Detalhe perda do suporte na balastrada  
Foto: Flávio Junior, 2019.

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS	MATERIAIS AFETADOS
	SUJIDADE	POEIRA E MICROORGANISMOS	EXPOSIÇÃO ÀS INTEMPERIES, POEIRA PROVIDA DA LINHA FÉRREA, TRAFEGO DE VEICULOS.	ORNATOS.
	APODRECIMENTO	FENÔMENOS DA NATUREZA(AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS).	EXPOSIÇÃO A IMTEMPERES, ACUMULO DE ÁGUAS PLUVIAS, CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROPÍCIAS PARA A PROLIFERAÇÃO (UMIDADE, TEMPERATURA, MATÉRIA ORGÂNICA).	ESTRUTURAS DE MADEIRA.
	PERDA DO SUPORTE OU DESLOCAMENTO	AÇÃO ANTÓPICA, FENÔMENOS DA NATUREZA, (RAIOS UVA), ÁGUAS PLUVIAIS, AÇÃO DO TEMPO.	CONTATOS FÍSICOS EVENTUAIS, CONSTANTE EXPOSIÇÃO A IMTEMPERIES.	ESTRUTURAS DE MADEIRA. ORNATOS DE METAIS.

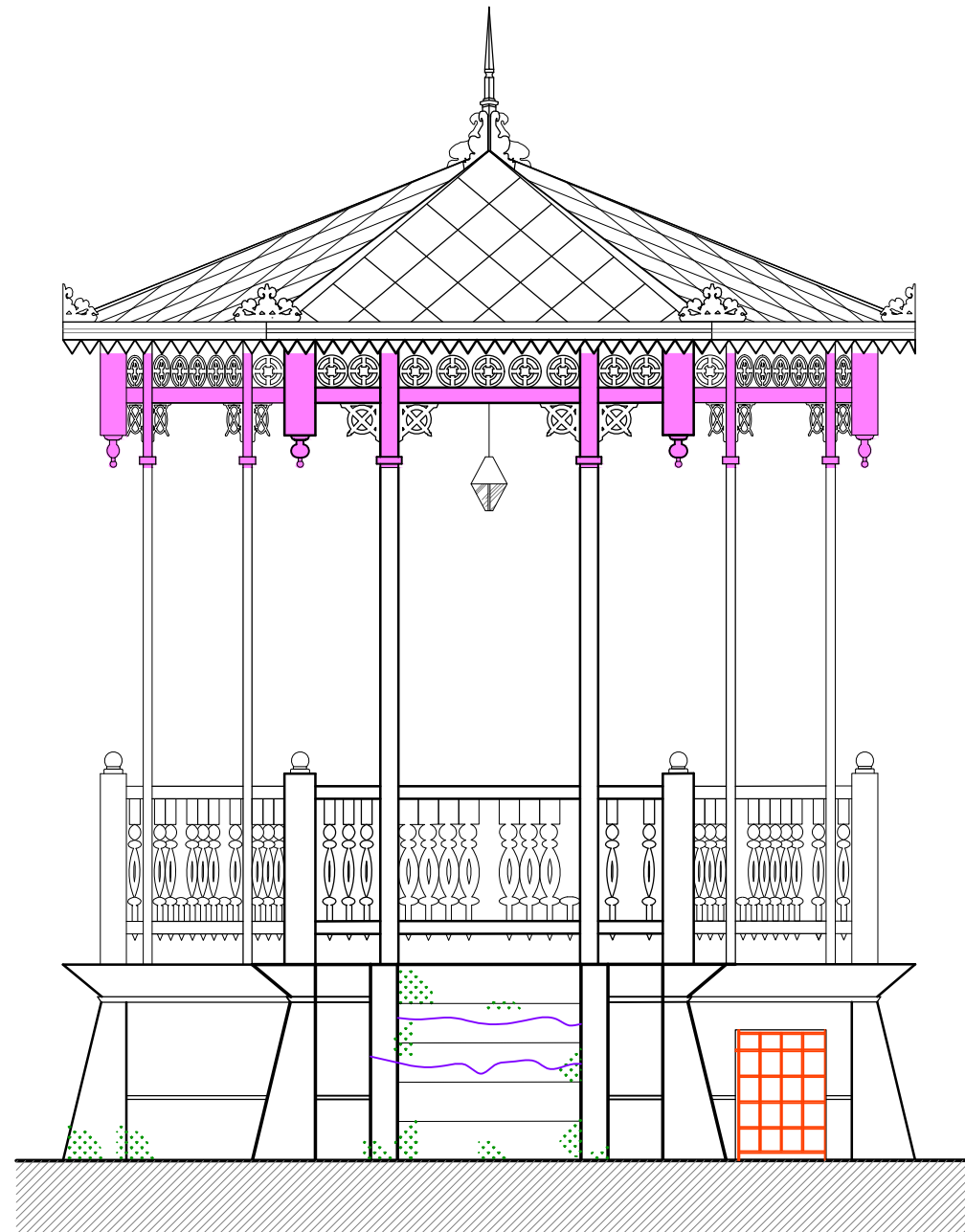


CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

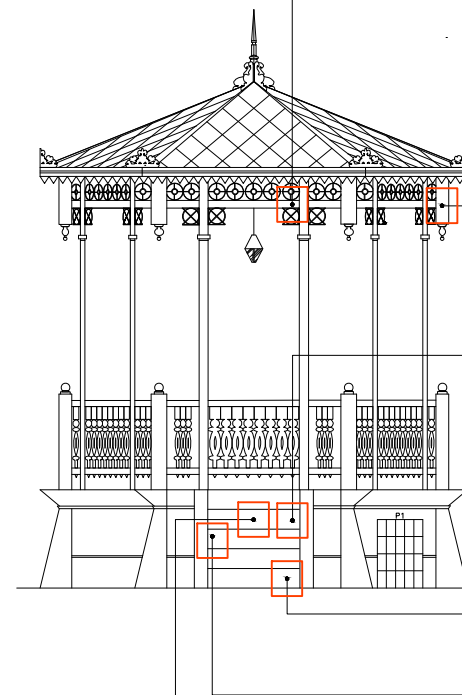
ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Titulos:  
MAPEAMENTO DE DANOS  
FACHADA FRONTAL

05/15  
Tamanho:  
A3



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA FRONTAL – ESCALA 1:40



A – Detalhe perda da coloração  
Foto: Flávio Junior, 2019.



B – Detalhe perda da coloração  
Foto: Flávio Junior, 2019.



C – Detalhe vegetação na alvenaria  
Foto: Flávio Junior, 2019.



D – Detalhe vegetação na alvenaria  
Foto: Flávio Junior, 2019.



E – Detalhe trincas na alvenaria  
Foto: Flávio Junior, 2019.



F – Detalhe trincas na alvenaria  
Foto: Flávio Junior, 2019.

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS	MATERIAIS AFETADOS
	VEGETAÇÃO PEQ. PORTE	AGENTES BIOLÓGICOS, (FUNGOS ASSOCIADOS OU NÃO A ESTA PATOLOGIA), FENÔMENOS DA NATUREZA, ÁGUAS PLUVIAIS INFILTRADAS.	EXPOSIÇÃO A INTMPERES, ACUMULO DE ÁGUAS PLUVIAS, ACUMULO DE LIXO, CONDIÇÕES PROPICIAS PARA A PROLIFERAÇÃO.	ALVENARIAS.
	DESCOLORAÇÃO DA PINTURA	FENÔMENOS DA NATUREZA RADIAÇÃO SOLAR (RAIOS UVA). DESGASTE QUÍMICO PELA AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS.	CONSTANTE EXPOSIÇÃO A INTEMPÉRIES DA NATUREZA.	ESTRUTURAS DE MADEIRAS.
	TRINCAS	TREPIDAÇÃO E SOBRECARGA.	TRÁFEGO DE VEÍCULOS E PROXIMIDADE DE LINHA FÉRREA.	ALVENARIAS.
	OXIDAÇÃO	AGENTES QUÍMICOS E FENÔMENOS DA NATUREZA.	CONSTANTE EXPOSIÇÃO A INTEMPÉRIES DA NATUREZA (AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS).	ESQUADRIAS.

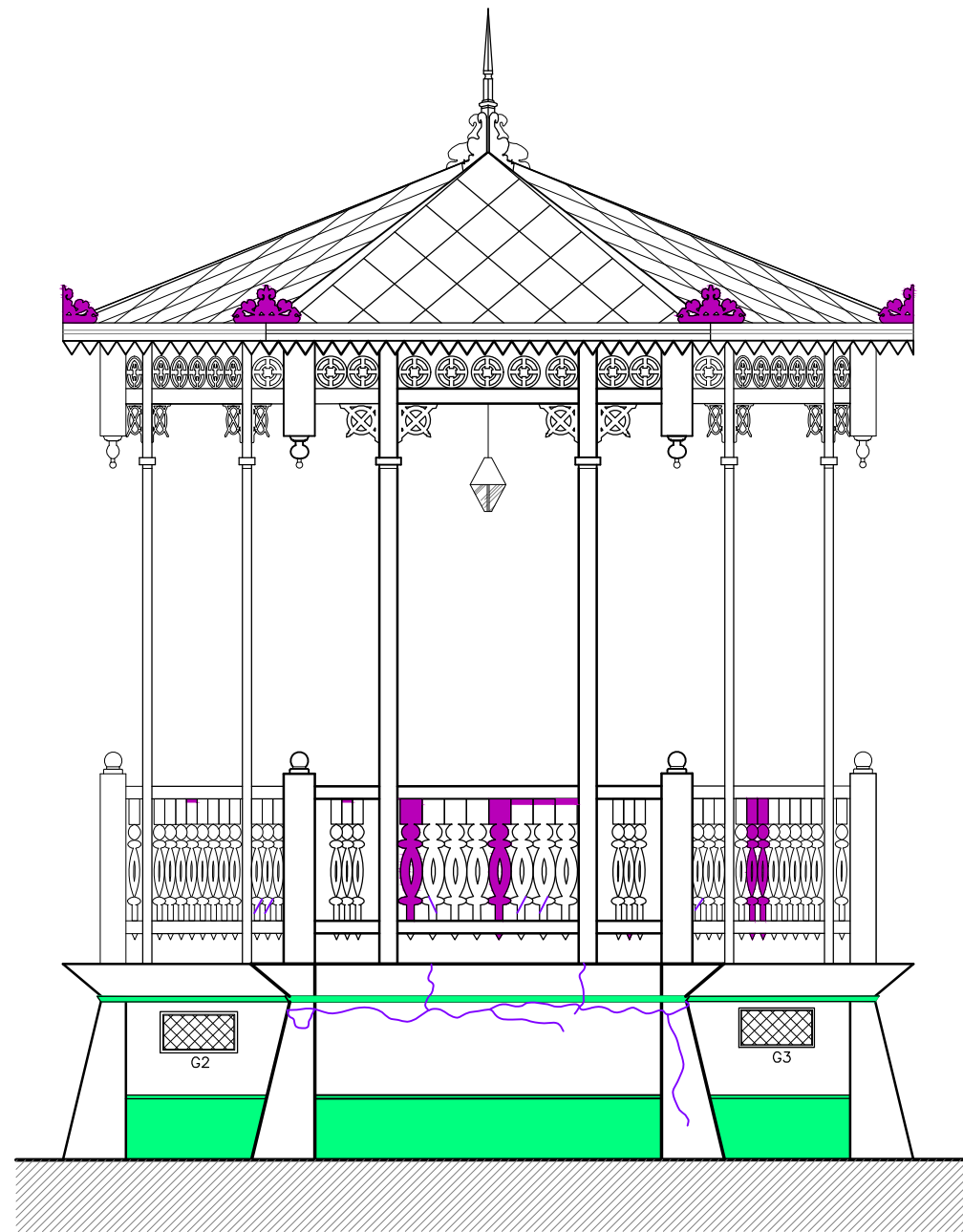


CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

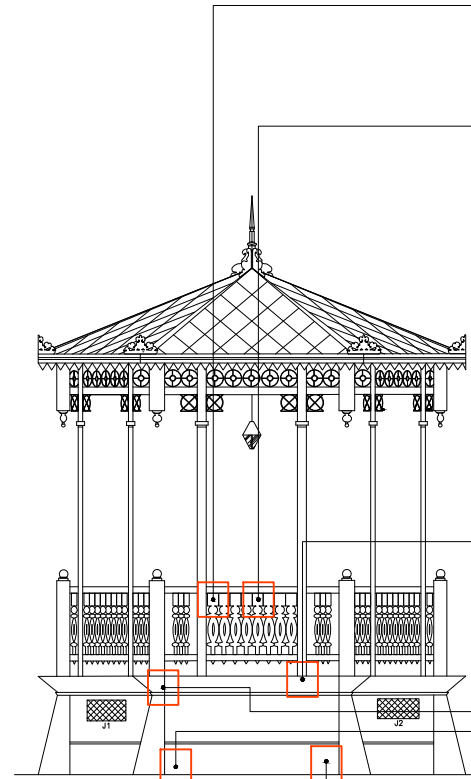
ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Titulos:  
MAPEAMENTO DE DANOS  
FACHADA FRONTAL

06/15  
Tamanho:  
A3



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA POSTERIOR – ESCALA 1:40



A – Detalhe perda do suporte na balaustrada  
Foto: Flávio Junior, 2019.



B – Detalhe deslocamento da balaustrada  
Foto: Flávio Junior, 2019.



C – Detalhe trincas na alvenaria  
Foto: Flávio Junior, 2019.



D – Detalhe trincas na alvenaria  
Foto: Flávio Junior, 2019.



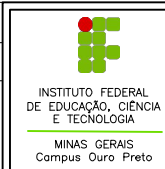
E – Detalhe Biofilme (fungos) na alvenaria  
Foto: Flávio Junior, 2019.



F – Detalhe Biofilme (fungos) na alvenaria  
Foto: Flávio Junior, 2019.

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS	MATERIAIS AFETADOS
	PERDA DO SUPORTE OU DESLOCAMENTO	AÇÃO ANTÓPICA, FENÔMENOS DA NATUREZA, (RAIOS UVA), ÁGUAS PLUVIAIS, AÇÃO DO TEMPO.	CONTATOS FÍSICOS EVENTUAIS, CONSTANTE EXPOSIÇÃO A IMTEMPERIES.	ESTRUTURAS DE MADEIRA. ORNATOS DE METAIS.
	TRINCAS	TREPIDAÇÃO E SOBRECARGA.	TRÁFEGO DE VEÍCULOS E PROXIMIDADE DE LINHA FÉRREA.	ALVENARIAS.
	BIOFILME FUNGOS	AGENTES BIOLÓGICOS(FUNGOS MICROORGANISMOS SEMELHANTES ESCURECIDOS, ASSOCIADOS OU NÃO A ESSA PATOLOGIA,FENÔMENOS DA NATUREZA (AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS).	EXPOSIÇÃO A IMTEMPERES,ACUMULO DE ÁGUAS PLUVIAIS, ACUMULO DE LIXO, CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROPÍCIAS PARA A PROLIFERAÇÃO (UMIDADE, TEMPERATURA, MATÉRIA ORGÂNICA), CAPILARIDADE.	ALVENARIAS.

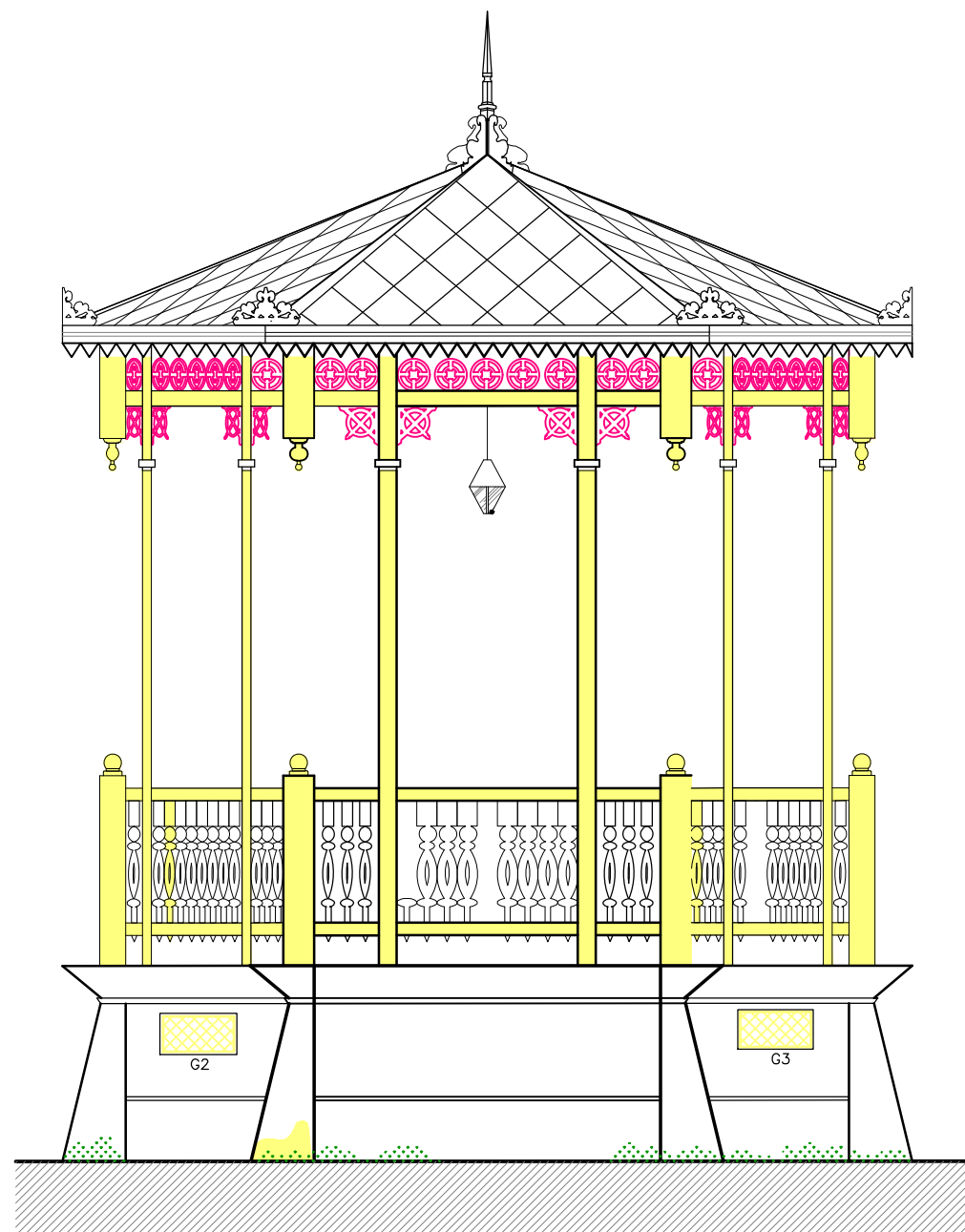


CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

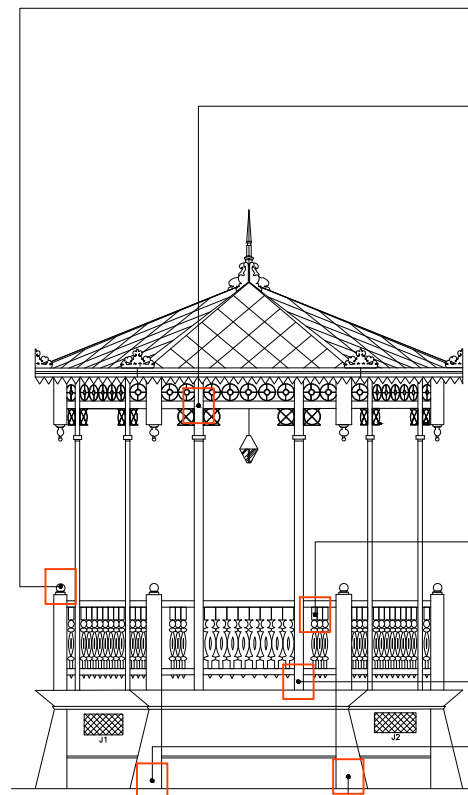
ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Titulos:  
MAPEAMENTO DE DANOS  
FACHADA POSTERIOR

07/15  
Tamanho:  
A3



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA POSTERIOR – ESCALA 1:40



A – Detalhe craquelamento e perda da camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2019.



B – Detalhe perda da camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2019.



C – Detalhe perdida camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2019.



D – Detalhe craquelamento da camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2019.



E – Detalhe vegetação de pequeno porte  
Foto: Flávio Junior, 2019.



F – Detalhe vegetação de pequeno porte  
Foto: Flávio Junior, 2019.

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS	MATERIAIS AFETADOS
	PERDA DA CAMADA PICTÓRICA	FENÔMENOS DA NATUREZA RADIAÇÃO SOLAR (RAIOS UVA) E ÁGUAS PLUVIAIS. DESGASTE QUÍMICO PELA AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS.	CONSTANTE EXPOSIÇÃO A INTemperES, CARREGAMENTO DE MATERIAL PELO VENTO E PELA ÁGUA.	PILARES DE MADEIRA. PILARETES DE MADEIRA. ORNATOS DE MADEIRA.
	VEGETAÇÃO PEQ. PORTE	AGENTES BIOLÓGICOS, (FUNGOS ASSOCIADOS OU NÃO A ESTA PATOLOGIA), FENÔMENOS DA NATUREZA, ÁGUAS PLUVIAIS INFILTRADAS.	EXPOSIÇÃO A INTemperES, ACÚMULO DE ÁGUAS PLUVIAIS, ACÚMULO DE LIXO, CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA A PROLIFERAÇÃO.	ALVENARIAS.
	SUJIDADE	POEIRA E MICROORGANISMOS	EXPOSIÇÃO ÀS INTemperES, POEIRA PROVIDA DA LINHA FÉRREA, TRAFEGO DE VEÍCULOS.	ORNATOS.

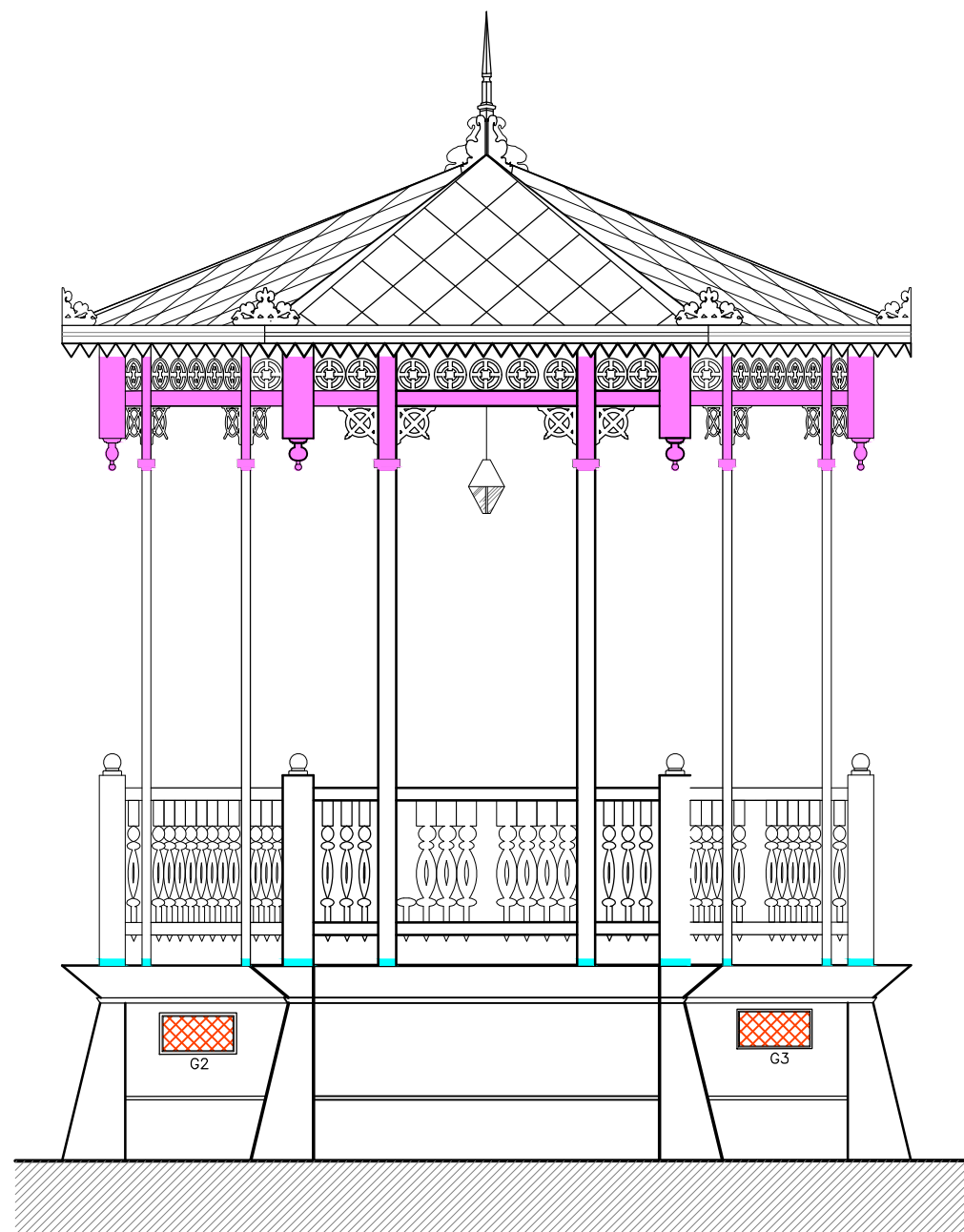


CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

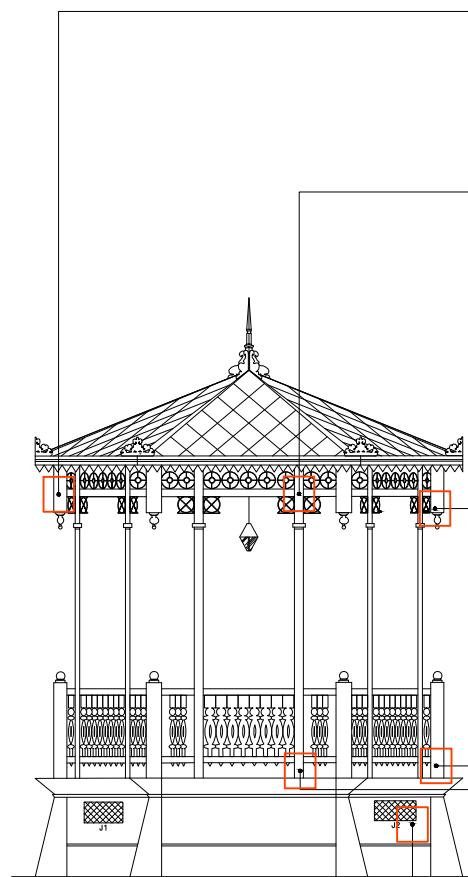
ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Titulos:  
MAPEAMENTO DE DANOS  
FACHADA POSTERIOR

08/15  
Tamanho:  
A3



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA POSTERIOR – ESCALA 1:40



A – Detalhe perda da coloração da camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2019.



B – Detalhe perda da coloração da camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2019.



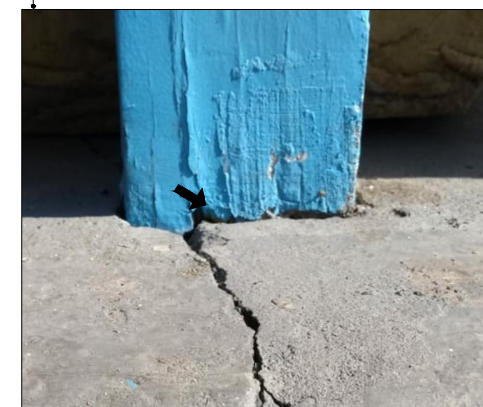
C – Detalhe perda da coloração da camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2019.



D – Detalhe apodrecimento da base do pilarete  
Foto: Flávio Junior, 2019.



E – Detalhe oxidação da grade de ferro J2  
Foto: Flávio Junior, 2019



F – Detalhe apodrecimento da base do pilar  
Foto: Flávio Junior, 2019.

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS	MATERIAIS AFETADOS
	DESCOLORAÇÃO DA PINTURA	FENÔMENOS DA NATUREZA RADIAÇÃO SOLAR (RAIOS UVA). DESGASTE QUÍMICO PELA AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS.	CONSTANTE EXPOSIÇÃO A INTEMPÉRIES DA NATUREZA.	ESTRUTURAS DE MADEIRAS.
	OXIDAÇÃO	AGENTES QUÍMICOS E FENÔMENOS DA NATUREZA.	CONSTANTE EXPOSIÇÃO A INTEMPÉRIES DA NATUREZA (AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS).	ESQUADRIAS.
	APODRECIMENTO	FENÔMENOS DA NATUREZA(AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS).	EXPOSIÇÃO A IMTEMPERES, ACUMULO DE ÁGUAS PLUVIAS, CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROPÍCIAS PARA A PROLIFERAÇÃO (UMIDADE, TEMPERATURA, MATÉRIA ORGÂNICA).	ESTRUTURAS DE MADEIRA.

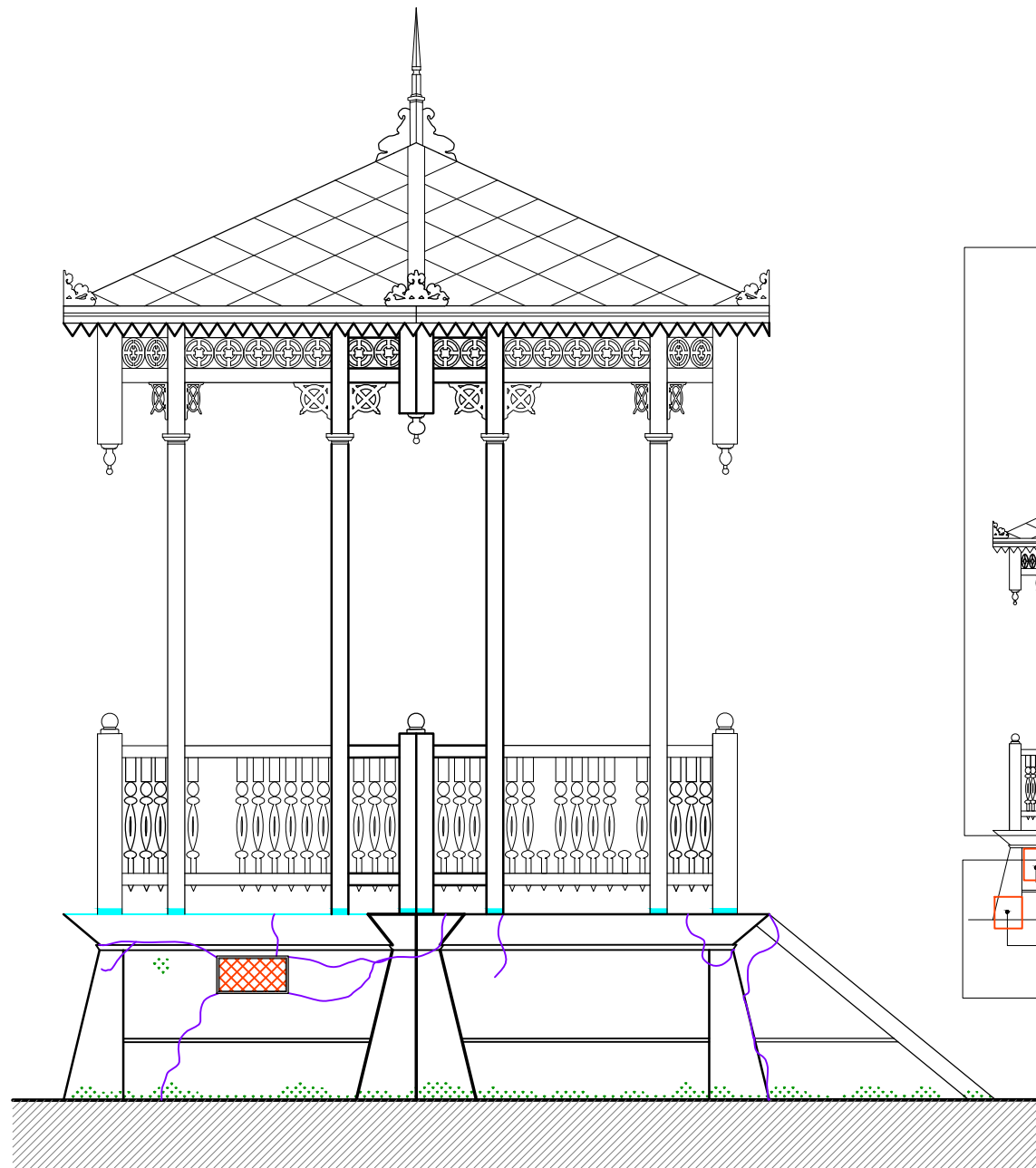
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

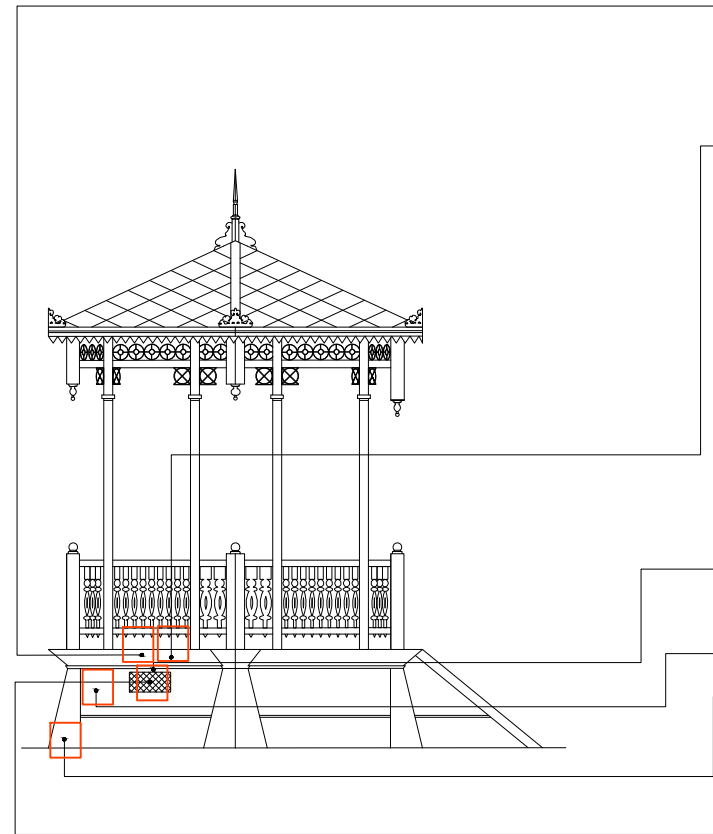
ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Titulos:  
MAPEAMENTO DE DANOS  
FACHADA POSTERIOR

09/15  
Tamanho: A3



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA LATERAL ESQUERDA – ESCALA 1:40



A – Detalhe da trinca na alvenaria  
Foto: Flávio Junior, 2021.



B – Detalhe da trinca na alvenaria  
Foto: Flávio Junior, 2021.



C – Detalhe da rachadura na alvenaria  
Foto: Flávio Junior, 2021.



D – Detalhe da vegetação na alvenaria  
Foto: Flávio Junior, 2021.



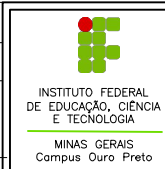
E – Detalhe oxidação da grade da J2  
Foto: Flávio Junior, 2021.



F – Detalhe vegetação  
Foto: Flávio Junior, 2021.

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS	MATERIAIS AFETADOS
	VEGETAÇÃO PEQ. PORTE	AGENTES BIOLÓGICOS, (FUNGOS ASSOCIADOS OU NÃO A ESTA PATOLOGIA), FENÔMENOS DA NATUREZA, ÁGUAS PLUVIAIS INFILTRADAS.	EXPOSIÇÃO A INTemperES, ACÚMULO DE ÁGUAS PLUVIAIS, ACUMULO DE LIXO, CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA A PROLIFERAÇÃO.	ALVENARIAS.
	OXIDAÇÃO	AGENTES QUÍMICOS E FENÔMENOS DA NATUREZA.	CONSTANTE EXPOSIÇÃO A INTemperES DA NATUREZA (AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS).	ESQUADRIAS.
	TRINCAS	TREPIDAÇÃO E SOBRECARGA.	TRÁFEGO DE VEÍCULOS E PROXIMIDADE DE LINHA FÉRREA.	ALVENARIAS.
	APODRECIMENTO	FENÔMENOS DA NATUREZA(AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS).	EXPOSIÇÃO A INTemperES, E CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROPÍCIAS PARA A PROLIFERAÇÃO (UMIDADE, TEMPERATURA, MATÉRIA ORGÂNICA).	NABOS DOS PILARES E PILARETES DE MADEIRA

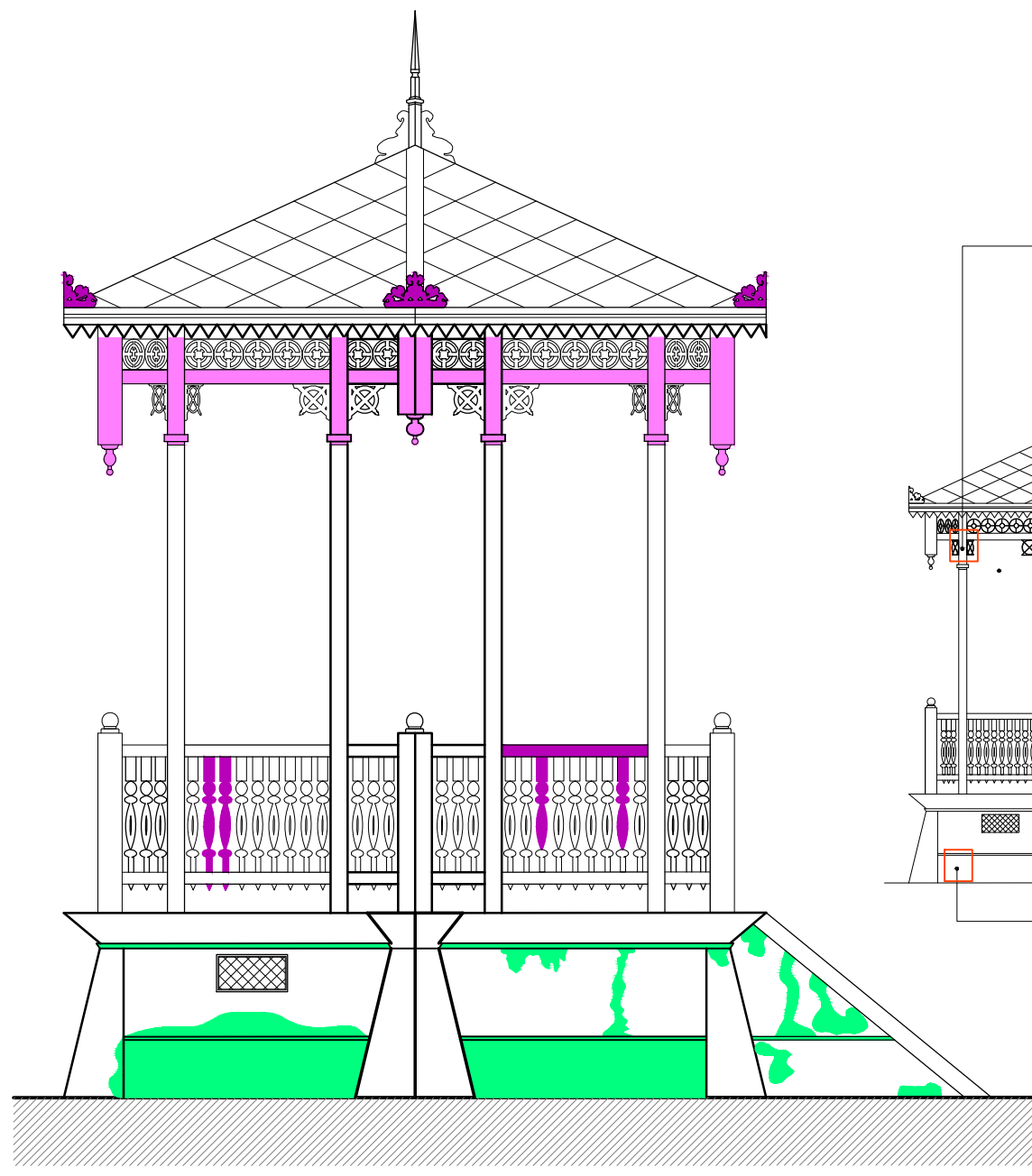


CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

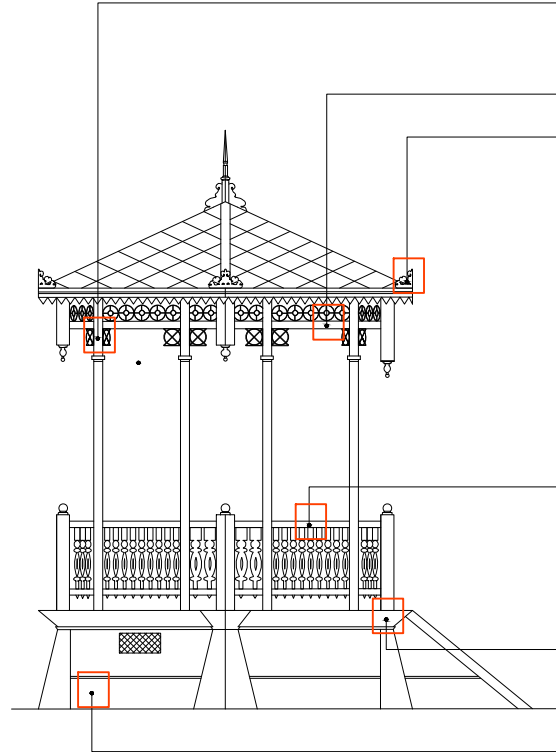
ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Titulos:  
MAPEAMENTO DE DANOS  
FACHADA LATERAL ESQUERDA

10/15  
Tamanho:  
A3



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA LATERAL ESQUERDA – ESCALA 1:40



A – Detalhe da perda da coloração da camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2021.



B – Detalhe da perda da coloração da camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2021.



C – Detalhe perda do suporte/deslocamento  
Foto: Flávio Junior, 2021.



D – Detalhe do deslocamento do suporte  
Foto: Flávio Junior, 2021.



E – Detalhe Biofilme (fungos)  
Foto: Flávio Junior, 2021.



F – Detalhe Biofilme (fungos)  
Foto: Flávio Junior, 2021.

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS	MATERIAIS AFETADOS
	PERDA DO SUPORTE OU DESLOCAMENTO	AÇÃO ANTÓPICA, FENÔMENOS DA NATUREZA, (RAIOS UVA), ÁGUAS PLUVIAIS, AÇÃO DO TEMPO.	CONTATOS FÍSICOS EVENTUAIS, CONSTANTE EXPOSIÇÃO A INTMPÉRIES.	ESTRUTURAS DE MADEIRA. ORNATOS DE METAIS.
	DESCOLORAÇÃO DA PINTURA	FENÔMENOS DA NATUREZA RADIAÇÃO SOLAR (RAIOS UVA). DESGASTE QUÍMICO PELA AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS.	CONSTANTE EXPOSIÇÃO A INTMPÉRIES DA NATUREZA.	ESTRUTURAS DE MADEIRAS.
	BIOFILME FUNGOS	AGENTES BIOLÓGICOS(FUNGOS MICROORGANISMOS SEMELHANTES ESCURECIDOS, ASSOCIADOS OU NÃO A ESSA PATOLOGIA,FENÔMENOS DA NATEUREZA (AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS).	EXPOSIÇÃO A INTMPERES,ACUMULO DE ÁGUAS PLUVIAIS, ACUMULO DE LIXO, CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROPÍCIAS PARA A PROLIFERAÇÃO (UMIDADE, TEMPERATURA, MATÉRIA ORGÂNICA), CAPILARIDADE.	ALVENARIAS.



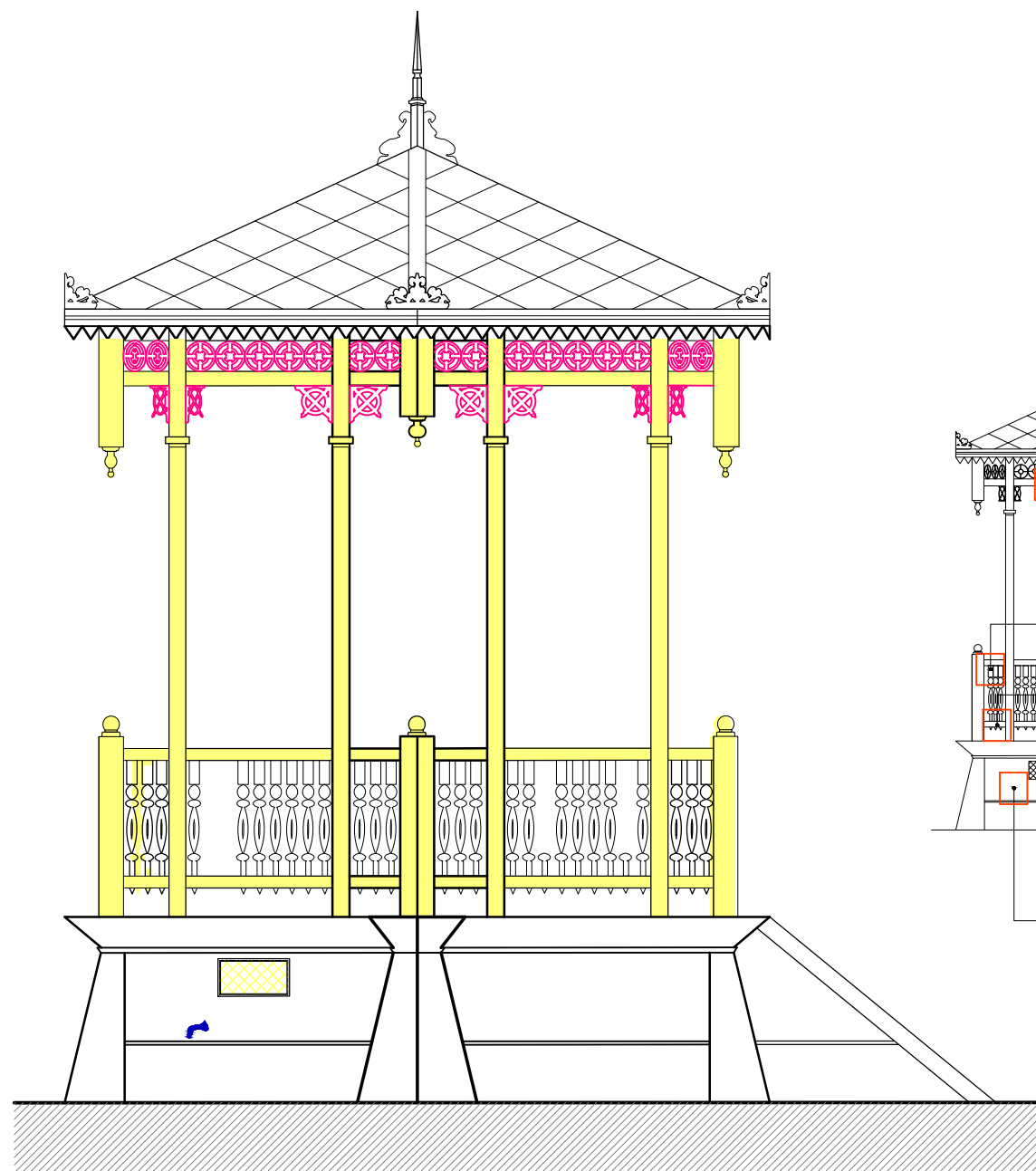
CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Titulos:  
MAPEAMENTO DE DANOS  
FACHADA LATERAL ESQUERDA

11/15  
Tamanho:  
A3





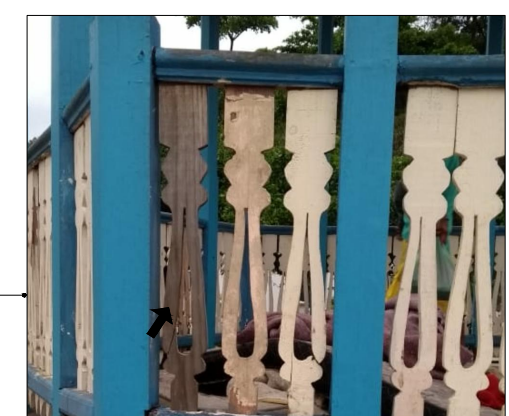
1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA LATERAL ESQUERDA – ESCALA 1:40



A – Detalhe Sujidade de nos ornatos  
Foto: Flávio Junior, 2021.



B – Detalhe Sujidade nos ornatos  
Foto: Flávio Junior, 2021.



C – Detalhe Sujidade de nos ornatos  
Foto: Flávio Junior, 2021.



D – Detalhe Sujidade nos ornatos  
Foto: Flávio Junior, 2021.



E – Detalhe biofilmes  
Foto: Flávio Junior, 2021.



F – Detalhe Perda da Camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2021.

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS	MATERIAIS AFETADOS
	PERDA DA CAMADA PICTÓRICA	FENÔMENOS DA NATUREZA RADIAÇÃO SOLAR (RAIOS UVA) E ÁGUAS PLUVIAIS. DESGASTE QUÍMICO PELA AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS.	CONSTANTE EXPOSIÇÃO À INTemperIES, CARREGAMENTO DE MATERIAL PELO VENTO E PELA ÁGUA.	PILARES DE MADEIRA. PILARETES DE MADEIRA. ORNATOS DE MADEIRA.
	PERDA DA ARGAMASSA	FENÔMENOS DA NATUREZA, RADIAÇÃO SOLAR (RAIOS UVA), AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS, DESGASTE QUÍMICO PELA AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS.	EXPOSIÇÃO A INTemperIES. AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS. AÇÃO ANTRÓPICA.	ALVENARIA DE PEDRA
	SUJIDADE	POEIRA E MICROORGANISMOS	EXPOSIÇÃO AS INTemperIES, POEIRA PROVIDA DA LINHA FÉRREA, TRAFEGO DE VEICULOS.	ORNATOS.

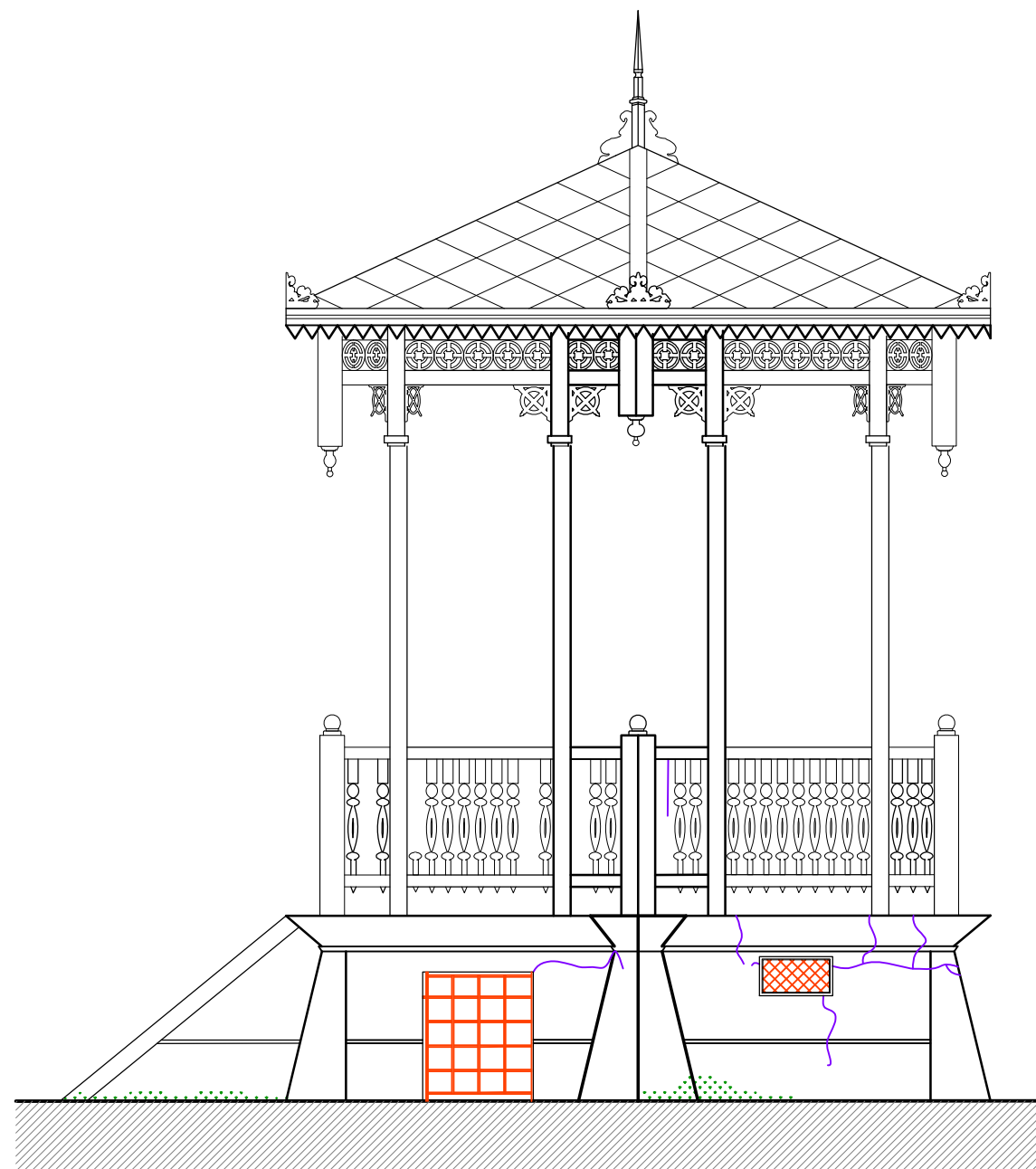


CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

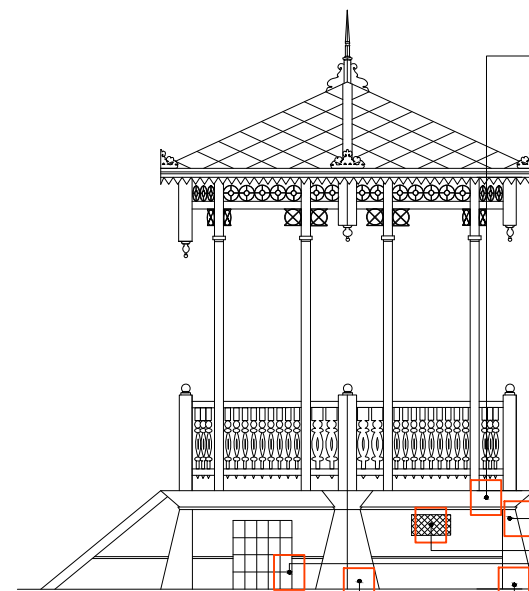
ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Titulos:  
MAPEAMENTO DE DANOS  
FACHADA LATERAL ESQUERDA

12/15  
Tamanho:  
A3



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA LATERAL DIREITA – ESCALA 1:40



A – Detalhe da trinca na alvenaria  
Foto: Flávio Junior, 2021.



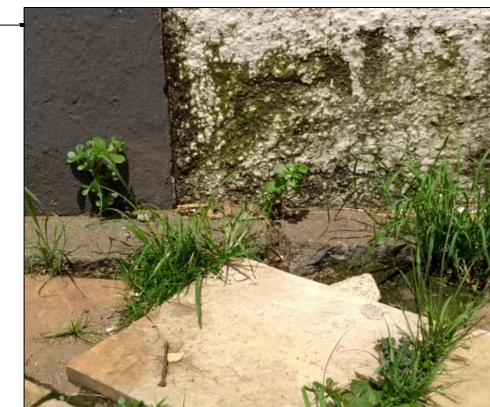
B – Detalhe da trinca na alvenaria  
Foto: Flávio Junior, 2021.



C – Detalhe oxidação da grade da esquadria J2  
Foto: Flávio Junior, 2021.



D – Detalhe oxidação da grade da esquadria P1  
Foto: Flávio Junior, 2021.



E – Detalhe da vegetação  
Foto: Flávio Junior, 2021.



F – Detalhe da vegetação  
Foto: Flávio Junior, 2021.

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS	MATERIAIS AFETADOS
	VEGETAÇÃO PEQ. PORTE	AGENTES BIOLÓGICOS, (FUNGOS ASSOCIADOS OU NÃO A ESTA PATOLOGIA), FENÔMENOS DA NATUREZA, ÁGUAS PLUVIAIS INFILTRADAS.	EXPOSIÇÃO A IMTEMPERES, ACÚMULO DE ÁGUAS PLUVIAIS, ACÚMULO DE LIXO, CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA A PROLIFERAÇÃO.	ALVENARIAS.
	TRINCAS	TREPIDAÇÃO E SOBRECARGA.	TRÁFEGO DE VEÍCULOS E PROXIMIDADE DE LINHA FÉRREA.	ALVENARIAS.
	OXIDAÇÃO	AGENTES QUÍMICOS E FENÔMENOS DA NATUREZA.	CONSTANTE EXPOSIÇÃO A INTEMPÉRIES DA NATUREZA (AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS).	ESQUADRIAS.

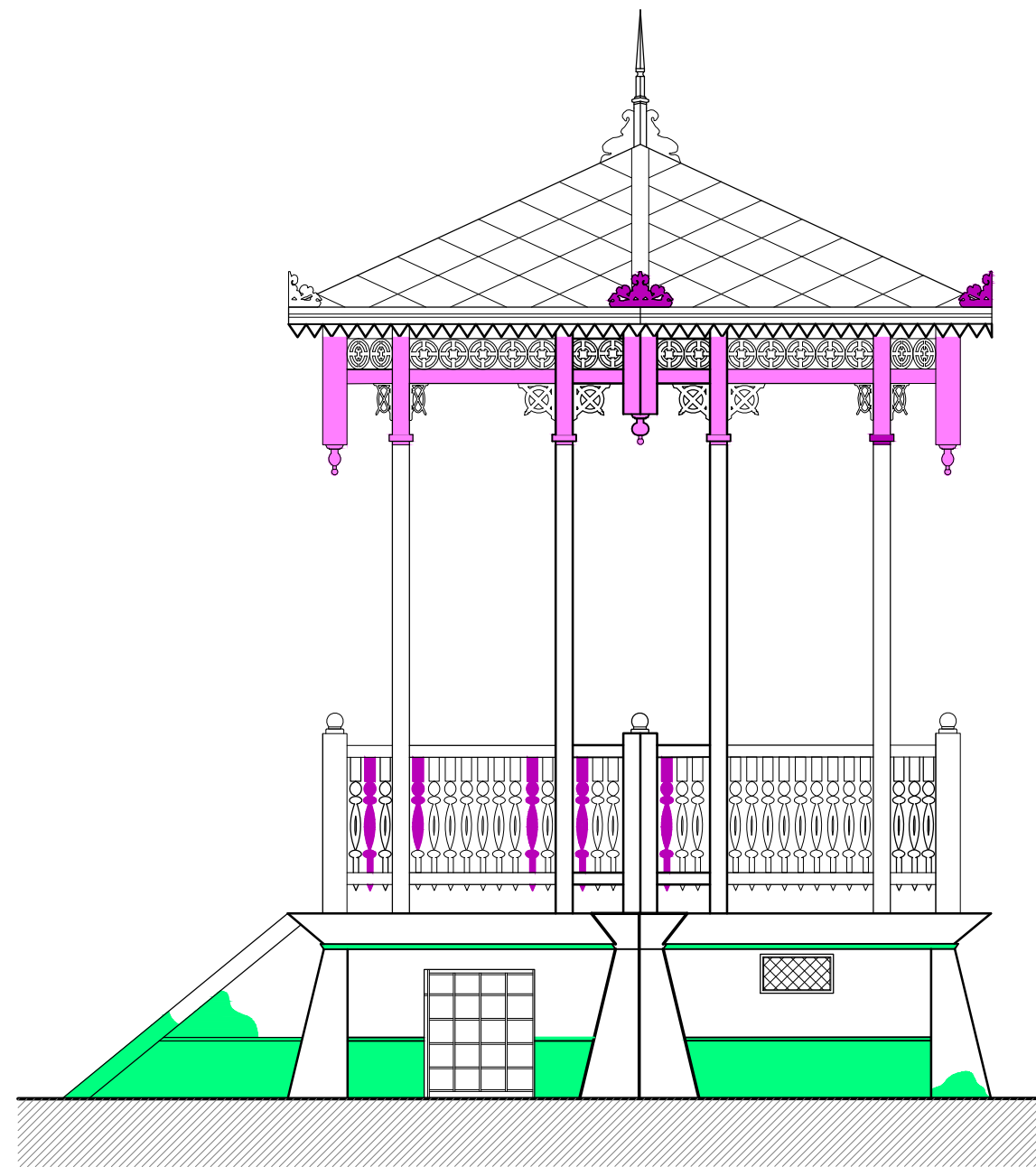


CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

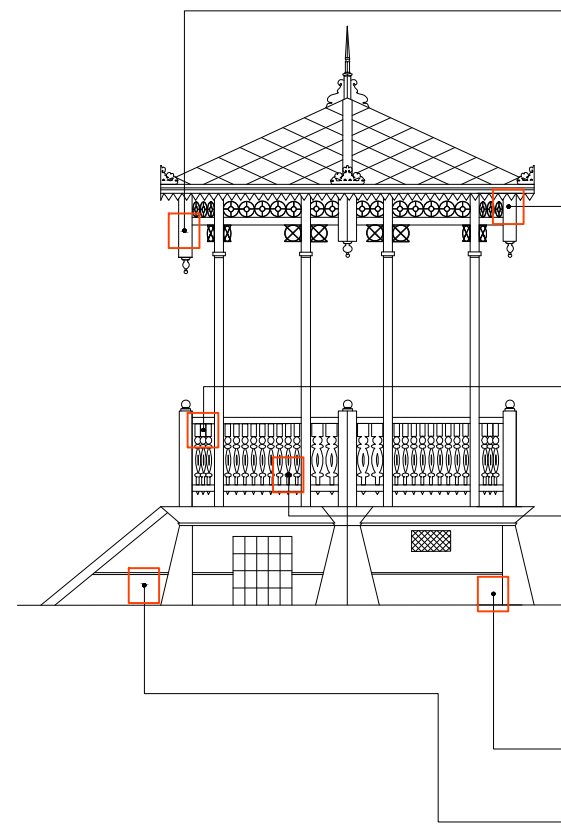
ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Títulos:  
MAPEAMENTO DE DANOS  
FACHADA LATERAL DIREITA

13/15  
Tamanho:  
A3



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA LATERAL DIREITA – ESCALA 1:40



A – Detalhe perda da coloração da camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2021.



B – Detalhe perda da coloração da camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2021.



C – Detalhe perda do suporte  
Foto: Flávio Junior, 2021.



D – Detalhe perda do suporte  
Foto: Flávio Junior, 2021.



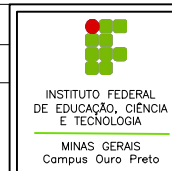
E – Detalhe Biofilme fungos  
Foto: Flávio Junior, 2021.



F – Detalhe Biofilme fungos  
Foto: Flávio Junior, 2021.

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS	MATERIAIS AFETADOS
	PERDA DO SUPORTE OU DESLOCAMENTO	AÇÃO ANTÓPICA, FENÔMENOS DA NATUREZA, (RAIOS UVA), ÁGUAS PLUVIAIS, AÇÃO DO TEMPO.	CONTATOS FÍSICOS EVENTUAIS, CONSTANTE EXPOSIÇÃO A INTemperIES.	ESTRUTURAS DE MADEIRA. ORNATOS DE METAIS.
	DESCOLORAÇÃO DA PINTURA	FENÔMENOS DA NATUREZA RADIAÇÃO SOLAR (RAIOS UVA). DESGASTE QUÍMICO PELA AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS.	CONSTANTE EXPOSIÇÃO A INTemperIES DA NATUREZA.	ESTRUTURAS DE MADEIRAS.
	BIOFILME FUNGOS	AGENTES BIOLÓGICOS(FUNGOS MICROORGANISMOS SEMELHANTES ESCURECIDOS, ASSOCIADOS OU NÃO A ESSA PATOLOGIA,FENÔMENOS DA NATUREZA (AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS).	EXPOSIÇÃO A INTemperIES,ACUMULO DE ÁGUAS PLUVIAIS, ACUMULO DE LIXO, CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROPÍCIAS PARA A PROLIFERAÇÃO (UMIDADE, TEMPERATURA, MATÉRIA ORGÂNICA), CAPILARIDADE.	ALVENARIAS.

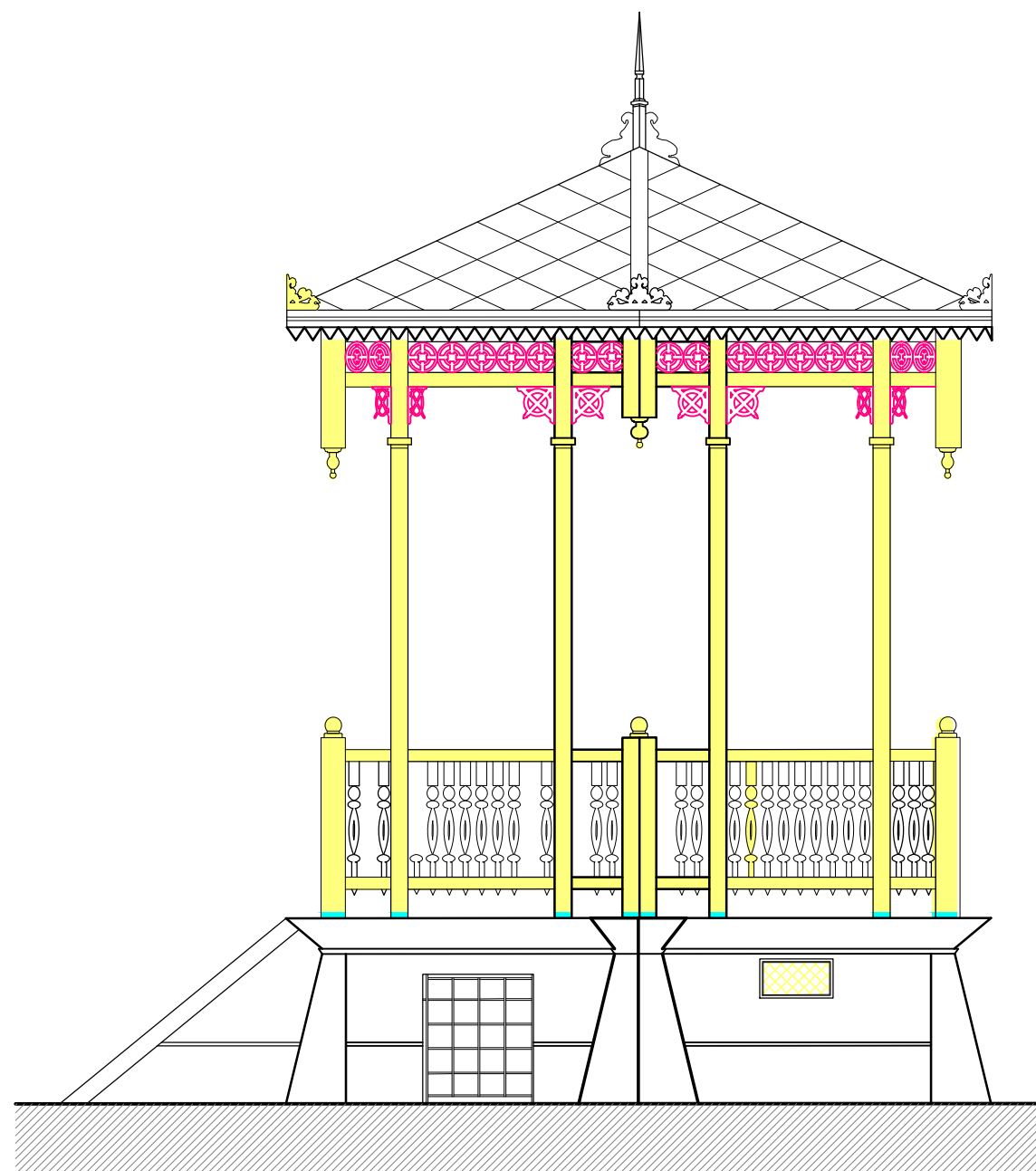


CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

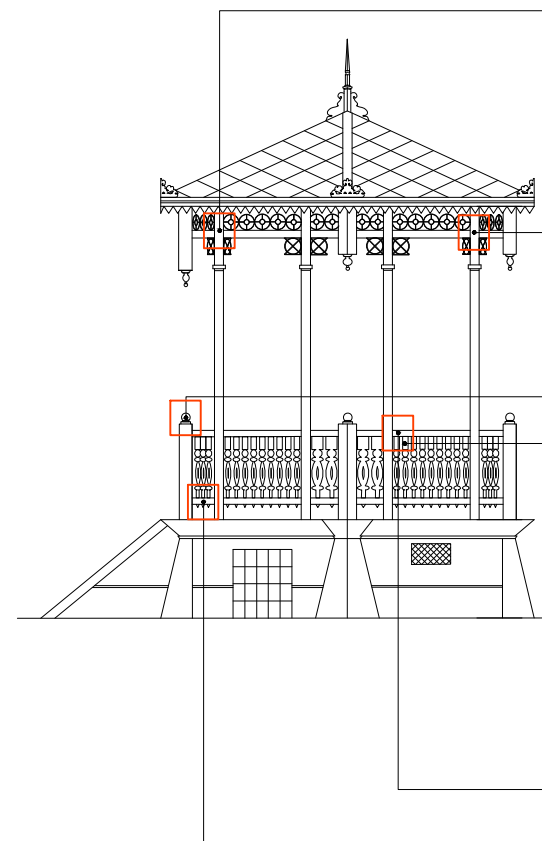
ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Titulos:  
MAPEAMENTO DE DANOS  
FACHADA LATERAL DIREITA

14/15  
Tamanho:  
A3



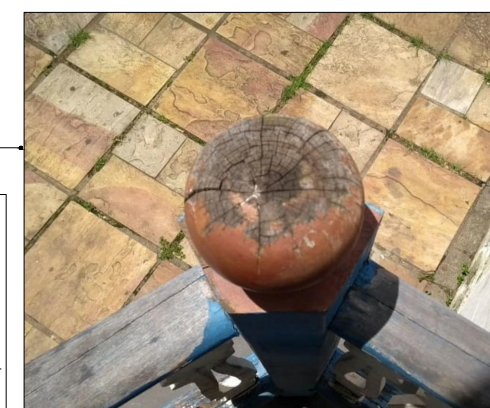
1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
FACHADA LATERAL DIREITA – ESCALA 1:40



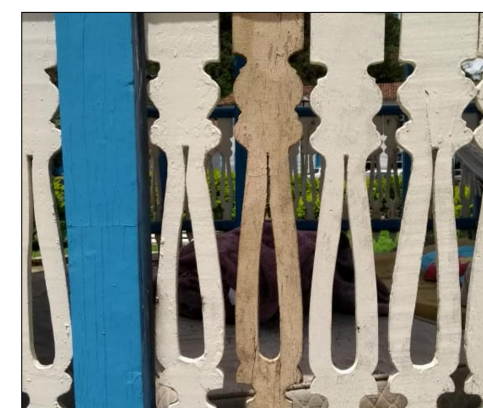
A – Detalhe perda da coloração da camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2021.



B – Detalhe perda da coloração da camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2021.



C – Detalhe perda da coloração da camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2021.



D – Detalhe perda da coloração da camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2021.



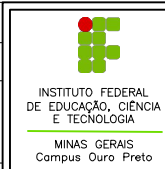
E – Detalhe perda da coloração da camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2021.



F – Detalhe perda da coloração da camada pictórica  
Foto: Flávio Junior, 2021.

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS	MATERIAIS AFETADOS
	PERDA DA CAMADA PICTÓRICA	FENÔMENOS DA NATUREZA RADIAÇÃO SOLAR (RAIOS UVA) E ÁGUAS PLUVIAIS. DESGASTE QUÍMICO PELA AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS.	CONSTANTE EXPOSIÇÃO À INTemperES, CARREGAMENTO DE MATERIAL PELO VENTO E PELA ÁGUA.	PILARES DE MADEIRA. PILARETES DE MADEIRA. ORNATOS DE MADEIRA.
	SUJIDADE	POEIRA E MICROORGANISMOS	EXPOSIÇÃO ÀS INTemperES, POEIRA PROVIDA DA LINHA FÉRREA, TRAFEGO DE VEICULOS.	ORNATOS.
	APODRECIMENTO	FENÔMENOS DA NATUREZA, MICROORGANISMOS E AÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS).	EXPOSIÇÃO A INTemperES, ACÚMULO DE ÁGUAS PLUVIAIS, CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROPÍCIAS PARA A PROLIFERAÇÃO (UMIDADE, TEMPERATURA, MATÉRIA ORGÂNICA).	NABOS DOS PILARES E PILARETES DE MADEIRA



CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG

ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Titulos:  
MAPEAMENTO DE DANOS  
FACHADA LATERAL DIREITA

15/15  
Tamanho:  
A3

## II- AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O Coreto da Praça Cesário Alvim encontra-se em estado de conservação ruim, devido à ação do tempo e das intempéries, mas principalmente por ações antrópicas e falta de um programa de preservação e manutenções periódicas. A falta de uso do mobiliário urbano fez com que o mesmo se tornasse abrigo para moradores de rua (FIG.17). Outro fator acelerador para sua degradação é a ausência de manutenção periódica, e ações de caráter conservativas, uma vez que sua última restauração ocorreu em 2010.



**Figura 17: Colchão no coreto**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.

Ao longo de toda a extensão do mobiliário é possível observar a iminência de diversas patologias, sendo a maior parte delas providas ou agravadas pela constante exposição a intempéries como raios UVA e umidade excessiva, que disseminam patologias enegrecidas defatores biológicos (FIG.18).



**Figura 18: Manchas enegrecidas no coreto**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.

A cobertura uma vez que necessita de inspeção rigorosa no ato da obra de restauro, se encontra aparentemente com a estrutura estável, porém na elaboração do mapeamento de danos e levantamento fotográfico, foi detectada a perda do suporte de parte do material (FIG.19) o que pode ser responsável por manchas de humidade observadas nas estruturas de madeira na parte superior do mobiliário, assim como um possível comprometimento do engradamento e do forro de lambri. O forro por sua vez apresenta patinas biológicas devido à presença de teias de aracnídeos.



**Figura 19: Perda de suporte na cobertura**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.

Ainda sobre a cobertura foram mapeadas patologias tais como perda da coloração da camada pictórica devido à intensa exposição a raios UVA e a Intempéries da natureza. Também foi diagnosticada a presença de crosta negra provenientes de ação gases poluentes lançados na atmosfera. Quanto ao pináculo o mesmo se encontra com perda da coloração e perda da camada pictórica.

Foram mapeadas manchas de umidade na parte superior do mobiliário. Os ornatos circulares locados na mesma região se encontram com presença de sujidades.

As estruturas e peças de madeiras, de acordo com o mapeamento de danos, apresentam patologias como: perda parcial/total do suporte, e trincas de peças da balaustrada. Durante a elaboração do diagnóstico foram notadas instalações de redes dentro do coreto, o que provavelmente foram à causa da quebra e deslocamento dessas peças, devido a sobrecargas.

As esquadrias, sendo G1, fabricada em estrutura de vergalhão apresentam sinais de oxidação em toda sua extensão, e G2 e G3, fabricadas em ferro fundido apresentam perda da camada pictórica e oxidação.

A base dos Pilares e Pilaretes (FIG.20), se encontram com perda da camada pictórica e apodrecimento, esse segundo decorrente a ação de humidade e intempéries da natureza.



**Figura 20: Apodrecimento da base da estrutura de madeira**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.

No que tange as alvenarias (FIG.21) essas necessitam de inspeções rigorosas, foram observadas diversas trincas e rachaduras em toda a extensão do piso, na escada, e algumas rachaduras profundas na base do equipamento.



**Figura 21: Rachadura**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.

Já as argamassas (FIG.22). Apresentam perda do seu reboco em alguns pontos, perda da camada pictórica, trincas, e presença de infestações biológicas que lhes proporcionam o aspecto escurecido.



**Figura 22: Perda da Argamassa**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.

Na sua base inferior do mobiliário (FIG.23) nota-se a existência de vegetação de pequeno porte na extensão de todas as suas faces.



**Figura 23: Vegetação de pequeno porte**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.



Por fim, a base do mobiliário que possui um porão, encontra-se com muito entulho alojado no seu interior, o que é dificultado ações de conservação e restauro, uma vez que a esquadria que deveria possibilitar o acesso ao mesmo possui sistema de abetura fixo.



**Figura 24: Entulho no porão**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.



**Figura 25: Esquadria de vergalhão**  
Fonte: Flávio Junior, 2021.

# Capítulo 4

## PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

### I- REFERENCIAL TEÓRICO

As práticas sugeridas neste trabalho têm, portanto, como finalidade, a consolidação dos processos de degradação e a conservação das estruturas que constituem o bem imóvel, respeitando as características intrínsecas a ele e sua respectiva função. Desse modo, as medidas de conservação e restauro propostas no presente dossiê pautam-se nos princípios da teoria Brandiniana, que se apoiam nos conceitos da mínima intervenção.

Segundo Brandi (2004), “entende-se por restauração qualquer intervenção voltada a dar novamente eficiência a um produto da atividade humana”. Defensor do restauro como ato crítico-cultural, Cesare Brandi adotava o princípio de reversibilidade, sustentando que trabalhos de restauração devem possibilitar intervenções posteriores e não impedi-las ou dificultá-las.

Sob essa ótica, as medidas restaurativas aplicadas não podem, de nenhum modo, estabelecer um falso artístico ou histórico, visto que precisam ser passíveis de identificação, preservada a unidade potencial do todo. Como afirma o segundo princípio do restauro de Brandi:

A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo. (BRANDI, 2004, p. 33)

Sendo assim, a proposta de conservação e restauro visa recuperar a integridade do coreto sob as instâncias estética e histórica, tornando-o apto novamente ao uso para o qual

foi designado inicialmente, como palco para apresentações e manifestações culturais, e valorizando o entorno da Praça da Estação Ferroviária de Ouro Preto.

As medidas propostas consideram também a postura de Brandi sobre a substituição das matérias. De acordo com o autor, a matéria é insubstituível apenas quando colabora de forma direta para a figuratividade da imagem – ou da arquitetura enquanto obra de arte – mas não no que se refere à estrutura. Logo, alterações em estruturas e suportes são mais flexíveis e ajustáveis conforme a necessidade.

A proposta de intervenção elaborada neste dossiê tem como ponto inicial a cobertura e prevê, além da limpeza, a inspeção rigorosa de todos os elementos que a compõem, providenciando as substituições necessárias e a recomposição da pintura, tanto de peças metálicas quanto de peças em madeira. Pontos de oxidação e de infiltração serão reparados de acordo com as especificações constantes no Programa Monumenta (2005).

Igualmente, o forro passará por inspeção no tabuado, limpeza para retirada de pátinas biológicas e sujidades, tratamento de peças em bom estado, substituição de peças comprometidas e refazimento da pintura na cor branca.

No que tange a alvenaria, serão avaliados o aspecto físico e o estrutural, dada a presença de trincas e rachaduras que podem comprometer a estabilidade e ficarão sob monitoramento ao longo de toda a intervenção.

Já a argamassa, que apresenta biofilmes negros em praticamente toda a extensão, será submetida a testes para a ação de agentes químicos, conforme as especificações discriminadas no Caderno de Encargos. As etapas seguintes incluem a aplicação dos produtos aprovados, a higienização, a análise da composição do reboco e a recomposição de lacunas, mediante correção prévia de danos.

A pintura de todo o coreto também será alvo de recomposição após limpeza e remoção da camada existente, inclusive sobre os pilares e peças de madeira, que constituem a maior parte da construção e passarão por avaliação criteriosa, limpeza e tratamento, além de impermeabilização e refazimento de elementos faltantes quando necessário, utilizando sempre similares como modelo.

Quanto às esquadrias de ferro fundido, será feita a inspeção, a eliminação dos

focos de corrosão e a aplicação de produto antiferruginoso, seguida de uma nova camada de tinta. Já o ponto de iluminação existente no centro do coreto, após passar por inspeção técnica especializada, será higienizado para remoção das pátinas biológicas e ganhará uma lâmpada LED, que deverá ser mantida acesa no período noturno.

## **II- SERVIÇOS PRELIMINARES**

Antes que o canteiro de obras seja instalado, deve ser providenciada a limpeza do entorno imediato do objeto de intervenção. O coreto, como mencionado anteriormente, está situado no centro da Praça Cesário Alvim, no bairro Barra, em frente à Estação Ferroviária de Ouro Preto. O fluxo intenso de pessoas e veículos ao longo de todo o dia caracteriza a região, pois é a principal via de acesso entre o Centro Histórico e a Universidade Federal de Ouro Preto.

As orientações do Caderno de Encargos Técnicos do Programa Monumenta (IPHAN, 2005) determinam que, previamente à instalação do canteiro, sejam retiradas vegetações, pedras e detritos existentes, que possam impedir a livre circulação de profissionais e o trânsito de materiais no decorrer da execução do projeto. Essa limpeza pode ser realizada de forma manual ou mecânica, desde que não afete a estrutura do coreto ou da praça. No caso de pedras que compõem o entorno, caso precisem ser removidas, elas devem ser identificadas e mapeadas corretamente para reassentamento posterior.

A equipe é responsável também por providenciar o descarte correto dos materiais, tendo em vista que a queima não é autorizada, e promover a limpeza periódica do local até que as obras do projeto de intervenção sejam encerradas. Isso inclui, além da organização de equipamentos e materiais, a remoção adequada de entulhos e de outros resíduos produzidos pela atividade após a mobilização do canteiro de obras.

No caso do coreto da Barra, há ainda a preocupação com pessoas em situação de rua que utilizam a construção como abrigo. É possível encontrar pertences pessoais, como roupas, calçados, colchões, cobertores e outros itens, além do lixo produzido diariamente. Isso posto, torna-se necessária uma ação junto ao órgão social competente para realocação dos indivíduos que ali ocupam para um centro de acolhimento com os respectivos pertences.

## **1- Mobilização do canteiro de obras**

Para a mobilização do canteiro de obras do projeto de intervenção, devem ser respeitadas as diretrizes da Legislação de Posturas do Município de Ouro Preto, assim como as especificações de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho, a fim de garantir a integridade dos profissionais contratados para a execução das propostas. Tanto a montagem quanto a desmontagem devem obedecer às especificações.

Ao instalar o tapume de vedação ao redor do coreto, é preciso considerar os aspectos naturais e geográficos da área determinada para a execução do projeto, garantindo que a distância mínima de um metro da principal extremidade. No caso do coreto, o beiral da cobertura metálica. O distanciamento correto é fundamental para garantir o fluxo de colaboradores e materiais durante as atividades.

Os limites estabelecidos para o canteiro de obra, embora tenham a função de isolar e proteger o objeto de intervenção, além de viabilizar o cumprimento de todas as etapas do projeto de intervenção sem obstáculos, não podem, de maneira alguma, impedir o trânsito de pessoas ou de veículos na região.

Para a fixação do tapume no solo, é permitida a retirada de pedras do piso, mediante a identificação para recolocação após o encerramento das obras. A altura mínima estipulada é de 2,20 metros em relação ao nível térreo e, assim como plataformas e andaimes, não pode ser apoiado sobre as estruturas do objeto de intervenção, ou seja, do coreto.

Deve-se pensar ainda na seleção do local onde serão instalados o depósito de materiais e o banheiro móvel para uso dos funcionários durante o expediente. Concluído o projeto, a desmontagem deve transcorrer assegurando a integridade do bem imóvel e a segurança dos trabalhadores.

## **2- Especificações dos serviços e materiais**

### *1. Cobertura*

Iniciamos a proposta pela cobertura, por que esta é a parte mais sujeita à ação das intempéries e, ao mesmo tempo, a responsável pela proteção de todo o mobiliário urbano. Sua manutenção requer cuidados especiais e uma avaliação sistemática da estrutura e dos seus materiais de recobrimento.

É imprescindível que os serviços a serem executados na cobertura sigam a ordem estabelecida nesse dossiê de Restauro: limpeza/higienização, inspeção, imunização e pintura.

### 1.1. Limpeza/higienização

A cobertura deve ser desmontada, e será feita a limpeza de todos os elementos apenas com água, escova de cerdas macias e sabão neutro.

As telhas apresentam manchas enegrecidas, para verificação do grau de impregnação dessas manchas, devem ser realizados procedimentos de limpeza manual com escovas de *nylon*, água e sabão neutro em alguns pontos da superfície.

Esse teste deve ser realizado de forma a se fazer a escovação das peças com movimentos em formatos circulares, mantendo sempre a observância da sua eficácia. Sendo positivo, toda a cobertura deverá ser higienizada da mesma forma.

### 1.2. Inspeção

Todas as telhas metálicas da cobertura passarão por inspeção rigorosa para verificação da necessidade de substituição. Quando houver a necessidade, as peças serão trocadas por outras com características análogas as existentes, com as mesmas propriedades, ou superior, sempre tendo como referência as já existentes para que não se cometa um falso histórico ou descaracterização.

A telha faltante, caso encontrada no interior do entreferro, apresentando bom estado, deve ser tratada e recolocada em seu local de origem. Na falta da mesma deve ser refeita por analogia as demais existentes, empregando os mesmos materiais e estética.

Deve-se verificar se há comprometimento nas peças do engradamento da cobertura, uma vez que no mapeamento de danos foi identificada perda parcial de uma peça na cobertura, o que facilita a penetração de intempéries e aves.

Verificar se todas as telhas estão devidamente grampeadas/presas, analisar se as peças do telhado estão arqueadas devido às possíveis sobrecargas.

Acredita-se que as peças do engradamento são compostas por madeiras, vide prancha 2/6 do levantamento arquitetônico. Deve-se analisar se a estrutura apresenta alteração na cor, crescimento de mofos, ou cogumelos na superfície, cheiro forte e amolecimento de trechos das peças.

Deve-se fazer testes pela penetração de um estilete em trechos do engradamento

para identificar se as peças foram atacadas. Ressalta-se que em vigas estruturais essa penetração não pode ser superior a 1 milímetro. Já nas partes onde são empregadas madeiras de características “mais macias” uma penetração de dois a três milímetros é tolerável, mas a peça deve apresentar resistência firme ao longo de sua extensão. O mesmo teste serve para detectar a existência de galerias de cupins.

Verificar a existência de pequenas bolas na cor marrom, que são causadas por térmitas de madeira seca. Outro fator que pode ser encontrado é a presença de pó branco na extensão das peças e pequenas perfurações circulares na madeira, que são causados devido ao ataque de Broca. Quando houver necessidade deve ser feita a substituição dessas peças ou parte delas, por outras de material igual/similar, atentando-se sempre para os encaixes.

Verificar se existem traços de excrementos de aves, ninhos e penas soltas no interior da estrutura, possibilidade devido à peça faltante identificada no mapeamento de danos, que facilita a entrada dos mesmos, encontrando-se focos, deve ser feita a eliminação dos mesmos.

Analisar cada peça metálica, e cada peça de madeira da cobertura cuidadosamente, para ver se estão em bom estado de conservação e se todos os encaixes estão intactos.

Inspecionar a existência de infiltração de águas pluviais entre a cobertura e a cimalha, foi diagnosticado que a parte superior do mobiliário apresenta manchas de umidade. Sendo confirmado, deve-se fazer a impermeabilização das peças para sua proteção, conforme prescrições feitas no item 4.4.6.4 desse caderno de especificações.

Sempre que houver peças comprometidas no engradamento da cobertura serão refeitas idênticas as existentes e recolocadas, sempre utilizando as já existentes como referência. Toda a madeira nova a ser utilizada, será registrada e de boa qualidade. A peça será seca em estufa, devidamente imunizada, isenta de branco, caruncho ou broca, sem nós grandes, rachas, fibras arrancadas, deformações ou outros defeitos que possam comprometer a sua durabilidade, resistência ou aparência.

No caso do engradamento da cobertura, como foi feito o estudo sem acesso ao seu interior, todas as patologias encontradas no mesmo, devem ser informadas ao Técnico em Conservação e Restauro da obra, e devem ser obedecidas as medidas restaurativas dispostas nesse caderno de encargos. Na falta de alguma, essa deve ser consultada ao profissional responsável pela obra.

### 1.3. Imunização

Cimalhas e madeiramento, tanto peças novas e antigas, devem ser protegidas com verniz especificamente com ação contra raios UVA, uma vez que esse age mais profundamente que os vernizes comuns, conforme especificação do Programa Monumenta, antes do recebimento da primeira camada de tinta. Todo o madeiramento deve ser imunizado, utilizando cupinicida incolor.

Encontrando pontos de oxidação nas telhas, deve-se desmontar a peça, lixar com lixagramatura (80) ou maior, de acordo com a necessidade, retirando os focos de oxidação.

Todos os elementos metálicos presentes devem receber proteção anticorrosiva antes de receberem uma nova camada de tinta.

A cobertura deve receber a aplicação de manta isolante térmica, antes da recolocação das telhas.

### 1.4. Pintura

Será recomposta a pintura das peças metálicas e das peças em madeira de acordo com as cores definidas por peça após prospecções estratigráficas.

Serão removidas todas as camadas de tinta já existentes nas peças de madeira e de metal e estas serão lixadas levemente com lixa em gramatura 280 (fina) ou superior de acordo com a necessidade do material antes de receber a nova camada de tinta.

Após essa etapa, fazer novamente a higienização removendo todo o pó e qualquer tipo de resíduo. Estarão isentas de sujeiras, poeiras, gorduras, mofos e outras substâncias estranhas ao material existente.

Todas as telhas metálicas devem ser removidas para receber a nova camada de tinta fora do mobiliário, bem como forma de precaução com a finalidade de evitar respingos de tinta nas demais partes do equipamento.

As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente secas, inclusive durante os dias, de acordo com as orientações do fabricante do produto a ser utilizado;

Todas as peças a serem pintadas serão protegidas, de forma a evitar que poeiras, fuligens, cinzas e outros materiais estranhos possam se depositar durante a aplicação e secagem da tinta;

O acabamento das telhas metálicas deverá ser feito em tinta esmalte sintético acetinado em alto brilho, já as peças de madeira com tinta esmalte sintético acetinado,



com acabamento em alto brilho.

Remoções de salpicos devem ser feitos enquanto a tinta ainda estiver fresca, empregando removedor adequado sempre que necessário.

A primeira demão será executada horizontalmente e a segunda verticalmente, e assim alternadamente em direções cruzadas, até o recobrimento perfeito. A superfície pintada ao final estará homogênea, sem escorrimentos e suficientemente coberta.

Pós todos os procedimentos mencionados, a cobertura estará apta para ser realocada em seu local de origem.

## *2- Forro*

Deverá ser feita a limpeza manual do forro com o auxílio de uma vassoura de cerdas macias, e um pano úmido para as remoções de patinas biológicas identificadas no mapeamento de danos realizado. Deverá ser feita aspiração interna do forro de madeira.

Será realizada inspeção em todas as peças do tabuado para verificação do estado de conservação e o cumprimento de suas funções, levando em consideração que no momento da elaboração do diagnóstico deste projeto não foi possível realizar inspeções no entreforro.

Todas as peças em estado de conservação que as impeça de cumprir suas funções originais serão substituídas por outras análogas às existentes, com propriedades estruturais idênticas.

Toda a madeira nova a ser utilizada, será registrada e de boa qualidade. A peça será seca em estufa, devidamente imunizada, isenta de branco, caruncho ou broca, sem nós grandes, rachas, fibras arrancadas, deformações ou outros defeitos que possam comprometer sua durabilidade, resistência ou aparência.

Após serão lixadas com lixa de gramatura (100), após serão limpas para remoção das impurezas/pó. Todas as peças novas receberão um fundo na cor branca, antes de receber a camada de tinta.

As peças originais em bom estado serão imunizadas, tratadas, lixadas com lixa de gramatura (100) ou menor/maior de acordo com a necessidade, e higienizadas. Caso seja necessária à retirada, a peça será antes mapeada, para que seja realocada no seu local de origem.

Por fim será refeita a pintura do forro com tinta esmalte sintético acetinado, na cor

branco, com acabamento alto brilho.

### *3- Alvenarias*

Deve ser realizada uma avaliação criteriosa das características físicas e estruturais das alvenarias que se encontrarem expostas.

Durante o diagnóstico foi identificado a existência de rachaduras que possam comprometer a estabilidade das alvenarias, todas devem ser submetidas a um monitoramento por testemunho de gesso. Para o acompanhamento, deve ser aplicada uma camada do material sobre as superfícies comprometidas, e monitoradas no intervalo de 30 dias.

Se no final do teste observar que houver rompimento do gesso, as alvenarias serão submetidas a uma avaliação estrutural por Engenheiro Civil para as devidas medidas restaurativas. Não havendo rompimento/mudanças nas características do material aplicado no teste, às lacunas das alvenarias receberão tratamento consolidante por injeção de pasta de cal.

As estruturas devem ser submetidas sobre constante acompanhamento durante todas as etapas de trabalho e, caso ocorra qualquer alteração em suas características físicas, esta deverá ser devidamente registrada e objeto de revisão desse dossiê.

### *4- Argamassas*

É imprescindível que os serviços a serem executados nas argamassas sigam a ordem estabelecida nesse dossiê de Restauro: Imunização, limpeza/higienização, recomposições pontuais, e pintura.

#### *4.1. Imunização*

Diante à grande incidência de biofilme negro ao longo de toda a região das argamassas, é aconselhado que fossem realizados testes para a verificação da ação de produtos químicos com propriedades fungicidas e herbicidas.

Para o ensaio de produtos com ação fungicida deverão ser feitas janelas de testes com medidas de aproximadamente 10x10cm nas regiões com grande incidência de fungos.

No ato da realização dos ensaios, os produtos escolhidos deverão ser vaporizados manualmente (com o auxílio de borrifadores de baixa pressão), sobre as janelas de testes. Adiante, deverão ser feitos os registros necessários, tais como fotográfico e relatórios por escrito, bem como o monitoramento da aparência física, da coloração das áreas que foram submetidas aos testes. Importante ficar atento ao prazo de ação dos produtos informado pelo respectivo fabricante.

Se após a realização dos ensaios for comprovada a ação positiva do fungicida sem que haja alterações nas características físicas e estéticas das argamassas, o produto utilizado deverá ser aplicado ao longo de toda a extensão das argamassas, seguindo o mesmo caminho do ensaio de teste. Aconselha-se a utilização dos produtos do grupo químico *Amônio Quaternário*, da classe fungicida e bactericida, que têm se destacado quanto a sua eficiência no combate de fungos em argamassas de revestimento.

Para o teste de eficiência de herbicidas, os produtos selecionados deverão ser aplicados diretamente sobre toda a região das áreas onde há o crescimento de vegetações. Após o teste, deverá ser feito o monitoramento das regiões para a constatação da eficiência dos produtos ao longo dos prazos de ação especificados pelos respectivos fabricantes.

Importante ressaltar que a vegetação não deve ser retirada manualmente até que esteja totalmente morta, pois há o risco de desprendimento da argamassa presa junto às raízes das microfloras. Aconselha-se a utilização de herbicidas a base de *Glifosato, N-(fosfometil) glicina*, produtos que tem sido utilizado no combate dessa patologia.

#### 4.2. Limpeza/Higienização

Após a realização dos trabalhos de imunização deve ser feita a higienização da camadas argamassas.

Para esse procedimento a maneira mais eficaz é através da escovação manual, e a remoção dos vestígios de vegetação morta.

Movimente a escova da esquerda para a direita, em movimentos uniformes e horizontais. Uma parede mal escovada produzirá má aderência da tinta, além de promover um mau aspecto ao acabamento final.

#### 4.3. Recomposições

Feito o procedimento de higienização será feito a execução da recomposição

pontual de lacunas com argamassa a base de Cal e areia. A areia a ser utilizada deve ser bem escolhida e lavada, evitando-se aquelas com grãos de maiores dimensões.

Nas áreas onde estão ocorrendo desprendimento da argamassa, e onde foram retiradas vegetações, o reboco será removido para a costura adequada, e preenchida com argamassa mencionada anteriormente.

Após o fechamento das argamassas, essas serão mapeadas e monitoradas até o final da obra, como também a pós-ocupação.

#### 4.4. Pintura

Finalizadas as etapas anteriores, deverá ser refeita a pintura das alvenarias alguns dias após os procedimentos já mencionados, pois dessa forma os pontos onde as argamassas foram submetidas a costuras e injeções irão curar e carbonatar juntamente a nova camada de tinta, favorecendo uma maior resistência à nova camada de coloração aplicada, bem como a fixação dos pigmentos.

Todas as superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente lixadas, removidas por raspagem toda a tinta existente e limpas. Estarão isentas de sujeiras, poeiras, gorduras, mofo e outras substâncias estranhas ao material existente;

Antes da nova camada de tinta, as alvenarias receberão uma camada de fundo na cor branca, devido às reconstituições e costuras feitas. A recomposição da pintura será feita com tinta acrílica fosca, nas cores: branco e cinza médio vide especificações das pranchas XXXX.

### 5- Estruturas de madeira aparente

É imprescindível que os serviços a serem executados nas peças de madeira sigam a ordem estabelecida nesse dossiê de Restauro: Inspeção, limpeza/higienização, Imunização, recomposições, e pintura.

#### 5.1. Inspeção

A estrutura do mobiliário tratado nesse dossiê de Conservação e Restauro, exceto a cobertura propriamente dita e o embasamento, são quase que inteiramente de madeira. Diante desse fato será feita uma inspeção rigorosa em cada peça, considerando-se a substituição de peças em estado ruim ou faltantes por novas de características idênticas e

de qualidade análoga ou superior às existentes, evidenciando sempre os materiais novos que forem empregados ou refeitos, utilizando como referência os já existentes no mobiliário.

## 5.2. Limpeza/Higienização

Será feita a limpeza de todos os elementos externos de madeira, apenas com água, escova de cerdas macias e sabão neutro.

Os ornatos decorativos de formato circular da parte superior apresenta sujidade superficial em toda a extensão. Para a verificação do grau de impregnação dessas sujeiras, devem ser realizados procedimentos de limpeza manual com escolas de *nylon*, água e sabão neutro em todos os elementos. Após deverá ser removida toda a camada pictórica das peças de madeiras e ornatos.

Frisa-se que todo o procedimento de limpeza deverá ser constantemente monitorado para que não ocorram danos nas superfícies da madeira. Caso isso ocorra, o procedimento deverá ser suspenso para que uma análise possa ser realizada a fim de se encontrar uma alternativa que não danifique a estrutura do bem.

## 5.3. Imunização

Todas as peças deverão ser imunizadas com cupinicida incolor. A preparação da madeira das estruturas e ornatos, antes do recebimento da nova camada de tinta será feita com verniz específico, com proteção contra raios UVA, uma vez que este age mais profundamente que os vernizes comuns, conforme especificação do Programa Monumenta.

Os nabos das estruturas que se encontram em contato direto com a alvenaria deverão ser impermeabilizados com Piche para a proteção contra ação de intempéries;

## 5.4. Recomposições

Nos pilares que se encontram em estado regular e presença de lascas/trincas, serão feitos enxertos nas lacunas com cola e pó de madeira, a fim de restabelecer a unidade do material.

Após será feito o nivelamento das peças com massa para madeiras F12, e posteriormente serão lixadas manualmente.

Todas as peças faltantes ou com perda parcial/total do suporte, identificadas no mapeamento de danos serão refeitas idênticas às existentes e recolocadas, sempre utilizandoas já peças originais como referência.

Destaca-se que a bases dos pilares e pilaretes que estão em contato direto com As alvenarias encontram-se úmidas, com cor alterada e presença de fungos. Verificar se há amolecimento da região afetada, realizando o teste com o auxílio de um estilete.

Ressalta-se que em vigas estruturais essa penetração não pode ser superior a um milímetro, mas a peça deve apresentar resistência firme ao longo de sua extensão. O mesmo teste serve para detectar a existência de galerias de cupins.

## 5.5. Pintura

Todas as superfícies a serem pintadas já estarão cuidadosamente limpas, conforme o item 4.4.6.2. Todas as peças deverão ser lixadas levemente com lixa gramatura 280 (fina) ou superior de acordo com a necessidade do material, e remover por raspagem toda a tinta plástica existente. Cuidar para lixar sempre no sentido do veio da madeira, para não provocar ranhuras na superfície. Ressalta-se que quanto menor a gramatura, mais grossa será a lixa.

Após essa etapa, fazer novamente a higienização removendo todo o pó e qualquer tipo de resíduo. Estarão isentas de sujeiras, poeiras, gorduras, mofos e outras substâncias estranhas material existente.

A tinta deve ser preparada em tonel e aplicada com brocha de crina. Todas as superfícies a pintar serão protegidas, de forma a evitar que poeiras, fuligens, cinzas e outros materiais estranhos possam se depositar durante a aplicação e secagem da tinta.

As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente secas, inclusive duranteas demãos, de acordo com as orientações do fabricante do produto a ser utilizado.

Adotar precauções especiais com a finalidade de evitar respingos de tinta no piso: Isolamento com tiras de papel, pano ou outros materiais; remoção de salpicos, enquanto a tinta ainda estiver fresca, empregando removedor adequado sempre que necessário.

A coloração a ser utilizada na pintura de todos os elementos em madeira será definida após prospecções e, se possível, cortes estratigráficos, para utilização das cores originais com acabamento esmalte sintético acetinado em alto brilho, a fim de se manter as características pictóricas originais do mobiliário.

A primeira demão será executada horizontalmente e a segunda verticalmente, e assim alternadamente em direções cruzadas, até o recobrimento perfeito. A superfície pintada ao final estará homogênea, sem escorrimentos e suficientemente coberta.

## *6- Esquadrias*

Deverá ser realizada inspeção em todas as esquadrias para verificação do estado de conservação, todas deverão ser removidas para que recebam o devido tratamento.

As esquadrias de ferro fundido apresentam sinais de oxidação. Todas deverão ser lixadas com lixa (80) ou maior de acordo com a necessidade, a fim de eliminar o foco de corrosão. Importante ressaltar que quanto menor a gramatura, mais grossa será a lixa.

Após deve-se fazer a limpeza das esquadrias, com o auxílio de um pano ou pincel de cerdas macias.

Todas as esquadrias devem receber proteção anticorrosiva, antes de receberem uma nova camada de tinta;

O acabamento das esquadrias em ferro fundido (G2 e G3) será feito em tinta esmalte sintético acetinado na cor preto.

A esquadria confeccionada em vergalhão (G1), não apresenta nenhuma tipo de acabamento, e está empregada no coreto de forma fixa, impossibilitando o acesso ao interior do elemento. Devido à falta de originalidade e documentação histórica, a mesma deve ser removida e confeccionada uma nova porta para o equipamento (vide prancha 02/06 da proposta de intervenção gráfica) com características estéticas similares as demais existentes G2 e G3.

Frisa-se que a nova esquadria, deve ser refeita de forma a possibilitar o acesso ao porão do equipamento, para que medidas conservativas como a sua limpeza sejam aplicadas periodicamente pelo órgão responsável.

A porta de madeira que dava acesso ao piso do coreto, não mais presente, somente será refeita após a coleta de documentação e fotos que comprovem a sua existência. Nessa condição deverá ser refeita com materiais e técnicas idênticas a original. Os únicos vestígios que se encontram no mobiliário dessa porta, são dobradiças que nos permitem compreender a que existia uma porta de abrir.

## *7- Ornatos em metal*

Os ornamentos em estrutura metálica, em formato em coroa, que se encontram faltantes, deverão ser refeitos através do método de similaridade da estética dos dois ornatos ainda existentes no coreto. Os dois ornatos ainda presentes, deverão ser lixados, e realocados. Tanto os ornamentos novos quanto os antigos devem ser tratados com

proteção anticorrosiva, proteção contra raios UVA, e receber acabamento em tinta esmalte sintético acetinado na cor branco.

### *8- Adro/Praça*

O adro, a Praça Cesário Alvim, é de responsabilidade municipal da cidade de Ouro Preto, diante disso esse dossiê sugere que seja feita as seguintes recomendações:

O adro deve ser limpo periodicamente.

Recomenda-se que seja feito um projeto paisagístico para a praça englobando os canteiros e o mobiliário, deve ser feita a devida capina quando necessário, e poda das vegetações de médio e grande porte.

Os pontos de iluminação devem seguir as recomendações do item 4.4.10.

Todos os bancos de madeira devem passar pelas recomendações de tratamento de madeiras contidas no item 4.4.6.

### *8- Iluminação*

As instalações elétricas em edificações/mobiliários urbanos de caráter histórico devem obedecer a padrões corretos de acordo como o Manual de Encargos e Especificações Técnicas do IPHAN/BID.

Deve-se ter em mãos o projeto elétrico do bem em discussão, segundo definição especificada no Manual acima referido.

Toda a fiação elétrica do equipamento urbano deverá ser inspecionada por um técnico eletricitista.

Deverá ser instalado um eletroduto galvanizado no interior do entreforro para a passagem de toda a fiação elétrica. Será feita a substituição dos cabos e fios por novos com qualidade garantida e dentro das normas padrões da ABNT.

Aconselha-se a instalação de um quadro geral de distribuição monofásico para o equipamento urbano no interior do seu porão.

A lâmpada existente deverá ser trocada por lâmpada de LED, munida de sensor fotocélula, para que seja mantida acesa durante a noite.



## 9- RECOMENDAÇÕES FINAIS

É aconselhado que fosse feito o projeto de revitalização da Praça e do Coreto, para que o mobiliário urbano volte a executar as funções originais, a fim de reativar seu uso, uma vez que atualmente o Coreto serve de abrigo para moradores de rua, tal “função” que contribui diretamente para a degradação progressiva do bem.

O município de Ouro Preto deve se atentar para a manutenção periódica do bem, tratando de questões tais como a sua higienização e medidas conservativas.

Recomenda-se que seja feita a manutenção de todos os postes e lanternas de iluminação existentes na praça, por técnico especializado, trocando a fiação/pontos de iluminação sempre que necessário.

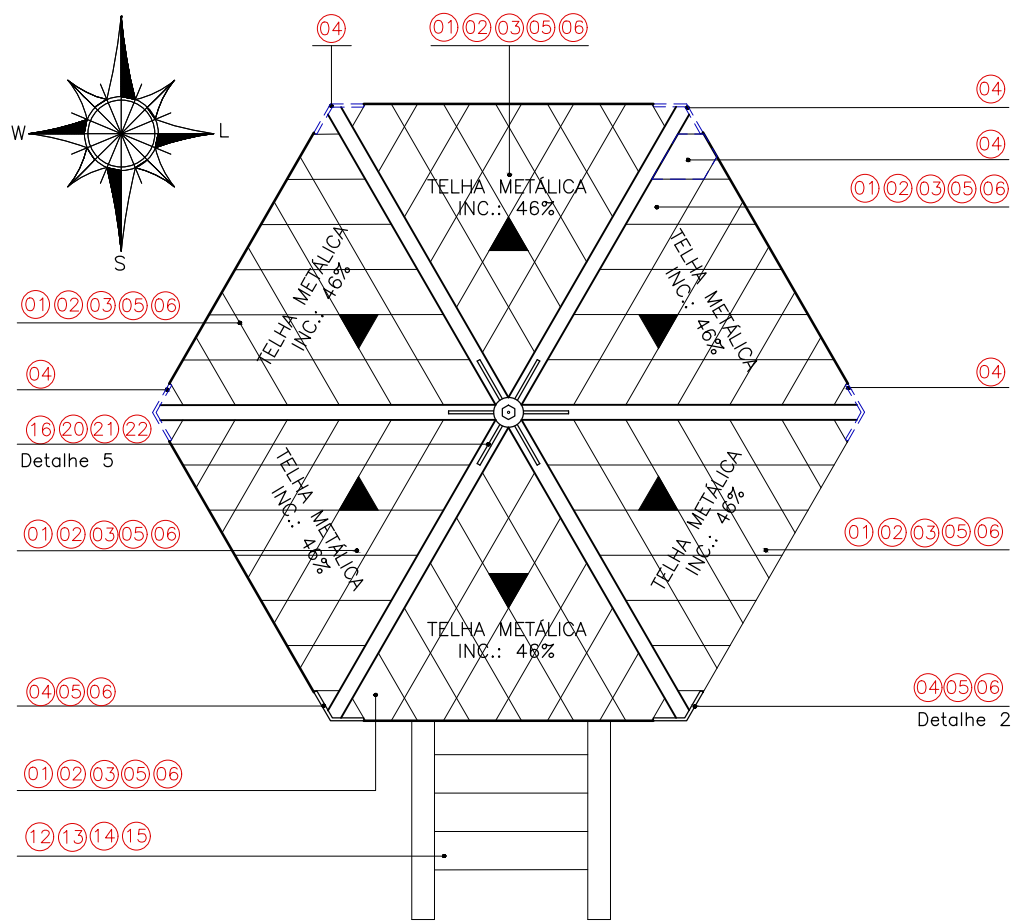
É imprescindível a elaboração dos seguintes projetos complementares antes do início de possíveis obras: Projeto estrutural das alvenarias, prevenção e desinfestação de Cupins de madeira seca e térmitas e projeto luminotécnico.

As reformas e as reconfigurações de praças são ações das mais comuns no cotidiano das cidades brasileiras. Muitas vezes, uma reforma é indispensável para readequar o projeto a nova dinâmica urbana, que se estabelece com a transformação e o crescimento da cidade. Os novos projetos buscam soluções para problemas diagnosticados nas configurações anteriores: desobstruir e redimensionar passagens e caminhos, refazer os projetos de plantio, quando necessário, atentando as questões ambientais e climáticas, além de inúmeras outras ações que podem colaborar para o incremento da qualidade urbana da área. Outras vezes, reformas são feitas sem nenhum significado, representando uma maneira de “mostrar serviço” de uma questão administrativa em final de mandato, quando são destruídos patrimônios espaciais e funcionais importantes para dar lugar a uma nova cenarização dita modernizante (MACEDO, ROBBIA 2002, p.164).

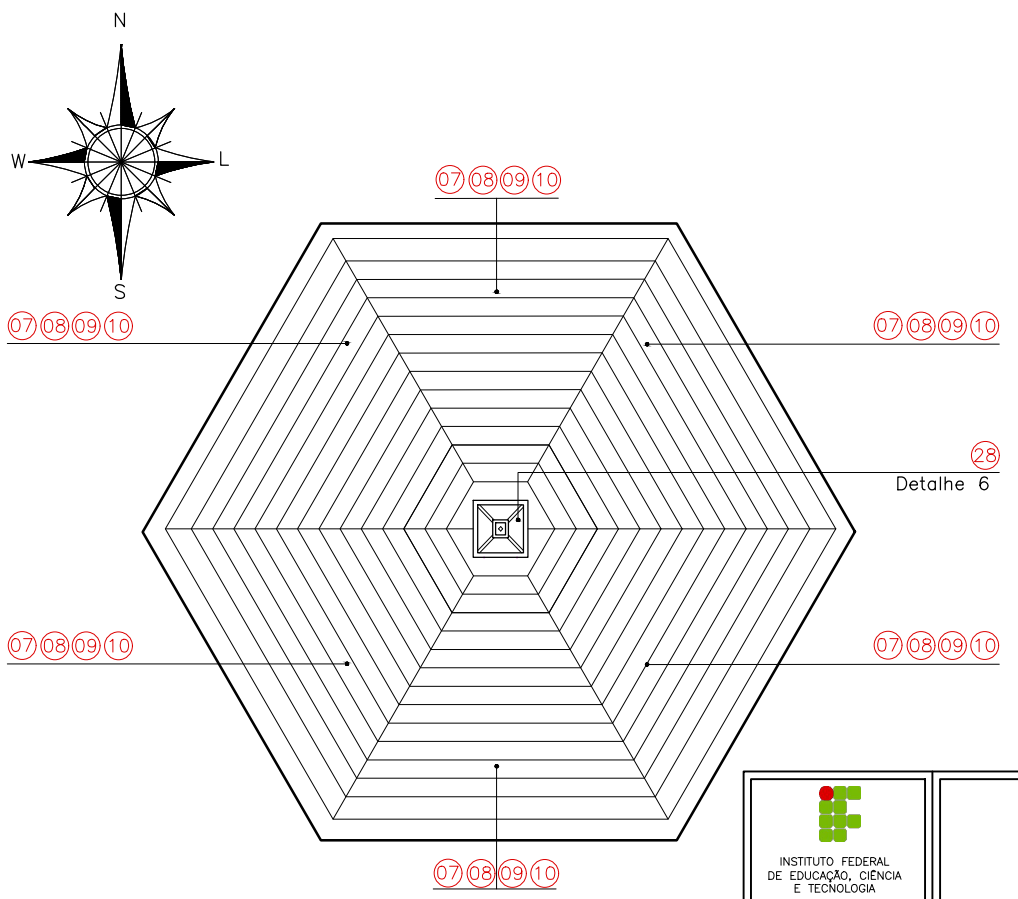
### **3- Proposta De Intervenção Gráfica**

EXPECIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS E MATERIAIS

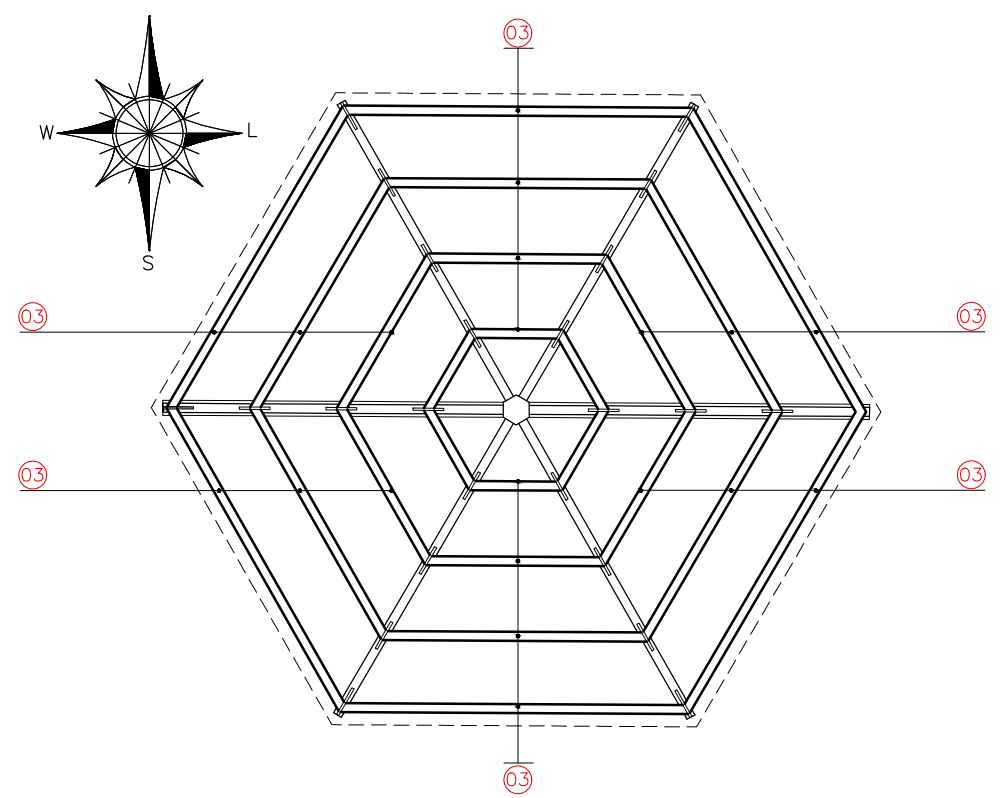
LEGENDA	DESCRIÇÃO
<b>COBERTURA</b>	
01	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO – Remoção de todas as substância e sujidades sob a superfície da cobertura apenas com água, escova de cerdas macias e sabão neutro.
02	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO – Para verificação do grau de impregnação das substâncias escurecidas, devem ser realizados procedimentos de limpeza manual com escolas de nylon e água em alguns pontos da superfície.
03	INSPEÇÃO – Todas as peças devem passar por uma inspeção rigorosa para avaliação de substituição.
04	SUBSTITUIÇÃO – Deverá ser feita a recomposição da parte faltante por analogia as peças existentes
05	PINTURA – Serão removidas todas as camadas de tinta já existentes, e estas serão lixadas levemente com lixa gramatura 280 (fina) ou superior de acordo com a necessidade do material antes de receber a nova camada de tinta, com acabamento em esmalte sintético acetinado.
06	PROTEÇÃO – Todos os elementos metálicos devem receber proteção anticorrosiva antes de receberem uma nova camada de tinta.
<b>FORRO</b>	
07	INSPEÇÃO – Todas as peças devem passar por uma inspeção rigorosa para avaliação de substituição.
08	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO – Deverá ser feita a limpeza do forro com material adequado para a retiradas de patinas biológicas identificadas no mapeamento de danos realizado
09	IMUNIZAÇÃO – Todas as peças em bom estado serão tratadas e, caso seja necessária à retirada, a peça será antes mapeada. A peça será seca em estufa, devidamente imunizada, isenta de branco, caruncho ou broca, sem nós grandes, rachas, fibras arrancadas, deformações ou outros defeitos que possam comprometer a sua durabilidade, resistência ou aparência;
10	PINTURA – Todas as superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, lixadas. Será refeita a pintura do forro na cor branca com acabamento em esmalte sintético acetinado.
<b>ALVENARIAS</b>	
11	INSPEÇÃO – Avaliação criteriosa das características físicas e estruturais das alvenarias que se encontrarem expostas, e aplicação de pasta de cal para a consolidação de trincas, fissuras e rachaduras.
<b>ARGAMASSAS</b>	
12	IMUNIZAÇÃO – Aplicação de fungicidas e herbicidas ao longo de toda a superfície das argamassas afetadas, utilizando a técnica de vaórização manual com o auxílio de borrifadores de baixa pressão.
13	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO – Deverá ser feita a limpeza da superfície das alvenarias através do método de escovação, bem com a remoção de pequenas vegetações manualmente, após aplicação de herbicidas.
14	REMOÇÕES E RECONSTITUIÇÕES PARCIAIS – Nos pontos com perda da argamassa e onde foram retiradas vegetações o reboco será removido para a costura adequada, e preenchida com argamassa a base de cale areia. Após o fechamento das lacunas, essas serão mapeadas e monitoradas até o final da obra, como também a pós-ocupação.
15	PINTURA – Todas as superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, lixadas e removidas por raspagem toda à tinta plástica existente. A recomposição da pintura será feita com tinta acrílica de acabamento fosco.
<b>ESTRUTURAS E ORNAMENTOS DE MADEIRA</b>	
16	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO – Remoção de todas as substância e sujidades sob as superfícies apenas com água, escova de cerdas macias e sabão neutro.
17	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO – Os ornatos decorativos de formato circular da parte superior, apresentam sujidade em toda a extensão, para a verificação do grau de impregnação dessas sujeiras, devem ser realizados procedimentos de limpeza manual com escolas de nylon e água em alguns elementos.
18	RECOMPOSIÇÕES – Nos pilares que se encontram em estado regular serão feitos enxertos nas lacunas com serragem e resina epóxi a fim de se restabelecer a unidade do material.
19	RECOMPOSIÇÕES – Todas as peças faltantes ou com perda parcial ou total do suporte, identificadas no mapeamento de danos serão refeitas idênticas as existentes e recolocadas, sempre utilizando as já existentes como referência.
20	PROTEÇÃO – Os nabos das peças de madeiras que se encontram em contato direto com umidade deverão ser impermeabilizados com piche para a sua proteção contra intempéries.
21	PROTEÇÃO – A preparação da madeira dos pilares, pilaretes, ornatos, e cimalha antes do recebimento da nova camada de tinta serão feita com verniz especificamente com proteção contra raios UVA.
22	PINTURA – Todas as superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, lixadas e removidas por raspagem toda à tinta plástica existente. A tinta deve ser preparada em tonel e aplicada com brocha de crina. A coloração será definida após prospecções e, se possível cortes estratigráficos, para utilização das cores originais com acabamento em esmalte sintético acetinado.
<b>ESQUADRIAS</b>	
23	REMOÇÃO – Todas as esquadrias devem ser removidas para aplicação das medidas restaurativas.
24	HIGIENIZAÇÃO – Todas esquadrias deverão ser lixadas para a eliminação dos focos de corrosão.
25	PROTEÇÃO – Todas as esquadrias devem receber proteção anticorrosiva antes de receberem uma nova camada de tinta.
26	PINTURA – O acabamento das esquadrias em ferro fundido será feito em pintura esmalte sintético acetinado alto brilho na cor preto.
27	RECOMPOSIÇÃO – A esquadria G1 será removida por falta de originalidade e será substituída por uma porta de abrir, com similaridade estética de G2 e G3.
<b>ILUMINAÇÃO</b>	
28	A fiação elétrica do ponto de iluminação deverá ser trocada, deverá ser instalado um tubo galvanizado para passagem dos cabos no entreforro. Deve-se instalar um sensor fotocélula, e a lâmpada deverá ser trocada por lâmpada de LED.



1 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
PLANTA DE COBERTURA – ESCALA 1:50



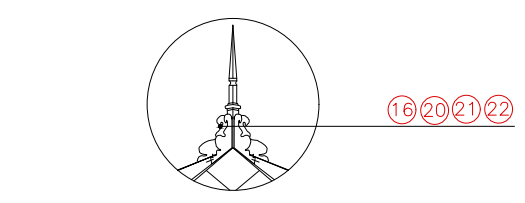
2 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
PLANTA DE FORRO – ESCALA 1:50



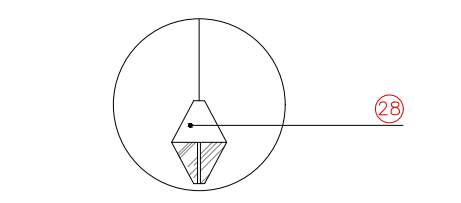
3 CORETO DA BARRA – OURO PRETO/MG  
ENGRADAMENTO – ESCALA 1:50

OBSERVAÇÕES:

- 1- Não foi possível acessar o interior do forro, o engradamento da cobertura é uma hipótese a ser verificada, assim como as eventuais patologias, mas recomenda-se que todas as peças recebam os ideais tratamentos de proteção em estruturas de madeiras, tais como limpeza, impermeabilização, proteção contra raios UVA e intempéries da natureza e aplicação de vernizes e fungicidas.
- 2-As recomendações do ponto de iluminação estão detalhadas no caderno de encargos, bem como no item nº28.
- 3- Todas as medidas devem ser conferidas no local.
- 4- Os locais evidenciadas para substituições/repares dos elementos danificados e/ou com perda parcial ou total deverão ser conferidas no momento da execução da obra.
- 5- Os detalhamentos dos serviços aqui especificados, assim como procedimentos de execução, materiais e encargos estão contidas no caderno de especificações dos Materiais e serviços, o qual é parte integrante desse projeto.



4 DETALHE PINÁCULO EM VISTA  
ESCALA 1:20



5 DETALHE ARANDELA EM VISTA  
ESCALA 1:20

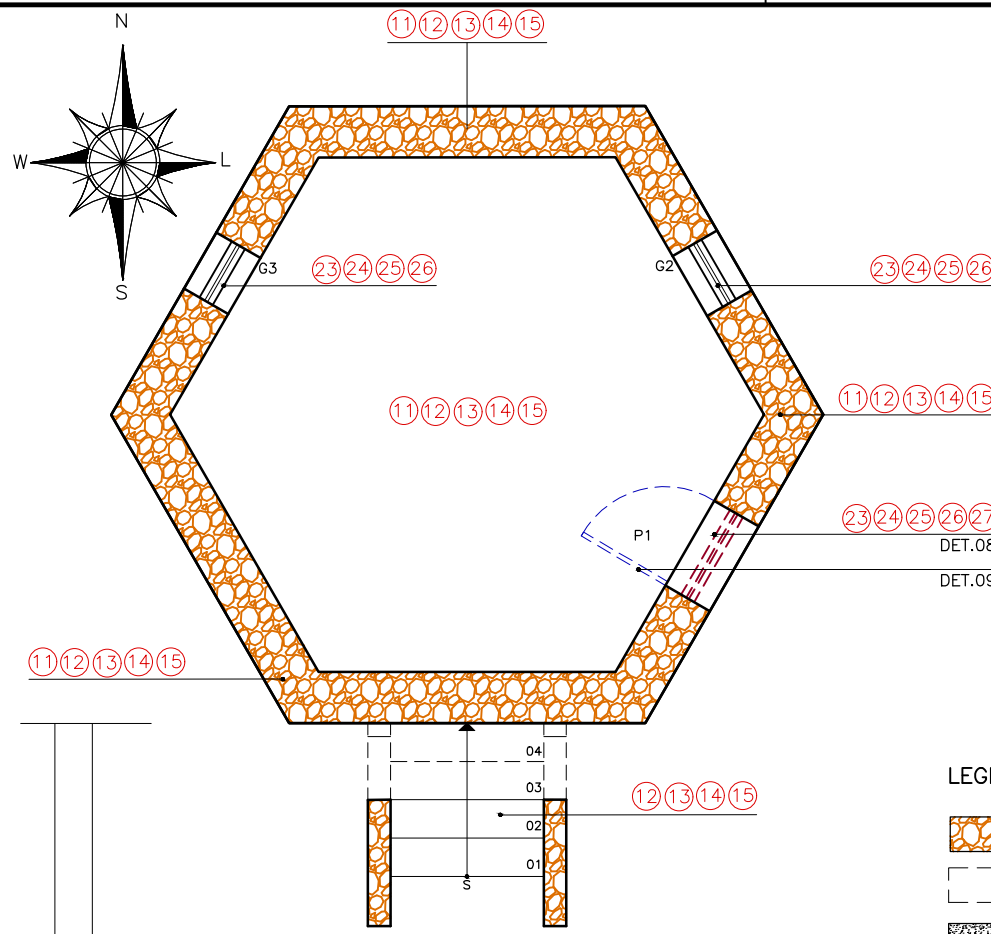


6 DETALHE ORNATO EM VISTA  
ESCALA 1:20

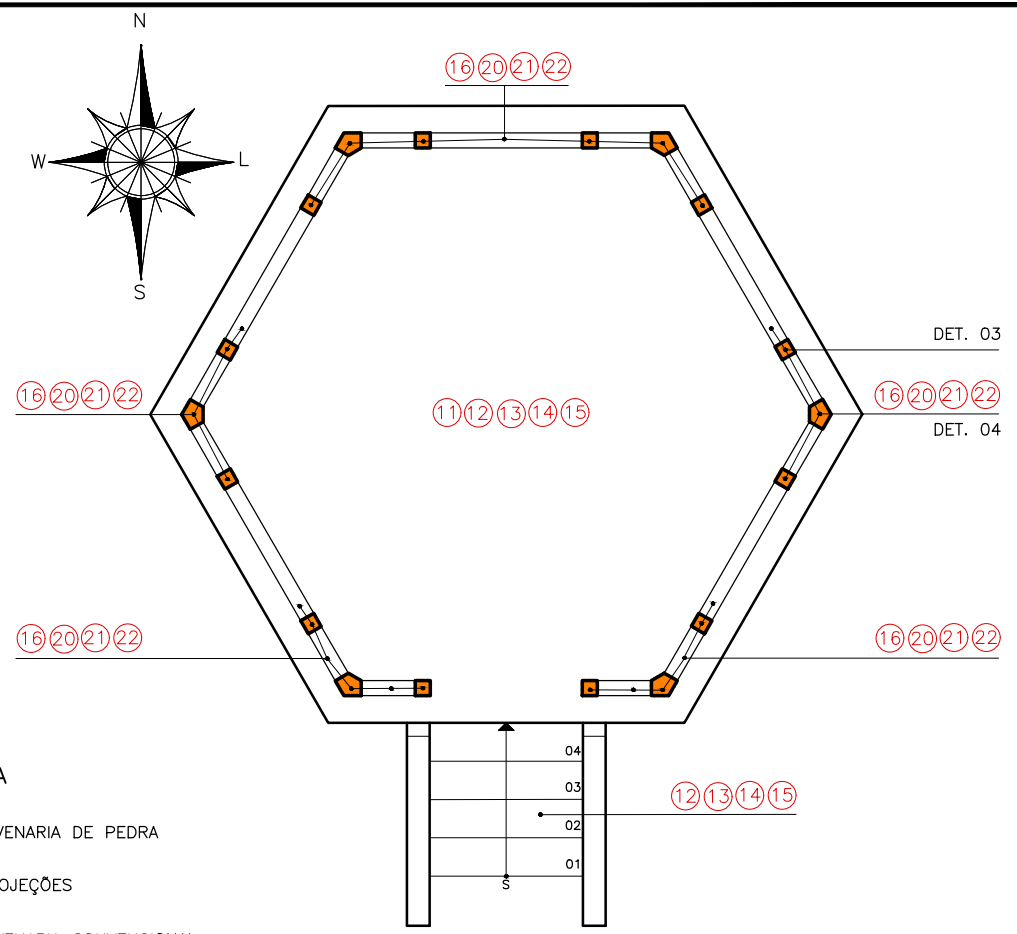
<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS Campus Ouro Preto</p>	<p>CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO – CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO – MG</p>		<p>Títulos: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO GRÁFICA PLANTA DE COBERTURA, PLANTA DE FORRO PLANTA DE ENGRADAMENTO DA COBERTURA</p>
	<p>ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR MATRICULA: 0041970 ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES DATA: ABRIL DE 2022</p>		

EXPECIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS E MATERIAIS

LEGENDA	DESCRIÇÃO
<b>COBERTURA</b>	
01	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Remoção de todas as substâncias e sujidades sob a superfície da cobertura apenas com água, escova de cerdas macias e sabão neutro.
02	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Para verificação do grau de impregnação das substâncias escurecidas, devem ser realizados procedimentos de limpeza manual com escolas de nylon e água em alguns pontos da superfície.
03	INSPEÇÃO - Todas as peças devem passar por uma inspeção rigorosa para avaliação de substituição.
04	SUBSTITUIÇÃO - Deverá ser feita a recomposição da parte faltante por analogia as peças existentes.
05	PINTURA - Serão removidas todas as camadas de tinta já existentes, e estas serão lixadas levemente com lixa gramatura 280 (fina) ou superior de acordo com a necessidade do material antes de receber a nova camada de tinta, com acabamento em esmalte sintético acetinado.
06	PROTEÇÃO - Todos os elementos metálicos devem receber proteção anticorrosiva antes de receberem uma nova camada de tinta.
<b>FORRO</b>	
07	INSPEÇÃO - Todas as peças devem passar por uma inspeção rigorosa para avaliação de substituição.
08	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Deverá ser feita a limpeza do forro com material adequado para a retirada de patinas biológicas identificadas no mapeamento de danos realizado.
09	IMUNIZAÇÃO - Todas as peças em bom estado serão tratadas e, caso seja necessária a retirada, a peça será antes mapeada. A peça será seca em estufa, devidamente imunizada, isenta de branco, caruncho ou broca, sem nós grandes, rachas, fibras arrancadas, deformações ou outros defeitos que possam comprometer a sua durabilidade, resistência ou aparência;
10	PINTURA - Todas as superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, lixadas. Será refeita a pintura do forro na cor branca com acabamento em esmalte sintético acetinado.
<b>ALVENARIAS</b>	
11	INSPEÇÃO - Avaliação criteriosa das características físicas e estruturais das alvenarias que se encontrarem expostas, e aplicação de pasta de cal para a consolidação de trincas, fissuras e rachaduras.
<b>ARGAMASSAS</b>	
12	IMUNIZAÇÃO - Aplicação de fungicidas e herbicidas ao longo de toda a superfície das argamassas afetadas, utilizando a técnica de vaporização manual com o auxílio de borrifadores de baixa pressão.
13	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Deverá ser feita a limpeza da superfície das alvenarias através do método de escovação, bem com a remoção de pequenas vegetações manualmente, após aplicação de herbicidas.
14	REMOÇÕES E RECONSTITUIÇÕES PARCIAIS - Nos pontos com perda da argamassa e onde foram retiradas vegetações o reboco será removido para a costura adequada, e preenchida com argamassa a base de cale areia. Após o fechamento das lacunas, essas serão mapeadas e monitoradas até o final da obra, como também a pós-ocupação.
15	PINTURA - Todas as superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, lixadas e removidas por raspagem toda a tinta plástica existente. A recomposição da pintura será feita com tinta acrílica de acabamento fosco.
<b>ESTRUTURAS E ORNAMENTOS DE MADEIRA</b>	
16	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Remoção de todas as substâncias e sujidades sob as superfícies apenas com água, escova de cerdas macias e sabão neutro.
17	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Os ornatos decorativos de formato circular da parte superior, apresentam sujidade em toda a extensão, para a verificação do grau de impregnação dessas sujeiras, devem ser realizados procedimentos de limpeza manual com escolas de nylon e água em alguns elementos.
18	RECOMPOSIÇÕES - Nos pilares que se encontram em estado regular serão feitos enxertos nas lacunas com serragem e resina epóxi a fim de se restabelecer a unidade do material.
19	RECOMPOSIÇÕES - Todas as peças faltantes ou com perda parcial ou total do suporte, identificadas no mapeamento de danos serão refeitas idênticas as existentes e recolocadas, sempre utilizando as já existentes como referência.
20	PROTEÇÃO - Os nabos das peças de madeiras que se encontram em contato direto com umidade deverão ser impermeabilizados com piche para a sua proteção contra intempéries.
21	PROTEÇÃO - A preparação da madeira dos pilares, pilaretes, ornatos, e cimalha antes do recebimento da nova camada de tinta serão feita com verniz especificamente com proteção contra raios UVA.
22	PINTURA - Todas as superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, lixadas e removidas por raspagem toda a tinta plástica existente. A tinta deve ser preparada em tonel e aplicada com brocha de crina. A coloração será definida após prospecções e, se possível cortes estratigráficos, para utilização das cores originais com acabamento em esmalte sintético acetinado.
<b>ESQUADRIAS</b>	
23	REMOÇÃO - Todas as esquadrias devem ser removidas para aplicação das medidas restaurativas.
24	HIGIENIZAÇÃO - Todas esquadrias deverão ser lixadas para a eliminação dos focos de corrosão.
25	PROTEÇÃO - Todas as esquadrias devem receber proteção anticorrosiva antes de receberem uma nova camada de tinta.
26	PINTURA - O acabamento das esquadrias em ferro fundido será feito em pintura esmalte sintético acetinado alto brilho na cor preto.
27	RECOMPOSIÇÃO - A esquadria G1 será removida por falta de originalidade e será substituída por uma porta de abrir, com similaridade estética de G2 e G3.
<b>ILUMINAÇÃO</b>	
28	A fiação elétrica do ponto de iluminação deverá ser trocada, deverá ser instalado um tubo galvanizado para passagem dos cabos no entreforro. Deve-se instalar um sensor fotocélula, e a lâmpada deverá ser trocada por lâmpada de LED.

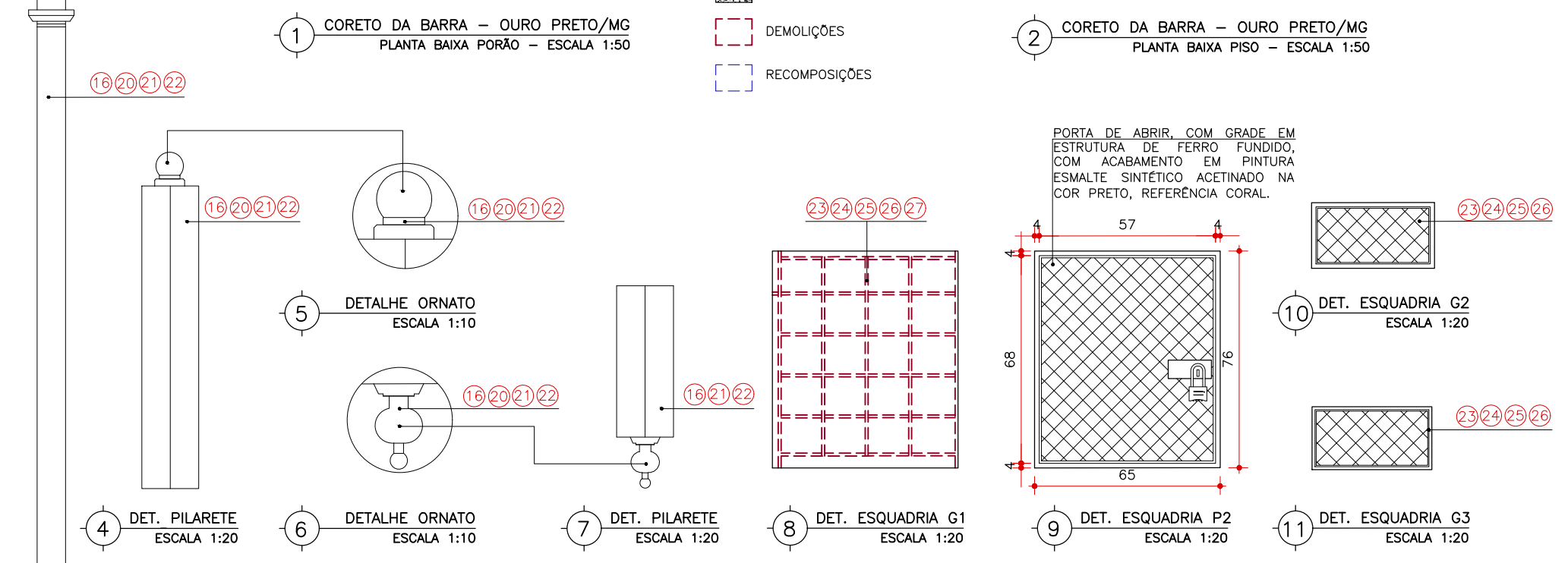


1 CORETO DA BARRA - OURO PRETO/MG  
PLANTA BAIXA PORÃO - ESCALA 1:50



2 CORETO DA BARRA - OURO PRETO/MG  
PLANTA BAIXA PISO - ESCALA 1:50

- LEGENDA**
- ALVENARIA DE PEDRA
  - PROJEÇÕES
  - ALVENARIA CONVENCIONAL
  - DEMOLIÇÕES
  - RECOMPOSIÇÕES



PORTA DE ABRIR, COM GRADE EM ESTRUTURA DE FERRO FUNDIDO, COM ACABAMENTO EM PINTURA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO NA COR PRETO, REFERÊNCIA CORAL.

**OBSERVAÇÕES:**

1- É Imprecindível que seja obedecida a especificação nº 11 para as alvenarias. Todas as medidas devem ser conferidas no local.

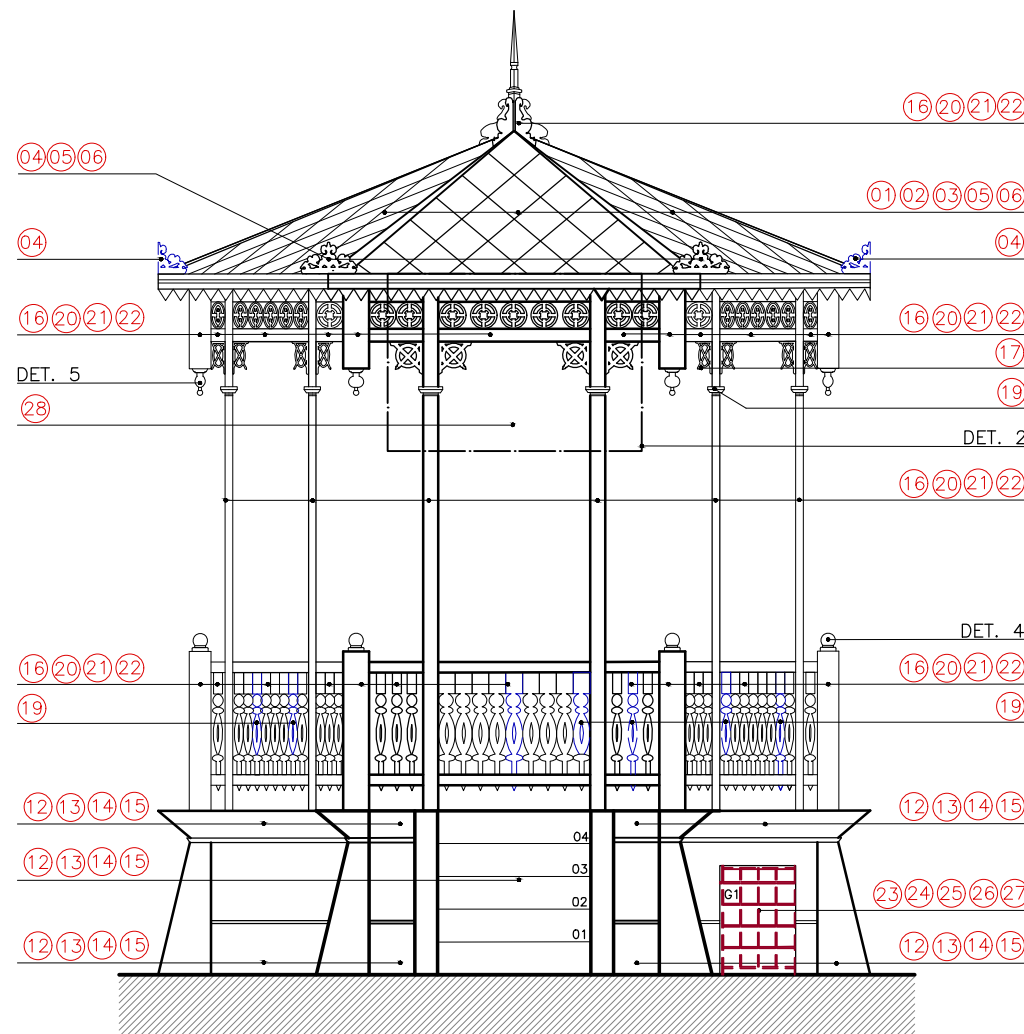
2- Os locais evidenciadas para recomposições e costuras deverão ser conferidas no momento da execução da obra.

3- Os detalhamentos dos serviços aqui especificados, assim como procedimentos de execução, materiais e encargos estão contidas no caderno de especificações dos Materiais e serviços, o qual é parte integrante desse projeto.

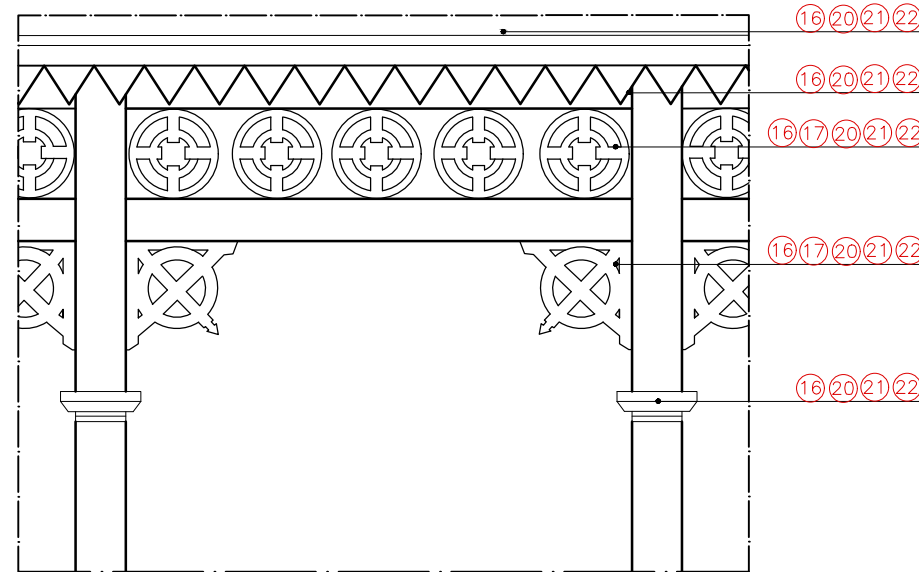
<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS Campus Ouro Preto</p>	<p>CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO - CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO - MG</p>	
	<p>ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR MATRICULA: 0041970 ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES DATA: ABRIL DE 2022</p>	<p>Títulos: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO GRÁFICA PLANTA BAIXA DO PORÃO PLANTA BAIXA DO CORETO</p>

EXPECIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS E MATERIAIS

LEGENDA	DESCRIÇÃO
<b>COBERTURA</b>	
01	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Remoção de todas as substâncias e sujidades sob a superfície da cobertura apenas com água, escova de cerdas macias e sabão neutro.
02	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Para verificação do grau de impregnação das substâncias escurecidas, devem ser realizados procedimentos de limpeza manual com escolas de nylon e água em alguns pontos da superfície.
03	INSPEÇÃO - Todas as peças devem passar por uma inspeção rigorosa para avaliação de substituição.
04	SUBSTITUIÇÃO - Deverá ser feita a recomposição da parte faltante por analogia as peças existentes.
05	PINTURA - Serão removidas todas as camadas de tinta já existentes, e estas serão lixadas levemente com lixa gramatura 280 (fina) ou superior de acordo com a necessidade do material antes de receber a nova camada de tinta, com acabamento em esmalte sintético acetinado.
06	PROTEÇÃO - Todos os elementos metálicos devem receber proteção anticorrosiva antes de receberem uma nova camada de tinta.
<b>FORRO</b>	
07	INSPEÇÃO - Todas as peças devem passar por uma inspeção rigorosa para avaliação de substituição.
08	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Deverá ser feita a limpeza do forro com material adequado para a retirada de patinas biológicas identificadas no mapeamento de danos realizado.
09	IMUNIZAÇÃO - Todas as peças em bom estado serão tratadas e, caso seja necessária à retirada, a peça será antes mapeada. A peça será seca em estufa, devidamente imunizada, isenta de branco, caruncho ou broca, sem nós grandes, rachas, fibras arrancadas, deformações ou outros defeitos que possam comprometer a sua durabilidade, resistência ou aparência.
10	PINTURA - Todas as superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, lixadas. Será refeita a pintura do forro na cor branca com acabamento em esmalte sintético acetinado.
<b>ALVENARIAS</b>	
11	INSPEÇÃO - Avaliação criteriosa das características físicas e estruturais das alvenarias que se encontrarem expostas, e aplicação de pasta de cal para a consolidação de trincas, fissuras e rachaduras.
<b>ARGAMASSAS</b>	
12	IMUNIZAÇÃO - Aplicação de fungicidas e herbicidas ao longo de toda a superfície das argamassas afetadas, utilizando a técnica de vaporização manual com o auxílio de borrifadores de baixa pressão.
13	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Deverá ser feita a limpeza da superfície das alvenarias através do método de escovação, bem com a remoção de pequenas vegetações manualmente, após aplicação de herbicidas.
14	REMOÇÕES E RECONSTITUIÇÕES PARCIAIS - Nos pontos com perda da argamassa e onde foram retiradas vegetações o reboco será removido para a costura adequada, e preenchida com argamassa a base de cale areada. Após o fechamento das lacunas, essas serão mapeadas e monitoradas até o final da obra, como também a pós-ocupação.
15	PINTURA - Todas as superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, lixadas e removidas por raspagem toda a tinta plástica existente. A recomposição da pintura será feita com tinta acrílica de acabamento fosco.
<b>ESTRUTURAS E ORNAMENTOS DE MADEIRA</b>	
16	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Remoção de todas as substâncias e sujidades sob as superfícies apenas com água, escova de cerdas macias e sabão neutro.
17	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Os ornatos decorativos de formato circular da parte superior, apresentam sujidade em toda a extensão, para a verificação do grau de impregnação dessas sujeiras, devem ser realizados procedimentos de limpeza manual com escolas de nylon e água em alguns elementos.
18	RECOMPOSIÇÕES - Nos pilares que se encontram em estado regular serão feitos enxertos nas lacunas com serragem e resina epóxi a fim de se restabelecer a unidade do material.
19	RECOMPOSIÇÕES - Todas as peças faltantes ou com perda parcial ou total do suporte, identificadas no mapeamento de danos serão refeitas idênticas as existentes e recolocadas, sempre utilizando as já existentes como referência.
20	PROTEÇÃO - Os nabos das peças de madeiras que se encontram em contato direto com umidade deverão ser impermeabilizados com piche para a sua proteção contra intempéries.
21	PROTEÇÃO - A preparação da madeira dos pilares, pilaretes, ornatos, e cimalha antes do recebimento da nova camada de tinta serão feita com verniz especificamente com proteção contra raios UVA.
22	PINTURA - Todas as superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, lixadas e removidas por raspagem toda a tinta plástica existente. A tinta deve ser preparada em tonel e aplicada com brocha de crina. A coloração será definida após prospecções e, se possível cortes estratigráficos, para utilização das cores originais com acabamento em esmalte sintético acetinado.
<b>ESQUADRIAS</b>	
23	REMOÇÃO - Todas as esquadrias devem ser removidas para aplicação das medidas restaurativas.
24	HIGIENIZAÇÃO - Todas esquadrias deverão ser lixadas para a eliminação dos focos de corrosão.
25	PROTEÇÃO - Todas as esquadrias devem receber proteção anticorrosiva antes de receberem uma nova camada de tinta.
26	PINTURA - O acabamento das esquadrias em ferro fundido será feito em pintura esmalte sintético acetinado alto brilho na cor preto.
27	RECOMPOSIÇÃO - A esquadria G1 será removida por falta de originalidade e será substituída por uma porta de abrir, com similaridade estética de G2 e G3.
<b>ILUMINAÇÃO</b>	
28	A fiação elétrica do ponto de iluminação deverá ser trocada, deverá ser instalado um tubo galvanizado para passagem dos cabos no entreforro. Deve-se instalar um sensor fotocélula, e a lâmpada deverá ser trocada por lâmpada de LED.



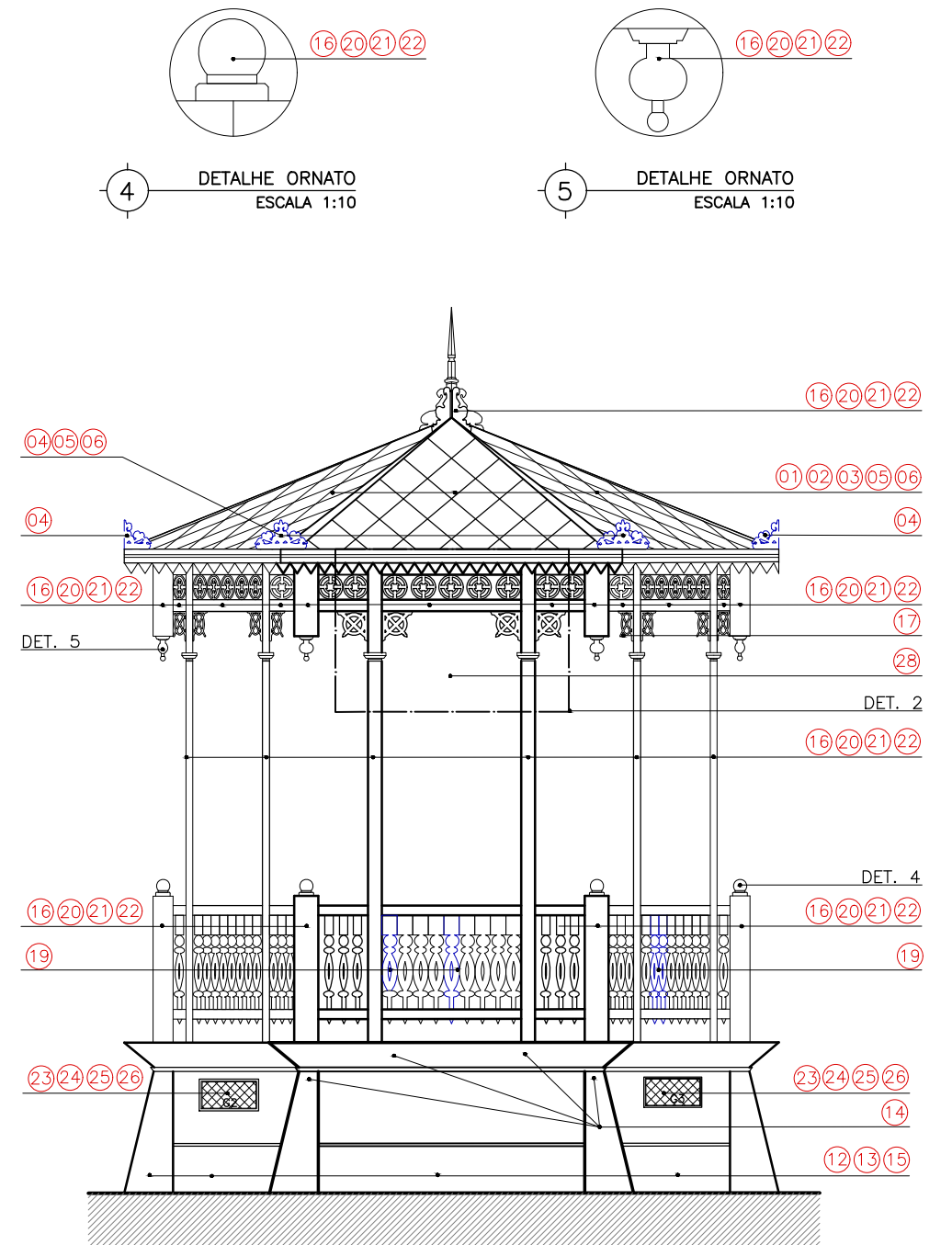
1 CORETO DA BARRA - OURO PRETO/MG  
FACHADA FRONTAL - ESCALA 1:50



2 DETALHE ELEMENTOS ARTÍSTICOS  
ESCALA 1:10



3 DETALHE ORNATO EM VISTA  
ESCALA 1:20



6 CORETO DA BARRA - OURO PRETO/MG  
FACHADA POSTERIOR - ESCALA 1:50

LEGENDA

	RECOMPOSIÇÕES
	DEMOLIÇÕES

OBSERVAÇÕES:

- 1- Todos os ornatos de madeira, ornatos circulares e pinhas deverão passar pelas especificações contidas no item nº 17,20,21 e 22.
- 2- Todos os balaustrs deverão passar pelas especificações contidas nos itens de nº 16, 20, 21 e 22.
- 3- A cimalha deverá passar pela especificação contida no item nº21.
- 4- Todas as medidas devem ser conferidas no local.
- 5- Os locais evidenciadas para substituições/repairs dos elementos danificados e/ou com perda parcial ou total deverão ser conferidas no momento da execução da obra.
- 6- Os detalhamentos dos serviços aqui especificados, assim como procedimentos de execução, materiais e encargos estão contidas no caderno de especificações dos Materiais e serviços, o qual é parte integrante desse projeto.



CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO - CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM  
ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO - MG

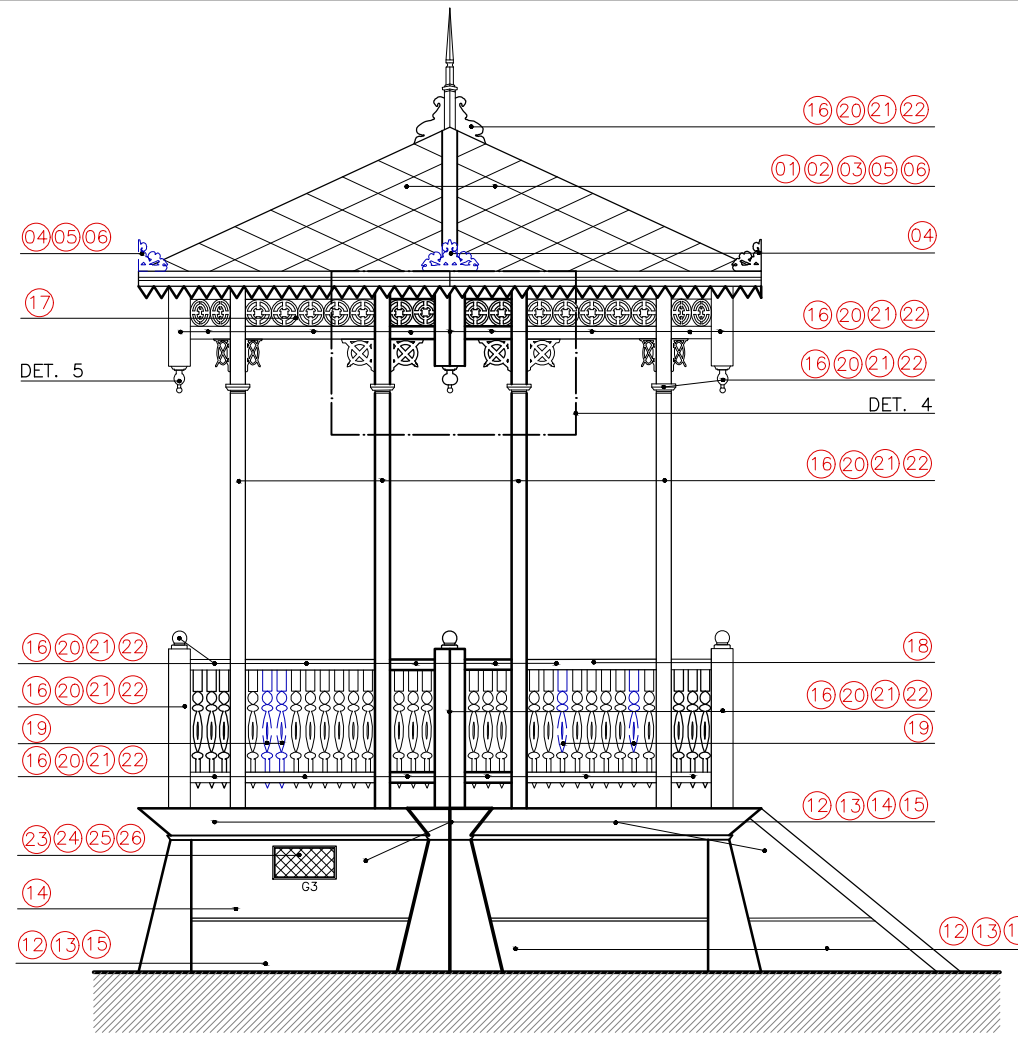
ALUNO: FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR  
MATRICULA: 0041970  
ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES  
DATA: ABRIL DE 2022

Títulos:  
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO GRÁFICA  
FACHADA FRONTAL  
FACHADA POSTERIOR

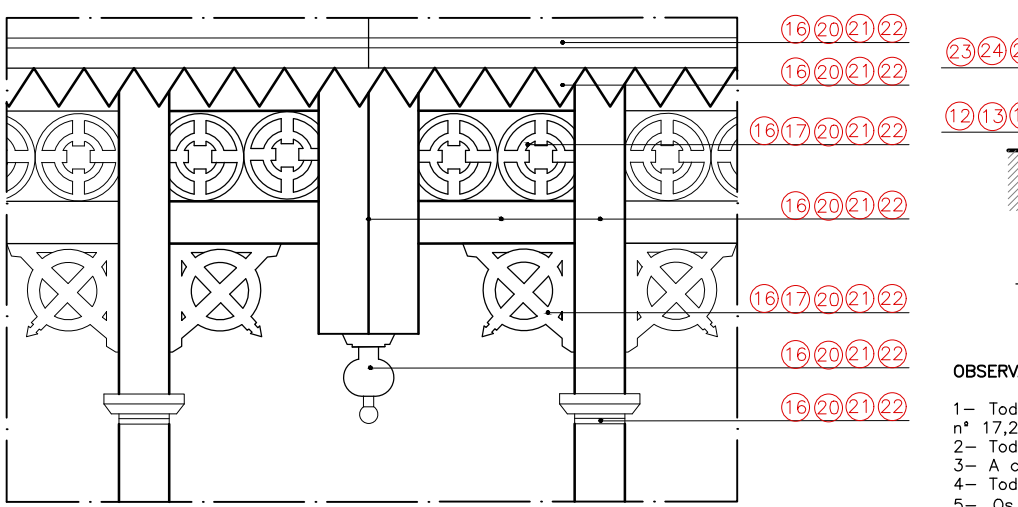
03/04  
Tamanho:  
A3

EXPECIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS E MATERIAIS

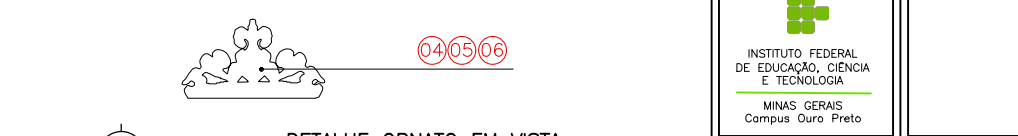
LEGENDA	DESCRIÇÃO
<b>COBERTURA</b>	
01	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Remoção de todas as substância e sujidades sob a superfície da cobertura apenas com água, escova de cerdas macias e sabão neutro.
02	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Para verificação do grau de impregnação das substâncias escurecidas, devem ser realizados procedimentos de limpeza manual com escolas de nylon e água em alguns pontos da superfície.
03	INSPEÇÃO - Todas as peças devem passar por uma inspeção rigorosa para avaliação de substituição.
04	SUBSTITUIÇÃO - Deverá ser feita a recomposição da parte faltante por analogia as peças existentes
05	PINTURA - Serão removidas todas as camadas de tinta já existentes, e estas serão lixadas levemente com lixa gramatura 280 (fina) ou superior de acordo com a necessidade do material antes de receber a nova camada de tinta, com acabamento em esmalte sintético acetinado.
06	PROTEÇÃO - Todos os elementos metálicos devem receber proteção anticorrosiva antes de receberem uma nova camada de tinta.
<b>FORRO</b>	
07	INSPEÇÃO - Todas as peças devem passar por uma inspeção rigorosa para avaliação de substituição.
08	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Deverá ser feita a limpeza do forro com material adequado para a retiradas de patinas biológicas identificadas no mapeamento de danos realizado
09	IMUNIZAÇÃO - Todas as peças em bom estado serão tratadas e, caso seja necessária à retirada, a peça será antes mapeada. A peça será seca em estufa, devidamente imunizada, isenta de branco, caruncho ou broca, sem nós grandes, rachas, fibras arrancadas, deformações ou outros defeitos que possam comprometer a sua durabilidade, resistência ou aparência;
10	PINTURA - Todas as superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, lixadas. Será refeita a pintura do forro na cor branca com acabamento em esmalte sintético acetinado.
<b>ALVENARIAS</b>	
11	INSPEÇÃO - Avaliação criteriosa das características físicas e estruturais das alvenarias que se encontrarem expostas, e aplicação de pasta de cal para a consolidação de trincas, fissuras e rachaduras.
<b>ARGAMASSAS</b>	
12	IMUNIZAÇÃO - Aplicação de fungicidas e herbicidas ao longo de toda a superfície das argamassas afetadas, utilizando a técnica de vaorização manual com o auxílio de borrifadores de baixa pressão.
13	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Deverá ser feita a limpeza da superfície das alvenarias através do método de escovação, bem com a remoção de pequenas vegetações manualmente, após aplicação de herbicidas.
14	REMOÇÕES E RECONSTITUIÇÕES PARCIAIS - Nos pontos com perda da argamassa e onde foram retiradas vegetações o reboco será removido para a costura adequada, e preenchida com argamassa a base de cale areia. Após o fechamento das lacunas, essas serão mapeadas e monitoradas até o final da obra, como também a pós-ocupação.
15	PINTURA - Todas as superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, lixadas e removidas por raspagem toda à tinta plástica existente. A recomposição da pintura será feita com tinta acrílica de acabamento fosco.
<b>ESTRUTURAS E ORNAMENTOS DE MADEIRA</b>	
16	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Remoção de todas as substância e sujidades sob as superfícies apenas com água, escova de cerdas macias e sabão neutro.
17	LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO - Os ornatos decorativos de formato circular da parte superior, apresentam sujidade em toda a extensão, para a verificação do grau de impregnação desses sujeiras, devem ser realizados procedimentos de limpeza manual com escolas de nylon e água em alguns elementos.
18	RECOMPOSIÇÕES - Nos pilares que se encontram em estado regular serão feitos enxertos nas lacunas com serragem e resina epóxi a fim de se restabelecer a unidade do material.
19	RECOMPOSIÇÕES - Todas as peças faltantes ou com perda parcial ou total do suporte, identificadas no mapeamento de danos serão refeitas idênticas as existentes e recolocadas, sempre utilizando as já existentes como referência.
20	PROTEÇÃO - Os nabos das peças de madeiras que se encontram em contato direto com umidade deverão ser impermeabilizados com piche para a sua proteção contra intempéries.
21	PROTEÇÃO - A preparação da madeira dos pilares, pilaretes, ornatos, e cimalha antes do recebimento da nova camada de tinta serão feita com verniz especificamente com proteção contra raios UVA.
22	PINTURA - Todas as superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, lixadas e removidas por raspagem toda à tinta plástica existente. A tinta deve ser preparada em tonel e aplicada com brocha de crina. A coloração será definida após prospecções e, se possível cortes estratigráficos, para utilização das cores originais com acabamento em esmalte sintético acetinado.
<b>ESQUADRIAS</b>	
23	REMOÇÃO - Todas as esquadrias devem ser removidas para aplicação das medidas restaurativas.
24	HIGIENIZAÇÃO - Todas esquadrias deverão ser lixadas para a eliminação dos focos de corrosão.
25	PROTEÇÃO - Todas as esquadrias devem receber proteção anticorrosiva antes de receberem uma nova camada de tinta.
26	PINTURA - O acabamento das esquadrias em ferro fundido será feito em em pintura esmalte sintético acetinado alto brilho na cor preto.
27	RECOMPOSIÇÃO - A esquadria G1 será removida por falta de originalidade e será substituída por uma porta de abrir, com similaridade estética de G2 e G3.
<b>ILUMINAÇÃO</b>	
28	A fiação elétrica do ponto de iluminação deverá ser trocada, deverá ser instalado um tubo galvanizado para passagem dos cabos no entreforro. Deve-se instalar um sensor fotocélula, e a lâmpada deverá ser trocada por lâmpada de LED.



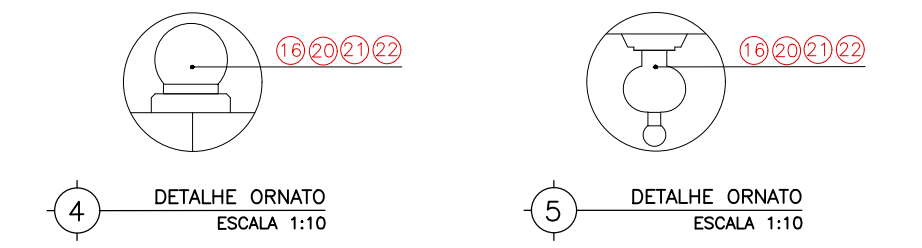
1 CORETO DA BARRA - OURO PRETO/MG  
FACHADA LATERAL ESQUERDA - ESCALA 1:50



2 DETALHE ELEMENTOS ARTÍSTICOS  
ESCALA 1:10

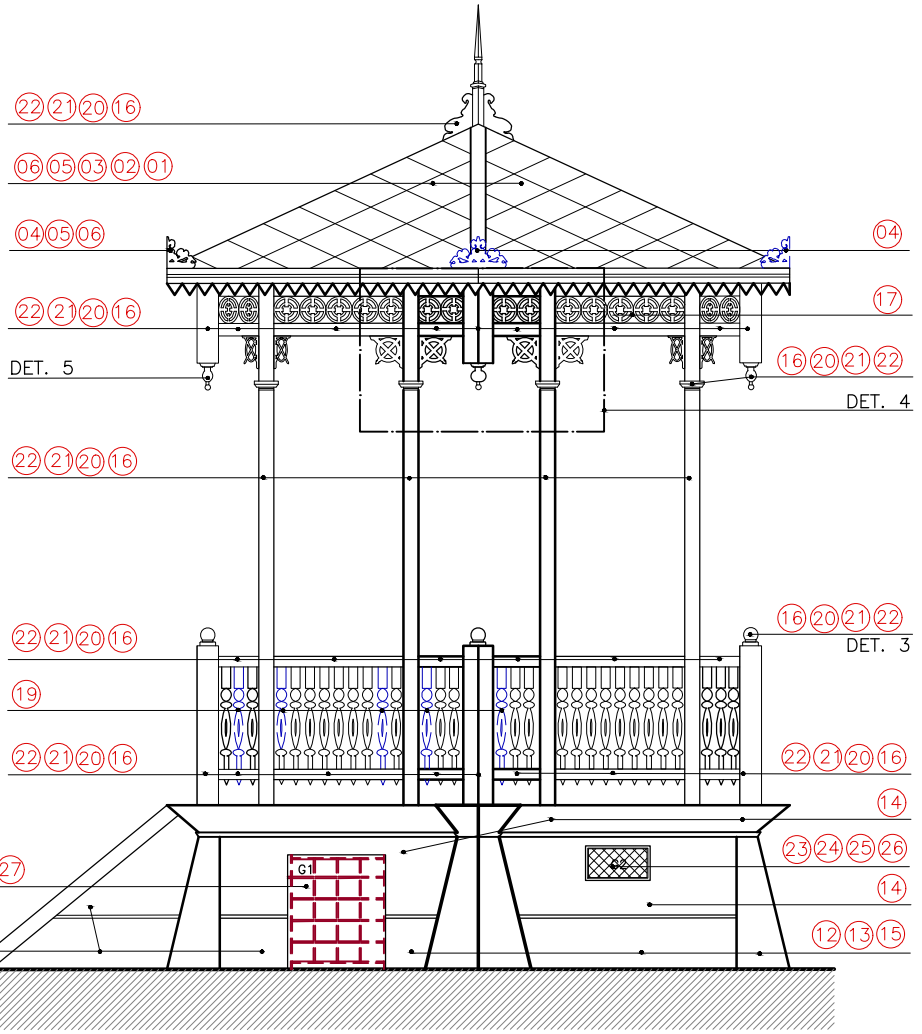


3 DETALHE ORNATO EM VISTA  
ESCALA 1:20



4 DETALHE ORNATO  
ESCALA 1:10

5 DETALHE ORNATO  
ESCALA 1:10



6 CORETO DA BARRA - OURO PRETO/MG  
FACHADA LATERAL ESQUERDA - ESCALA 1:50

LEGENDA  
  RECOMPOSIÇÕES  
  DEMOLIÇÕES

OBSERVAÇÕES:  
 1- Todos os ornatos de madeira, ornatos circulares e pinhas deverão passar pelas especificações contidas no item nº 17,20,21 e 22.  
 2- Todos os balaustrs deverão passar pelas especificações contidas nos itens de nº 16, 20 ,21 e 22.  
 3- A cimalha deverá passar pela especificação contida no item nº21.  
 4- Todas as medidas devem ser conferidas no local.  
 5- Os locais evidenciadas para substituições/repares dos elementos danificados e/ou com perda parcial ou total deverão ser conferidas no momento da execução da obra.  
 6- Os detalhamentos dos serviços aqui especificados, assim como procedimentos de execução, materiais e encargos estão contidas no caderno de especificações dos Materiais e serviços, o qual é parte integrante desse projeto.

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS Campus Ouro Preto</p>	<p>CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO - CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM ENDEREÇO: PRAÇA CESÁRIO ALVIM, BARRA, OURO PRETO - MG</p>		<p>Títulos: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO GRÁFICA FACHADA LATERAL DIREITA FACHADA LATERAL ESQUERDA</p>
	<p>ALUNO: FLÁVIO APARECIDA SANTOS SOUZA JUNIOR MATRICULA: 0041970 ORIENTADORA: ANA PAULA DE MORAES DATA: ABRIL DE 2022</p>		

# **CAPÍTULO 5**

## **PLANILHA DE SERVIÇOS**

<b>OBRA: RESTAURAÇÃO ARQUITETÔNICA CORETO PRAÇA CESÁRIO ALVIM - OURO PRETO/MG</b>				
<b>ITEM</b>	<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>QUANT.</b>	<b>UNID.</b>	<b>TOTAL</b>
<b>1 SERVIÇOS TÉCNICOS PROFISSIONAIS</b>				
1.1	Acompanhamento de Arquiteto (4horas/dia)	1	Horas X Mês	80
1.2	Tecnólogo em Conservação e Restauro de bens imóveis (8horas/dia)	1	Horas X Mês	160
1.3	Mestre de obras - Obra civil	1	Horas X Mês	160
1.4	Servente de Obras - Obra civil	1	Horas X Mês	160
1.5	Carpinteiro	1	Horas X Mês	160
1.6	Serralheiro	1	Horas X Mês	160
1.7	Pintor	1	Horas X Mês	160
1.8	Almoxarife	1	Horas X Mês	160
1.9	Técnico em Segurança do Trabalho	1	Horas X Mês	160
1.10	Técnico Eletricista	1	Horas X Mês	160
1.11	Vigilância de obra	1	Horas X Mês	160
<b>2 CANTEIRO DE OBRAS</b>				
2.1	Aquisição e assentamento de placa de obra ( 2x2m) , feita em chapa metálica galvanizada.	1	m <sup>2</sup>	4
2.2	Barracão de obra para depósito e escritório (2x3)m de Chapa de compensado (Madeirit) com 2,50m de altura, Cobertura de telhas de fibrocimento.	1	m <sup>2</sup>	6
2.3	Locação de banheiro químico.	1	Aluguel x Mês	4
2.4	Tapume em chapa de madeira compensada, espessura de 6 mm, com pintura a cal. (Para toda praça)	-	m <sup>2</sup>	408,87
2.5	Limpeza do terreno e preparo do local.	-	m <sup>2</sup>	80
2.6	Carga transporte de e descarga de entulho.	-	m <sup>3</sup>	6
2.7	Cópias e plotagens de projetos (A3).	1	Mês	25
2.8	Locação mensal de andaime metálico tipo fachadeiro, inclusive montagem e desmontagem.	4	Mês	16
2.9	Extintores de incêndio tipo ABC 10 LITROS (com placa indicativa)	-	Uni.	1
<b>RESTAURAÇÃO</b>				
<b>3 COBERTURA</b>				
3.1	Instalação de cobertura provisória.	-	m <sup>2</sup>	18
3.2	Remoção do Pináculo de madeira e ornamentos em formato de coroa, com mapeamento das peças.	-	Uni.	7
3.3	Remoção de telhas metálicas, e avaliação das características físicas e estruturais da cobertura para reaproveitamento ou substituição. (Considerar 40%)	-	m	5,80



3.4	Higienização e limpeza mecânica da cobertura, para remoção de manchas enegrecidas, considerando limpeza de poeira, excrementos de insetos e outras sujidades por processo manual.	-	m <sup>2</sup>	14,52
3.5	Aplicação de proteção anticorrosiva fosca incolor nas telhas metálicas.	-	m <sup>2</sup>	14,52
3.6	Descupinização e Imunização do madeiramento da cobertura, utilizando cupinícida incolor por aspersão.	-	m <sup>2</sup>	14,52
3.7	Substituição de peças estruturais de madeira do telhado. (Considerar 40%)	-	m <sup>2</sup>	5,80
3.8	Reinstalação das estruturas de madeira do telhado.	-	m <sup>2</sup>	14,52
3.9	Instalação de chapa galvanizada.	-	m <sup>2</sup>	14,52
3.10	Recolocação da Cobertura, Pináculo e ornamentos.	-	m <sup>2</sup>	14,52
3.11	Pintura	-	m <sup>2</sup>	14,52
<b>4</b>	<b>FORRO</b>			
4.1	Remoção de forro de madeira em lambri, com reaproveitamento, e mapeamento de todas as peças.	-	m <sup>2</sup>	13,86
4.2	Limpeza manual das peças do forro.	---	m <sup>2</sup>	13,86
4.3	Remoção de engradamento/estrutura suporte do forro de madeira	-	m <sup>2</sup>	14,52
4.4	Limpeza sobre forro de madeira com aspiração de pó.	-	m <sup>2</sup>	13,86
4.5	Lixamento do forro de madeira.	-	m <sup>2</sup>	13,86
4.6	Assentamento de forro de madeira em Lambri	-	m <sup>2</sup>	13,86
4.7	Pintura.	-	m <sup>2</sup>	13,86
<b>5</b>	<b>ALVENARIAS</b>			
5.1	Avaliação das características físicas e estruturais por Engenheiro Civil.	-	m <sup>2</sup>	29,35
5.2	Janela de prospecção para confirmação das estruturas	-	m <sup>2</sup>	0,40
5.2	Monitoramento por testemunho de gesso.	-	Uni	5
5.3	Consolidação com aplicação de pasta de Cal.	-	m <sup>2</sup>	37,99
5.4	Higienização do porão.	-	m <sup>2</sup>	10,13
<b>6</b>	<b>ARGAMASSAS</b>			
6.1	Higienização com aplicação de fungicida e herbicida.	-	m <sup>2</sup>	9,45
6.2	Remoção de vegetação por processo manual.	-	m <sup>2</sup>	0,52
6.3	Higienização, considerando limpeza de poeira, excrementos de insetos e outras sujidades superficiais por processo manual.	-	m <sup>2</sup>	29,35
6.4	Reconstituições parciais.	-	m <sup>2</sup>	
6.5	Preparo da superfície alvenarias com fundo branco.	-	m <sup>2</sup>	14,79
6.6	Preparo da superfície de alvenarias com aplicação de líquido selador.	-	m <sup>2</sup>	29,35
6.7	Pintura acrílica.	-	m <sup>2</sup>	29,35

<b>7</b>	<b>ESQUADRIAS</b>			
7.1	Remoção de todas as esquadrias.	-	Uni.	3
7.2	Higienização das esquadrias.	-	Uni.	3
7.3	Remoção de corrosão e da pintura existente.	-	Uni.	3
7.4	Confecção e instalação de esquadria para o acesso ao porão. (Vide proposta de intervenção gráfica)	-	Uni.	1
7.5	Aplicação de proteção anticorrosiva em todas as esquadrias.	-	Uni.	3
7.6	Pintura.	-	m <sup>2</sup>	0,62
7.7	Recolocação das Esquadrias	-	Uni.	3
<b>8 ESTRUTURAS E PEÇAS DE MADEIRAS</b>				
8.1	Remoção de todas as estruturas de madeiras e mapeamento de todas as peças.	-	Uni.	30
8.2	Remoção de todos os ornamentos de madeira e mapeamento de todas as peças.	-	Uni.	86
8.3	Remoção da balastrada de madeira e mapeamento de todas as peças.	-	Uni.	81
8.4	Higienização, considerando limpeza de poeira, excrementos de insetos e outras sujidades superficiais por processo manual de todas as peças e ornamentos.	-	Uni.	197
8.5	Remoção da camada de tintas de todas as estruturas e ornamentos.	-	Uni.	197
8.6	Imunização de todas as estruturas e ornamentos utilizando cupinicida incolor.	-	Uni.	197
8.7	Recomposição do suporte das peças danificadas.	-	Uni.	11
8.8	Aplicação de selante.	-	Uni.	197
8.9	Impermeabilização dos nabos dos pilares e pilaretes com piche.	-	Uni.	18
8.10	Pintura.	-	Uni.	197
<b>10 ILUMINAÇÃO</b>				
10.1	Inspeção do ponto de iluminação existente no coreto, por técnico competente a área.	-	Uni.	1
10.2	Higienização do ponto de iluminação por processo manual.	-	Uni.	1
10.3	Troca da fiação elétrica do ponto de iluminação, seguindo normas da ABNT.	-	Uni.	1
10.4	Instalação de condutor galvanizado para passagem de fiação elétrica.	-	Uni.	1
10.5	Instalação de quadro geral de distribuição monofásico.	-	m <sup>2</sup>	1
10.6	Colocação de lâmpada de LED e instalação e sensor fotocélula.	-	Uni.	1
<b>11 DESMOBILIZAÇÃO DA OBRA</b>				
11.1	Desmontagem do canteiro de obras.	-	m <sup>2</sup>	408,87
11.2	Limpeza Geral e final do canteiro.	-	m <sup>2</sup>	408,87
11.3	Carga e transporte de materiais de qualquer natureza.	-	m <sup>3</sup>	6

# **CAPÍTULO 6**

## **CRONOGRAMA FÍSICO**

<b>OBRA: RESTAURAÇÃO ARQUITETÔNICA DO CORETO</b>						
<b>LOCAL: PRAÇA CESÁRIO ALVIM - OURO PRETO/MG</b>						
<b>ITEM</b>	<b>SERVIÇOS</b>	<b>5 MESES</b>				
<b>1</b>	<b>SERVIÇOS TÉCNICOS PROFISSIONAIS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
1.1	Acompanhamento de Arquiteto (4horas/dia)	X	X	X	X	X
1.2	Tecnólogo em Conservação e Restauro de bens imóveis (8horas/dia)	X	X	X	X	X
1.3	Mestre de obras - Obra civil	X	X	X	X	X
1.4	Servente de Obras - Obra civil	X	X	X	X	X
1.5	Carpinteiro	X	X	X		
1.6	Serralheiro	X				
1.7	Pintor	X	X	X	X	X
1.8	Almoxarife	X	X	X	X	X
1.9	Técnico em Segurança do Trabalho	X	X	X	X	X
1.10	Técnico Eletricista	X				
1.11	Vigilância de obra	X	X	X	X	X
<b>2</b>	<b>CANTEIRO DE OBRAS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
2.1	Aquisição e assentamento de placa de obra ( 2x2m) , feita em chapa metálica galvanizada.	X				
2.2	Barracão de obra para depósito e escritório (2x3)m de Chapa de compensado (Madeirit) com 2,50m de altura, Cobertura de telhas de fibrocimento.	X				
2.3	Locação de banheiro químico.	X	X	X	X	X
2.4	Tapume em chapa de madeira compensada, espessura de 6 mm, com pintura a cal.	X	X	X	X	X
2.5	Limpeza do terreno e preparo do local.	X				
2.6	Carga transporte de e descarga de entulho.	X	X	X	X	X
2.7	Cópias e plotagens de projetos (A3).	X				
2.8	Locação mensal de andaime metálico tipo fachadeiro, inclusive montagem e desmontagem.	X	X	X	X	X
2.9	Extintores de incêndio tipo ABC 10 LITROS (com placa indicativa)	X	X	X	X	X
<b>3</b>	<b>COBERTURA</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
3.1	Instalação de cobertura provisória.	X				
3.2	Remoção do Pináculo de madeira e ornamentos em formato de coroa, com mapeamento das peças.	X				

3.3	Remoção de telhas metálicas, e avaliação das características físicas e estruturais da cobertura para reaproveitamento ou substituição. (Considerar 40%)	X				
3.4	Higienização e limpeza mecânica da cobertura, para remoção de manchas enegrecidas, considerando limpeza de poeira, excrementos de insetos e outras sujidades por processo manual.	X				
3.5	Aplicação de proteção anticorrosiva fosca incolor nas telhas metálicas.		X			
3.6	Descupinização e Imunização do madeiramento da cobertura, utilizando cupinicida incolor por aspersão.		X			
3.7	Substituição de peças estruturais de madeira do telhado. (Considerar 40%)		X			
3.8	Reinstalação das estruturas de madeira do telhado.				X	
3.9	Instalação de chapa galvanizada.				X	
3.10	Recolocação da Cobertura, Pináculo e ornamentos.				X	
3.11	Pintura					X
<b>4</b>	<b>FORRO</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
4.1	Remoção de forro de madeira em lambri, com reaproveitamento, e mapeamento de todas as peças.	X				
4.2	Limpeza manual das peças do forro.			X		
4.3	Remoção de engradamento/estrutura suporte do forro de madeira		X			
4.4	Limpeza sobre forro de madeira.		X			
4.5	Lixamento do forro de madeira.			X		
4.6	Assentamento de forro de madeira em Lambri					X
4.7	Pintura.					X
<b>5</b>	<b>ALVENARIAS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
5.1	Avaliação das características físicas e estruturais por Engenheiro Civil.	X	X	X	X	X
5.2	Janela de prospecção para confirmação das estruturas	X				
5.2	Monitoramento por testemunho de gesso.	X				
5.3	Consolidação com aplicação de pasta de Cal.		X			
5.4	Higienização do porão.	X				
<b>6</b>	<b>ARGAMASSAS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
6.1	Higienização com aplicação de fungicida e herbicida.		X			
6.2	Remoção de vegetação por processo manual.		X			
6.3	Higienização, considerando limpeza de poeira, excrementos de insetos e outras sujidades superficiais por processo manual.		X			
6.4	Reconstituições parciais.		X			
6.5	Preparo da superfície alvenarias com fundo branco.				X	
6.6	Preparo da superfície de alvenarias com aplicação de líquido selador.				X	
6.7	Pintura					X

<b>7</b>	<b>ESQUADRIAS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
7.1	Remoção de todas as esquadrias.			X		
7.2	Higienização das esquadrias.			X		
7.3	Remoção de corrosão e da pintura existente.			X		
7.4	Confecção e instalação de esquadria para o acesso ao porão. (Vide proposta de intervenção gráfica)				X	
7.5	Aplicação de proteção anticorrosiva em todas as esquadrias.			X		
7.6	Recolocação das Esquadrias				X	
7.7	Pintura				X	
<b>8</b>	<b>ESTRUTURAS E PEÇAS DE MADEIRAS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
8.1	Remoção de todas as estruturas de madeiras e mapeamento de todas as peças.			X		
8.2	Remoção de todos os ornamentos de madeira e mapeamento de todas as peças.			X		
8.3	Remoção da balaustrada de madeira e mapeamento de todas as peças.			X		
8.4	Higienização, considerando limpeza de poeira, excrementos de insetos e outras sujidades superficiais por processo manual de todas as peças e ornamentos.			X		
8.5	Remoção da camada de tintas de todas as estruturas e ornamentos.			X		
8.6	Imunização de todas as estruturas e ornamentos utilizando cupinicida incolor.				X	
8.7	Recomposição do suporte das peças danificadas.				X	
8.8	Aplicação de selante.				X	
8.9	Impermeabilização dos nabos dos pilares e pilaretes com piche.				X	
8.10	Pintura.					X
<b>10</b>	<b>ILUMINAÇÃO</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
10.1	Inspeção do ponto de iluminação por técnico.				X	
10.2	Higienização manual do ponto de iluminação .				X	
10.3	Troca da fiação elétrica do ponto de iluminação.				X	
10.4	Instalação de condutor galvanizado para passagem de fiação elétrica.				X	
10.5	Instalação de quadro geral de distribuição monofásico.				X	
10.6	Colocação de lâmpada de LED e instalação e sensor fotocélula.				X	
<b>11</b>	<b>DESMOBILIZAÇÃO DA OBRA</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
11.1	Desmontagem do canteiro de obras.					X
11.2	Limpeza Geral e final do canteiro.					X
11.3	Carga e transporte de materiais de qualquer natureza.					X

# CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objeto de estudos o coreto da Praça Cesário Alvim, localizado no Bairro Barra na cidade de Ouro Preto MG.

Ao longo do desenvolvimento desse trabalho ficou claro que o equipamento urbano em análise apresenta um estado de conservação ruim, e necessita de intervenções de conservação e restauro, para que seja prolongada a sua vida útil, bem como a praça que o abriga.

Foi notado no desenvolvimento desse trabalho que atualmente o equipamento não possui mais a sua forma de uso ao qual originalmente fora criado. Dessa forma o objeto caiu no esquecimento dos órgãos aos quais tem a função de promover ações conservativas e restaurativas. Também foi notada a existência de inúmeras patologias em toda extensão do coreto, sendo muitas delas causadas por ações antrópicas e que vem sendo agravadas diariamente.

Esse trabalho foi dividido em várias etapas, sendo elas: análise histórica, levantamento arquitetônico, mapeamento de danos, diagnóstico do estado de conservação e proposta de intervenção, para que exista documentação necessário para a execução das obras.

Outro ponto que merece atenção é a criação de um plano de ações conservativas após a execução das obras de Restauração, pois somente com essa prática conseguiremos fazer a salvaguarda desse bem.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## I- LIVROS

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Tradução de beatriz m. Kuhl. São Paulo: ateliê Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Manual de Conservação Preventiva para Edificações**. Brasília: Ministério da Cultura.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Programa Monumenta – Cadernos de encargos**. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005.

BUTTROS, Savilly Aimée Teixeira. **O coreto da Praça Cesário Alvim em Ouro Preto: Análise histórica, estilística e construtiva**. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal de Minas Gerais – Ouro Preto, 2017, 87 pgs.

CABRAL, H. B da S. **Ouro Preto**. Belo Horizonte: S/d, 1969.

CARVALHO, D. D. de. **Origem etimológica de CORETO e denominações noutros idiomas**. Lisboa: Meloteca, 2006.

CASÉ, P. **A Cidade Desvendada: Reflexões e Polêmicas sobre o Espaço Urbano**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

**DICIONÁRIO prático ilustrado**, novo dicionário enciclopédico Luso-Brasileiro publicado sob a direcção de Jaime de Séguier. Porto: Lello & Irmão editores, 1977.



DIZERÓ, Joselle Davanço. **Praça do interior paulista: estudos de caso nas cidades de Ribeirão Preto e Monte Alto/SP**. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC, Campinas, 2006.

FOGUEL, Israel. **Praças e Coretos: Fatos e Curiosidades**. São Paulo: Clube de Autores, 2008. 134 pgs.

GOMIDE, José H.; SILVA, Patrícia Reis; BRAGA, Sylvia Maria N. **Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural**. Brasília: IPHAN/Programa Monumenta, 2005.

GONÇALVES, A. **Cesário Alvim: A saga de um jovem advogado do interior que se tornaria figura destacada no império e prócer da república**. Belo Horizonte: Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

GONZAGA, Armando Luiz. **Madeira: Uso e Conservação / Armando Luiz Gonzaga**. Brasília, DF: IPHAN/MONUMENTA, 2006.

**INVENTÁRIO de Proteção ao Acervo Cultural - Ouro Preto: SMPDU/PMOP/2012, 2012.** pp.:308 a 409.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. MACEDO, S. S.; ROBBIA, F. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

MARCHI, Letícia de Melo; PIEZZINI, Camila. **Fundamentos arquitetônicos: revitalização da praça Santos Dumond – Santa Helena PR**. Anais do 13º Encontro Científico Cultural Interinstitucional – 2015, 10 pgs. ISSN 1980-7406.

Ouro Preto. Arquivo Público Municipal. **Obras públicas: Nomeação e aformoseamento da Praça Cesário Alvim**. Minas Gerais, Ouro Preto, 1925.

PAIXÃO, Ana Paula da Silva. **Dossiê de restauração do Chafariz de Dom Rodrigo, São Bartolomeu**. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal de Minas Gerais – Ouro Preto, 2016.

RACABULTO, Bruno. **Les kiosques à musique de la Ville de Geneve: Etude historique et architecturale**. Genebra: Ville de Geneve, 2005.

ROBBA, Fabio, MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras**, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

SERPA, Â. **O Espaço Público na Cidade Contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2009.

VARGAS, H. C. **Centros Urbanos: Por quê intervir?**. São Paulo: EPUSP, 2006.

## II- SITES

Ouro Preto. Disponível em: <<http://www.ouopreto.com.br>>. Data de acesso: 7 de outubro de 2019.

<<https://www.entreriosjornal.com.br/coluna-coretos-origem-apogeu-e-decadencia-970>>

Acesso em : 17 de Março de 2020.

<<https://visao.sapo.pt/iniciativas/2015-10-13-A-origem-dos-coretos-Niemeyer-chamava-lhes-Ronaldinho-Calazans/>> Acesso em : 17 de Março de 2020.

<<https://www.viajonarios.com.br/alemanha-o-parque-englischer-garten-em-munich/>> Acesso em : 17 de Março de 2020.

<[http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb\\_mg\\_pontenova/ouopreto.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_pontenova/ouopreto.htm)> Acesso em

: 18 de Março de 2020.

<<http://ashistoriasdosmonumentosdorio.blogspot.com/2011/03/os-coretos-da-cidade-do-rio-de-janeiro.html>> Acesso em: 18 de março de 2020.

<<http://www.folhadajabuticaba.com.br/fotos-click/bw/coreto-e-cultura-e-democrac.html>>

Acesso em: 18 de março de 2020

<[https://ambientes.ambientebrasil.com.br/ecoturismo/destinos/ouro\\_preto\\_-\\_mg.html](https://ambientes.ambientebrasil.com.br/ecoturismo/destinos/ouro_preto_-_mg.html)> Acesso em: 18 de março de 2020

<<https://saga.art.br/entenda-qual-e-a-importancia-do-projeto-3d-na-arquitetura/>> Acesso em: 18 de março de 2020

< <https://www.dicionarioinformal.com.br/coreto/> > Acesso em: 19 de março de 2020.

< <https://www.dicio.com.br/> > Acesso em: 19 de março de 2020.